NO SUPLEMENTO LITERÁRIO: LUIZ-FRANCISCO REBELLO FALA DO FESTIVAL DE SAN SEBASTIÁN

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUINTA-FEIRA, 28 DE MAIO DE 1970 N.º 17 038 ANO 50.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

O "Moçambique" foi abalroado a cinquenta milhas de Lisboa

Esta manhã, na gare marítima de Alcântara, a espera foi mais longa do que todos contavam

O paquete chega ao Tejo ao fim da tarde

Com 532 passageiros e 200 tripulantes a bordo, o paquete «Moçambique», da Companhia Nacional de Navegação, foi abalroado pelo petroleiro italiano «Petrofabe», por volta das 9 horas de hoje, devido ao nevoeiro, a cerca de 50 milhas a sudoeste de Lisboa, do que resultaram avarias em ambos os barcos e ferimentos em dois passageiros e dois tripulantes do primeiro.

— Agora está tudo calmo e navegamos para Lisboa pelos nossos próprios meios — **disse-nos esta manhã o comandante do «Moçambique», sr. capitão Renato Freiria, por intermédio de uma ligação telefónica que fizemos para bordo.**

— Nos primeiros momentos, com é natural, houve um pouco de precipitação, mas todos nós tomámos as medidas que se impunham e em breve soubemos que podíamos dominar inteiramente as consequências do choque **— acrescentou o comandante Freiria.**

Segundo a conversa que manteve connosco, soubemos das circunstâncias em que se registou o abalroamento. — (Continua na página 15).

PARIS: Os distúrbios mais graves desde Maio de 1968

PARIS, 28 — (R.) — Manifestantes utilizando tácticas de guerrilha bloquearam ruas, atearam incêndios e lutaram repetidas vezes com a Polícia durante esta noite originando os mais sérios disturbios verificados em Paris desde Maio de 1968.

A luta começou ontem á tarde como protesto contra o julgamento de dois extremistas da esquerda, continuou esporádicamente durante o princípio da noite e reacendeu-se violentamente ás primeiras horas da madrugada de hoje.

Ao nascer do sol grandes forças de Polícia continuavam de prevenção no Bairro Latino mas a violência parecia ter desaparecido.

Cerca de 200 pessoas foram presas ou interpeladas para verificação de identidade e assinalam-se muitos feridos, entre os quais alguns polícias.

Nuvens de gás lacrimogéneo cobriam as ruas enquanto brigadas de enfermeiros e manifestantes com lenços sobre as faces se misturavam ás pessoas que passeavam na noite quente. Mais tarde trabalhadores municipais começaram a remover os destroços.

Durante a luta pequenos grupos de manifestantes estabeleceram e incendiaram barricadas em várias ruas, atearam incêndios com latas de gasolina, partiram montras e danificaram automóveis.

Embora o Bairro Latino tenha sido o centro de todas as manifestações de protesto contra a atitude do Governo, tais manifestações, também se verificaram em várias cidades da província.

Os manifestantes empregaram tácticas de guerrilha mais aperfeiçoadas que as de 1968

VEM A PORTUGAL O MINISTRO DA SAÚDE DO BRASIL

A convite do Governo português chega a Lisboa na segunda-feira, para uma visita ao nosso País, o ministro da Saúde do Brasil, prof. Francisco de Paula da Rocha Lagoa.

A estadia em Portugal do prof. Rocha Lagoa prolongar-se-á até ao dia 6.

FERIADO NO «ZOO» EM VÉSPERA DE ANIVERSÁRIO

«QUE GRANDE BOCA!» — DISSERAM ESTES MENINOS, QUE HOJE ESTIVERAM, COMO MILHARES DE OUTROS NO «ZOO», A GOZAR UM DIA DE LIBERDADE, CHEIO DE SOL, DE PRIMAVERA QUASE VERÃO. E O ELEFANTE, CHEIO DE PACIÊNCIA, LÁ FOI FAZENDO AS HONRAS RA CASA, QUE AMANHÃ FESTEJA O 86.º ANIVERSÁRIO (LER NA 16.ª PÁGINA)

HOJE 32 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

FESTA DO CORPO DE DEUS

EM LISBOA E PORTO NÃO HOUVE PROCISSÃO

Festa móvel, do calendário católico, caiu este ano a solenidade do Corpo de Deus no dia 28 de Maio. Na Sé de Lisboa presidiu o sr. cardeal-patriarca ás comemorações religiosas. Também no Porto, o sr. D. António Ferreira Gomes celebrou as solenidades da sua Sé, em honra do Santíssimo Sacramento.

Festividade medieval, procurou compensar a diminuição do fervor religioso do século XIII com uma triunfante e majestosa procissão de aclamação e glorificação á doutrina da presença de Cristo na Eucaristia.

Entre nós era, antigamente, ocasião de ver-se o rei e altos dignitários em publica manifestação de religiosidade.

Na década de 50, tentou restaurar-se a grande procissão, em Lisboa e Porto. Entretanto os tempos haviam mudado e, agora, pela segunda vez, deixou nestas cidades de haver procissão pelas ruas. A festa religiosa fez-se este ano dentro dos templos.

O bispo do Porto deu motivos. Guardadas as devidas proporções servem para o resto do País.

«Não obstante a boa colaboração do clero, confrarias e mais associações dos fiéis, e apesar da brilhante adesão das autoridades publicas e de muito povo(...) não deixava de notar-se um certo aspecto de mera restauração de parte duns e de curiosidade pouco participante da parte doutros»...

Um pouco diversa, das atitudes de Lisboa e Porto, é a decisão de várias terras da província onde a procissão deste dia foi objecto do cuidado e carinho das autarquias locais. Camaras Municipais e Comissões Municipais de Turismo associaram-se e promoveram grandes e solenes procissões do Corpo de Deus.

DE COIMBRA

IMPORTANTES TRABALHOS DA PROMOÇÃO SOCIAL OU COMUNITÁRIA PROSSEGUEM NO CENTRO DO PAÍS

Na Sala da Biblioteca do Governo Civil voltaram a reunir-se os componentes dos departamentos e serviços oficiais mais importantes, que, no distrito, prosseguem nas tarefas ligadas á Promoção Social e Comunitária.

Presidiu o chefe do distrito e, além de estarem representadas as diversas instituições que tomaram parte nas anteriores reuniões, estiveram ainda presentes o delegado de Saude de Coimbra, o director do Posto de Defesa Antissezonática e o Movimento Graal.

Como fora previsto para esta reunião, uma apreciação genérica da experiência-piloto a desenvolver em todo o concelho de Soure, esteve, também, presente o presidente do Município de Soure, sr. dr. José de Moura.

Depois de expostas as diversas actuações dos serviços e departamentos não oficiais que, neste momento, ali têm actividades, foram apresentadas, para uma primeira avaliação do concelho, as respostas a um breve inquérito constituído pelas seguintes perguntas: O que já se fez em Soure? O que se pretende fazer? Qual a ajuda que cada um dos serviços solicita?

O conjunto de actividades

Serviu este inquérito para dar conta de que, presentemente, constituem linhas de actuação mais importantes naquele concelho, as actividades ligadas aos seguintes organismos: Brigada Agrícola, Junta de Colonização Interna, Delegação de Saude, Missão de Promoção Sócio-Cultural da Junta da Acção Social, Caixa de Previdência, Instituto de Assistência á Familia, Serviço Nacional de Emprego e Obra de Promoção Distrital de Coimbra.

Assim, os representantes destes departamentos constituiram uma comissão de estudo com subgrupos de trabalho consoantes os sectores em que vão actuar, tendo-se verificado a necessidade de juntar um jurista e um economista (este a solicitar ao Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, dada a possibilidade de o conseguir na região) e ainda representantes da Direcção Escolar, Direcção de Urbanização e da Brigada de Estudos Agronómicos do Vale do Mondego.

A próxima reunião foi marcada para 30 de Junho.

Exposição itinerante em caminho-de-ferro

Na Estação Nova, encontra-se a «Carruagem Branca», primeira exposição em caminho-de-ferro até hoje realizada, por iniciativa da «The Portuguese Exporter», em colaboração com a C. P.

Está patente ao público até domingo, das 15 ás 20 e das 21 e 30 ás 23 horas.

O inquérito sobre a ida ao Porto do C. I. T. A. C.

COIMBRA, 28 — A Reitoria da Universidade forneceu á Imprensa o seguintes comunicado:

«Em face de acusações graves, dirigidas contra o Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra, a propósito de uma recente viagem deste agrupamento ao Porto, resolveu o Senado Universitário mandar proceder a um inquérito, de que foi encarregado o sr. prof. dr. Rogério Guilherme Ehrhardt Soares, da Faculdade de Direito.»

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21.30: «A Aventura» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Uma experiência amorosa» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «A aranha negra» (12 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «A Piscina» (17 anos).

Farmácias de serviço

MIRANDA — Praça do Comércio (Tel. 23261).

VIEGAS & COELHO — Rua da Soffia (Tel. 22080).

SANTA ISABEL — Avenida Sá da Bandeira (Telefone 24916).

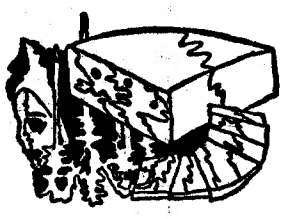
SILVA SOARES — Rua Mouzinho de Albuquerque (Telef. 26554).

Cofres de aluguer
Av. Republica 3
BANCO DO ALENTEJO

2.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 28 de Maio de 1970



Novo regime de exames nas Faculdades de Letras

As direcções das três Faculdades de Letras apresentaram ao sr. prof. Veiga Simões, titular da pasta da Educação Nacional, que a aprovou, a seguinte proposta tendente a assegurar convenientemente a uniformidade do regime de provas nas disciplinas bienais e trienais nas referidas Faculdades:

1 — A cada ano das disciplinas bienais e trienais corresponde um exame final de que o aluno pode ser dispensado, se nas frequências (que são facultativas) obtiver a média final de 12 valores.

2 — No exame final, o aluno que obtiver 12 valores na prova escrita fica dispensado da prova oral.

3 — Não há, porém, dispensa de prova oral nos exames das línguas modernas, ficando todavia o aluno dispensado da prova escrita, se nas frequências tiver obtido média de 12 valores.

4 — Todo o aluno que quiser sujeitar-se a exame final ou prestar a prova oral, embora dispensado, pode fazê-lo.

5 — Os alunos que frequentaram no corrente ano lectivo o ultimo ano das disciplinas bienais e trienais prestarão as provas de exame final sobre a matéria desse ano e sobre matérias que não tenham sido objecto de provas de frequência eliminatórias nos 1.º, ou 1.º e 2.º anos, respectivamente, daquelas disciplinas.

6 — Os alunos que frequentaram este ano lectivo o 2.º ano das disciplinas trienais e não tiveram frequências eliminatórias no 1.º ano farão, no exame a que se refere o n.º 1, a prova escrita sobre a matéria de um dos anos e a oral sobre a matéria do outro ano. Excepcionalmente, neste caso, a prova escrita não é eliminatória.

DE ONTEM PARA HOJE

OITO MIL PESSOAS

O Centro Social da Musgueira, onde vivem em barracas, recebeu a visita do presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, dr. José de Azeredo Perdigão, que era acompanhado pelos srs. dr. Reimão Pinto e arq.º Sotto Mayor, respectivamente directores dos Serviços de Beneficência e Projectos e Obras e do eng.º deste Serviço, Sena da Fonseca. No final da visita, foi anunciado que a Gulbenkian concedera o subsídio de 365 contos para equipar o jardim e a creche daquele Centro, destinados a 150 crianças. Acompanharam o dr. Azeredo Perdigão, na sua visita, a sr.ª D. Cecília Carrelhas e o padre Rocha e Melo, dirigentes do Centro Social da Musgueira, bem como assistentes sociais.

GILBERTO FREYRE

O sociólogo brasileiro dr. Gilberto Freyre e sua esposa foram homenageados, pela Academia Internacional da Cultura Portuguesa, no decorrer de um jantar a que assistiram diversas individualidades. Aos brindes, saudaram o autor de «Casa Grande e Sanzala» os srs. general Luís da Camara Pina, prof. Hernani Cidade e prof. Adriano Moreira, tendo o homenageado agradecido em seu nome e no de sua esposa.

NA MESMA CASA

Na mesma casa onde sua mãe, há cerca de 15 anos, pôs termo á existência, cometeu idêntico acto, por motivos desconhecidos, o sr. Armando Duarte, de 41 anos, casado, agricultor, residente no sítio da Quinta Velha, freguesia de Bensafrim.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O Presidente da Republica recebeu, no Palácio Nacional de Belém, os srs. embaixador dr. Álvaro Brilhante Laborinho; eng.º Duarte do Amaral, deputado por Braga; professor Daniel Barbosa, governador do Banco de Fomento Nacional; dr. Correia de Oliveira, presidente do conselho de administração do Banco Fonsecas & Burnay, e Rui Seisal.

A SÍNTESE MAIS BELA

«Pedir para dar, pedir e dar: que síntese mais bela se encontraria para isso do que esta palavra portuguesa tão simples: Bondade», disse, nomeadamente, a sr.ª D. Maria Amélia Pitta e Cunha, presidente da Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa, numa exposição-apelo, feita na TV, a propósito do próximo peditório anual a favor da instituição, que decorrerá no dia 4 do próximo mês.

Novo director da Arma de Infantaria

Na próxima quarta-feira, o general Edmundo da Luz Cunha toma posse do cargo de director da Arma de Infantaria para que acaba de ser nomeado pelo ministro da Defesa Nacional e do Exército.

O general Luz Cunha (que cessou recentemente as funções de comandante da Região Militar de Angola) sucede ao general Emílio Moura dos Santos, que vai ser designado para outro cargo.

CARBONIZADOS NUM ACIDENTE DE VIAÇÃO

Entre Gavião e Mação, no sítio da Fernandina, ficaram completamente carbonizados, num acidente de viação, os dois ocupantes de um automóvel que, depois de colidir com uma camioneta de carga, se incendiou. As vítimas, que só mais tarde puderam ser identificadas, foram o sr. Lucio Acácio Fernandes Brandão, de 37 anos, inspector do nosso prezado colega «Jornal de Notícias», que viajava pelo Alentejo, em serviço, e sua esposa, sr.ª D. Maria José Rodrigues Brandão, de 44 anos. Desconhecem-se, por enquanto, as origens do acidente. O embate deu-se de frente, sendo de tal modo violento que o veículo ligeiro foi arrastado numa extensão de cerca de 15 metros. O ajudante do motorista da camioneta, sr. Manuel Gonçalves Rodrigues, de Pisão, que tentou socorrer os ocupantes do automóvel, sofreu diversas queimaduras.

COMANDANTE DA 3.ª REGIÃO AÉREA

Partiu para Lourenço Marques, a fim de assumir as funções de comandante da 3.ª Região Aérea, o general piloto-aviador Mário Tello Polleri.

TEMPORAL EM CABEÇÃO

Abateu-se sobre a vila de Cabeção forte vendaval e trovoada, com granizo, provocando estragos no valor de milhares de contos, em hortas, vinhas, pomares, tomatais e olivais.

REUNIÃO DA ACÇÃO NACIONAL POPULAR

O prof. Marcello Caetano presidiu a uma reunião da comissão central da Acção Nacional Popular. Encontravam-se presentes os vice-presidentes daquele agrupamento político, srs. drs. Baltasar Rebello de Sousa, José Guilherme Melo e Castro e Manuel Costa Dias, e os vogais srs. prof. Afonso Rodrigues Queiró, dr. António G. Rapazote, eng.º Camilo Mendonça, eng. Carlos do Amaral Netto, dr. César Moreira Baptista, eng.º Fernando Santos e Castro, prof. João Roiz de Almeida Garrett, dr. Joaquim da Silva Pinto, prof. Joaquim Moreira da Silva Cunha, dr. José de A. Cotta, Manuel Andrade e Sousa, conselheiro Miguel Rodrigues Bastos e dr. Gustavo Neto Miranda.

PROJECTO-LEI AMERICANO CONTRA A POLUIÇÃO DO AR

WASHINGTON — Um projecto de lei que prevê medidas importantes contra a poluição do ar foi agora aprovado pela subcomissão da Câmara para a Saude e Segurança.

Espera-se que a Comissão adopte inteiramente o projecto e que ele seja submetido á Câmara.

Nos termos deste projecto, o secretário da Saude, Educação e Assuntos Sociais deverá publicar as normas nacionais para as matérias poluentes nos 30 dias que se seguirem ao estabelecimento dos critérios.

Na prática, isto significa que seriam imediatamente aceitáveis concentrações para o anidrido sulfurico, o óxido de carbono, os hidrocarburetos e o *smog* fotoquimico.

As medidas para fazerem aplicar estas normas seriam então tomadas Segundo o presidente da subcomissão Paul Rogers, poder-se-ia conceber que, em certos locais, os automóveis possam ser temporáriamente proibidos, porque produzem oxido de carbono hidrocarburetos e *smog* fotoquimico, ou então que as fábricas sejam obrigadas a reduzir os seus fumos de anidrido sulfurico, passando a queimar gás, em vez de carvão.

Nos termos da lei de 1967 sobre a pureza do ar devia haver 75 regiões segundo a qualidade do ar. Só uma foi ainda criada pela *National Air Polution Control Air Administration*. O novo projecto prevê que cada Estado se tornaria automáticamente uma região submetida ao controlo da qualidade do ar.

A fim de lutar mais eficientemente contra a poluição automóvel, o projecto reclama ensaios quotidianos nas cadeias de montagem dos sistemas de controlo dos veiculos. Se as normas estabelecidas forem ultrapassadas a produção do dia seria retida, enquanto se não procedesse á correcção.

por Norton Hintz

Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»

Nota do dia

CARROS, CARRINHOS E CARROES

UM MINICARRO COM QUATRO PESSOAS esmagado sob o peso parece que de quinze toneladas de cimento de um camião-betoneira é, que se saiba, o mais recente de uma longa série de acidentes de trânsito que vem a custar um número de vitimas que se diria sempre crescente. Diz o motorista do camião que os travões haviam deixado de funcionar e que a pesada máquina embalara na descida e não havia forças que pudessem contê-la na sua carreira de desespero. E aqui estão as figuras do drama que todos os dias se representa: o homem apressado que vai à vida da qual todos nos habituámos a pensar que não se pode fazer de outra maneira que não seja a correr e a máquina que se vai deixando dominar até ao dia do capricho. A estrada é o palco. Quem vai à roda são os figurantes.

Quem lê jornais e neles procura estas coisas está perfeitamente ao par do número de vitimas com que, parece, a sociedade de que fazemos parte já não se mostra muito alarmada, talvez pela convicção de que esse é o preço que se paga pelo estilo de vida que se escolheu para o nosso tempo. Os resultados apuram-se suficientemente caros para que todos nos resignemos e cruzemos os braços perante o que se vai julgando irremediável. Para mais, não é novidade que se revela, mas circunstância que se recorda para se ter presente no quadro, o que é o ritmo de crescimento da circulação automóvel, cada vez mais carros, os carros cada vez mais potentes, os caminhos cada vez mais ocupados, a velocidade cada vez mais possivel, pois que, se não cabe nos regulamentos, cabe na potência do motor.

Pois havemos de cruzar os braços? É certo que se fomentam campanhas, umas de prevenção, outras de repressão, é certo que se regulamentam novas limitações. Mas é certo também que as condições do trânsito se alteram todos os dias, ampliadas essas alterações com a contenção de um dos elementos do jogo, que são as estradas e caminhos. Com efeito, cresce o trânsito, crescem a força e as velocidades, cresce o ritmo, mas as pistas permanecem, como se sabe, retocadas aqui e acolá por pequenos arranjos que perdem o significado quando se têm por concluidos. Com a agravante, como se vê nas estradas, de que os carros de grande porte são cada vez mais numerosos. E também cada vez de porte maior. Até onde é que é possivel deixar crescer esta desproporção?

Tudo tem de ser revisto, as máquinas e os homens. Toda a gente sabe como se estão a fazer os exames médicos para a passagem de cartas, verdadeiramente de afogadilho, aos magotes de examinandos de cada vez. Dá-se pouca importância a isso, talvez porque conduzir um carro passou a ser uma banalidade para que toda a gente se sente habilitada. Mas os homens, como as máquinas, têm os seus caprichos, a máquina humana também os tem, o que faz reclamar qualquer coisa como revisões periódicas mais eficientes, aparentemente incómodas que elas sejam. O teste do álcool, já em vigor nalguns paises mesmo no país do vinho, é um recurso necessário. E o que possa parecer «caça à multa» não interessa, pe deu a eficácia. A apreensão da carta é capaz de doer muito mais.

Antes da última guerra fez-se em França uma intensa campanha ditada pelas mesmas circunstâncias que estão presentes neste comentário. Titulo geral dessa campanha: «Os carros pesados vão depressa de mais». Não nos importamos de importar a ideia, que vai aqui referida com certificado de origem. O número de acidentes relacionados com a presença dos camiões de grande tonelagem é matéria sabida. Esse elemento tem de ser introduzido em todos os raciocínios quando se quiser equacionar o problema geral da segurança nas estradas. Incómodo que seja, desagradável que seja como são todas as restrições, não temos outro remédio senão o de admitir que essas pequenas incomodidades pessoais são o preço inevitável que havemos de pagar pelo bem comum.

Uma só antena para cada edifício

Antenas colectivas PHILIPS para valorização estética do seu imóvel.
Instalação por técnicos especializados
Secção de estudos e projectos de antenas.

PHILIPS

PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.
LISBOA Avenida Duarte Pacheco, 6 Telef. 65 45 21
PORTO Rua Fernandes Tomás, 760 Telef. 2 74 47

SENNHEISER electronic
Excepcionais microfones de estúdio e P. A. — aparelhagem de medida.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S A R L
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

RESTAURANTE HOTEL D. FUAS
O LACERDA
Sempre marisco vivo no seu viveiro dentro do Salão Único no País
Tel. 46351 NAZARÉ

BOA TARDE!
querem um autógrafo dum elefante?
RAMA, o elefante azul
estará presente no
Pavilhão do Grémio Livreiro
na Feira do Livro
pelas 19 horas do próximo sábado
(Como sou muito GRANDE, pedi à ISABEL DA NÓBREGA e à LEONOR PRAÇA, para assinarem por mim)
ATÉ SÁBADO...

DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o
BANCO DO ALENTEJO
Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

PARA SAÚDE TER CHÁ BOM GUIA DEVE BEBER!
PARA ESTÔMAGO, FÍGADO E INTESTINOS TRATAR, CHÁ BOM GUIA TEM DE TOMAR!
MUITO ECONÓMICO E PRÁTICO
CHÁ BOM GUIA, à venda nas farmácias, em pacotes de 10$00 e 15$00

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS

THOM and KRISTINA
duo vocal norte-americano

MARCO and Partner
originais equilibristas

HELENA TAVARES

BENTYBER DANCERS

CLAUDETTE WALKER
LINDSAY DOLAN

JIRINA'S COMBO
"FORMA 5" com Vitor e Paul
FERRER TRINDADE e sua orquestra

DESTREE DESIR
SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO
RESTAURANTE ÀS 23,30 H
MAIORES DE 17 ANOS

NO WONDER BAR À 1,00 H
MAIORES DE 21 ANOS

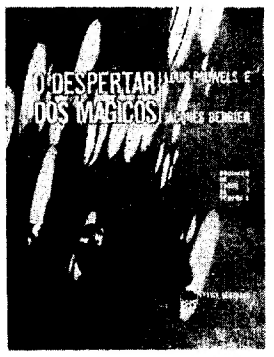
No Cinema, às 21.30
CONFIDENCIALÍSSIMO
(M. 17 anos)

UMA FANTÁSTICA E NOVA MANEIRA DE INTERROGAR A REALIDADE

DOCUMENTO VÁLIDO PARA TODOS OS TEMPOS

O DESPERTAR DOS MÁGICOS

de LOUIS PAUWELS e JACQUES BERGIER



em 3.ª edição

A narrativa, por vezes romanceada, por vezes exacta, de uma primeira viagem pelos domínios de conhecimentos ainda quase por explorar.

VOLUME DE 552 PAGINAS: 105$00

LIVRARIA BERTRAND

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

REABRE NO DIA 1 DE JUNHO

COM NOVOS ASPECTOS DE DECORAÇÃO
E OUTROS PORMENORES INTERESSANTES
«STANDS» DE EXPOSIÇÃO DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA
ATRACÇÕES DE TODOS OS GÉNEROS — RESTAURANTES
— RETIROS — SORTEIOS, ETC.

AS BILHETEIRAS ABREM ÀS 20.30 HORAS

ENTRADA: DOIS ESCUDOS

O ABC VAI APRESENTAR TEATRO INFANTIL

Teatro infantil (e teatro juvenil) no ABC a partir de 4 de Setembro próximo: a iniciativa pertence a Rui de Carvalho, Alexandre Vieira e Canto e Castro, que nesse sentido firmaram contrato, na passada segunda-feira, com o empresário José Miguel, para exibições diárias (das 18 e 30 ás 20, em dias de semana; aos domingos, pelas 11 horas).

O elenco é, sensivelmente, o mesmo que se apresenta actualmente no Monumental sob o genérico de Companhia Paraíso Infantil, embora acrescido de Rui de Carvalho e Canto e Castro que, ao que consta, vão também alargar a sua actividade ao teatro de revista, desempenhando já o próximo original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha.

Enquanto Raphael cumpre um «giro» pelas Américas, o mercado espanhol do disco continua a ser injectado com canções na sua voz, sempre acompanhada por Manuel Alejandro. «El golfo», «Maria Carnaval», «La primera piedra» e «Huapango torero» são os títulos da mais recente gravação de Raphael para a «Hispavox».

VASCO MORGADO APRESENTA

TEATRO VILLARET (ADULTOS)

6.º MÊS
DE GARGALHADAS
HOJE ÀS 21 E ÀS 23 HORAS

é a mulher do comandante Kikinho na comédia

O VISON VOADOR

com
RAUL SOLNADO
IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

«O VISON VOADOR»
É O FIM DA GARGALHADA

XIV FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

GRANDE AUDITÓRIO GULBENKIAN
HOJE, ÀS 18,30 H.
QUARTETO DE CORDAS JUILLIARD
BEETHOVEN: Quartetos op. 59 n.º 2 e op. 130
Grande Fuga op. 133

N. B. — Este concerto não está incluído em qualquer das assinaturas

COLISEU HOJE, ÀS 21.30 H.
Concerto pela
ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL
Maestro: SILVA PEREIRA
Solistas: JOSEF SUK, violino / JANOS STARKER, violoncelo / RUDOLF BUCHBINDER, piano
BEETHOVEN: Concerto n.º 1 para piano e orq. Triplo Concerto para piano, violino, violoncelo e orq.
BRAHMS: Duplo Concerto para violino, violoncelo e orq.

SÉ CATEDRAL AMANHÃ ÀS 21.30 H.
CONCERTO ESPIRITUAL
CORO DE CÂMARA GULBENKIAN
Maestro: MICHEL CORBOZ
Solistas: JENNIFER SMITH, MAGALI SCHWARTZ, FERNANDO SERAFIM, PHILIPPE HUTTENLOCHER

Bilhetes à venda ● Às 18,30 h.: maiores de 6 anos
Às 21,30 h.: maiores de 12 anos

CAPITÓLIO
Telef. 320379
Às 21.45 horas
Adultos
TCHAU
de Sauvajon
Trad de F. Fragoso
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
SÁBADO e DOMINGO:
Últimas tardes ás 16 horas

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
TODAS AS NOITES
às 21.45 horas
SÁBADO e DOMINGO
também às 16 horas
A DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ
(Maiores de 17 anos)
Produção de Igrejas Caeiro
● AR ● CONDICIONADO

NO 1001
ALTA MADRUGADA
Ceia e Fado Castiço com
Fernando Manuel

À FRENTE DE UM GRANDIOSO ELENCO
NO CORAÇÃO DO BAIRRO ALTO
Telefone 3 54 64

JOSÉ VIANA
no «arrais» do Barca do Inferno

MARIA VITÓRIA
● Telef. 36 17 40 ●
(ADULTOS)
Uma revista de Aníbal Nazaré e José Viana, com musica de João Nobre e Carlos Dias
●
● UM SUCESSO INCOMPARÁVEL!!!

● HOJE, ÀS 20,45 e 23 HORAS
Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam
O GRANDE ÊXITO DA TEMPORADA:
O PRATO DO DIA!...
«A revista escrita para o seu paladar!»
UM SENSACIONAL ELENCO, COM:
José Viana ● Aida Baptista
Barroso Lopes ● Dora Leal
De novo neste Teatro Anita Guerreiro
No «compère» Octávio de Matos
e a grande atracção francesa Sabrina
À frente de uma grande Companhia!

A grande atracção francesa SABRINA

FAR
É SINÓNIMO DE QUALIDADE
adaptaveis a qualquer tipo de gás.
distribuidores exclusivos:
J. COSTA & SILVA, L.da
R. DOS SAPATEIROS, 79-1.º 326713 LISBOA
MODELO PLAISIR-2044

BEETHOVEN E BRAHMS NO FESTIVAL GULBENKIAN

No plano das comemorações beethovenianas levadas a cabo no âmbito do XIV Festival Gulbenkian de Música, não poderia faltar um concerto dedicado aos quartetos de cordas — vasto sector da mais alta importância no conjunto da obra daquele genial compositor. Por isso, a Fundação Gulbenkian programou para hoje, ás 18 e 30, no seu «Grande Auditório», um concerto para exibição dos Quartetos op. 59 n.º 2, em mi menor, e op. 130, em bemol maior, e ainda a «Grande Fuga», op 133, em si bemol maior.

A interpretação destas obras estará a cargo do Quarteto de Cordas Juilliard.

Este concerto não está incluído em qualquer das assinaturas do festival.

MÚSICA AO AR LIVRE

Realizam-se hoje mais dois concertos publicos por bandas militares integrados na série promovida pela C. M. L.. Às 18 e 30 o conjunto musical de Infantaria 1, toca na Praça do Império, enquanto que uma hora antes a banda da Força Aérea (sob a direcção de Aurélio Pinho) dá um concerto no Jardim da Estrela, com o seguinte programa: «No Japão» (Luigi Ganne); «Oberon» (Weber); «Andalucia» (suite de Escobar); «Turandot» (selecção da ópera de Puccini); «Bodas de Luis Alonso (G. Giménez) e «Silva Brites» (uma marcha).

Suk, Starker e Buchbinder á noite, no Coliseu

Musica de Brahms e Beethoven preencherá o programa do concerto que se realiza hoje, ás 21 e 30, no Coliseu dos Recreios, também incluido no Festival Gulbenkian. O programa desta noite apresenta o especial interesse de incluir duas obras concertantes daqueles compositores, relativamente pouco ouvidas entre nós. Assim, de Brahms, será executado o «Duplo Concerto, op. 102 em lá menor» (para violino, violoncelo e orquestra) e de Beethoven apresenta-se o «Triplo Concerto, op. 56 em dó maior» (para piano violino, violoncelo e orquestra). A abrir o programa, ouvir-se-á ainda o «Concerto n.º 1, op 15 em dó maior» (para piano e orquestra) de Beethoven.

Será intérprete a Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida pelo maestro Silva Pereira. Como solistas actuarão três dos melhores instrumentistas europeus da actualidade: o violinista checo Josef Suk (ex-director do célebre Quarteto de Praga e do Trio Suk), o violoncelista norte-americano, de origem hungara, Janos Starker e o jovem pianista checo Rudolf Buchbinder (que Lisboa ainda não há muito aplaudiu, integrado no famoso Trio de Viena).

no Jogo do Amor... quem ganha? quem perde?
Perdoa... Vamos Amar!
'SCUSI...FACCIAMO L'AMORE
com PIERRE CLEMENTI
CLAUDINE AUGER • BEBA LONCAR • TANYA LOPERT • JULIETTE MAYNIEL
MARTINE MALLE • MASSIMO GIROTTI e VALENTINA CORTESE
FRANCA VALERI • EDWIGE FEUILLERE ADULTOS
United Artists
HOJE, ÀS 21.30
ESTREIA DE SENSAÇÃO
POLITEAMA

CASA DA COMEDIA
R. S. Francisco Borja 22
Marcações Tel. 677299
Hoje, ás 22 h.
Naval
de Jaime Salazar Sampaio
Maiores 7 anos
subsidiado pelo Fundo de Teatro

C. M. L. ESTUFA FRIA
Hoje, às 21.30 horas — Espectaculo gratuito
O DIA SEGUINTE — de Luís Francisco Rebello — com Graça Vitória; António Machado; Alberto Ghira; Andrade e Silva; Leonor Poeira e Duarte Nuno.
O IRMAO — de David Mourão Ferreira — com Madalena Sotto; Fernanda Figueiredo; Henrique Viana e Augusto de Figueiredo.
Pela Companhia de Teatro Popular
Dirigida pelo Actor Augusto de Figueiredo
Distribuição de Bilhetes:
Restauradores, das 18 às 20 horas
Estufa Fria, às 21 horas. M/17 anos

SOCIEDADE BÍBLICA
FEIRA DO LIVRO
PAVILHÃO N.º 8
O Livro mais vendido em Portugal e no mundo inteiro:
A BÍBLIA SAGRADA
Edição Popular — 40$00
1.200 páginas de texto com óptimo papel bíblia
Bela encadernação com letras douradas na capa
E oferecemos uma colecção dos Evangelhos
Em exposição: A Bíblia mais pequena do mundo, e ilustrada: a Bíblia em Braille e em várias línguas.
Visite este Pavilhão na Feira do Livro
Sede: Rua Passos Manuel 1-B — LISBOA-1 — Tel. 45534

DOUTOR...AGORA É QUE SÃO ELAS!
cá estão eles...outra vez...
...DEPOIS DE UMA INTERRUPÇÃO FORÇADA, VOLTAM A DAR "CONSULTA"
OS MAIS FAMOSOS "ESPECIALISTAS"
EM CURAS DE NEURASTENIA!
maiores de 17 anos
"carry on again doctor"
DOUTOR...AGORA É QUE SÃO ELAS!
SÃO JORGE
PROGRAMAS RANK
HOJE ÀS 21.30
SENSACIONAL
CONTINUAÇÃO DE ESTREIA
3.ª SEMANA
SIDNEY JAMES KENNETH WILLIAMS CHARLES HAWTREY JIM DALE JOAN SIMS BARBARA WINDSOR HATTIE JACQUES
Argumento TALBOT ROTHWELL Produção PETER ROGERS Realização GERALD THOMAS

SEMANA DO NOVO CINEMA ALEMÃO

Iniciou-se na passada segunda-feira, e prolongar-se-á até ao próximo dia 30, na sala do Palácio Foz (aos Restauradores) uma Semana do Novo Cinema Alemão durante a qnual são projectadas seis películas da moderna cinematografia germânica. A *Semana*, que foi promovida pelo Instituto Alemão, teve o apoio da Cinemateca Nacional e tem o seu programa constituído da seguinte maneira:

Já exibidos: a obra-prima de Volker Shloendorff «O Jovem Toerless», segundo romance de Robert Mosil, «Novamente Todos os Anos», uma crítica vigorosa á sociedade alemã contemporânea assinada por Ulrich Shamoni, e «Refeições» («Mahlzeit»), de Egar Reitz, com Heldi Stron George Hauke e Nina Frank.

Hoje: «Cavaleiro Bravo, S. A. R. L.», («Wilder Leiter Gmbh»), de Franz Josef Spieker com Herbert Fux, Bernd Herzsprung e Chantal Cachin.

Amanhã: «Anita G» («Abschied von Gestern»), de Alexander Kluger, com Alexandra Kluger e Gunther Mack.

No dia 30: «O menino» («Bubchen»), de Roland Klick.

Esta *Semana* atingiu já certa notoriedade) dá uma ideia do verdadeiro cinema alemão.

Sobre a *Semana* que agora decorre daremos uma detalhada notícia crítica e informativa oportunamente.

L. A.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO AVIS

TÍTULO — «No Mundo dos Bikinis» («Bikini Paradise»)

REALIZAÇÃO — Gregg Tallas, 1968 (E. U. A.)

ARGUMENTO — Howard Berk

FOTOGRAFIA — Manuel Berenger (Eastmancolor)

MÚSICA — Johnny Douglas

INTÉRPRETES — Janette Scott, Kieron Moore, John Baer, Kay Walsh, etc.

GÉNERO — «Um grupo de crianças do sexo feminino é afastado dos horrores da guerra, quando do ultimo conflito internacional, e levado para uma ilha distante e isolada do mundo, acompanhado por uma vigilante. Votadas ao esquecimento, volvidos vinte anos, surgiu a necessidade de recuperá-las. As tentativas para encontrar a ilha e contactar com as crianças refugiadas, formando agora um grupo de esbeltas raparigas, provocam uma sucessão de situações, etc, e tal» (do programa).

Comentário final: o tempo quente não justifica tudo!...

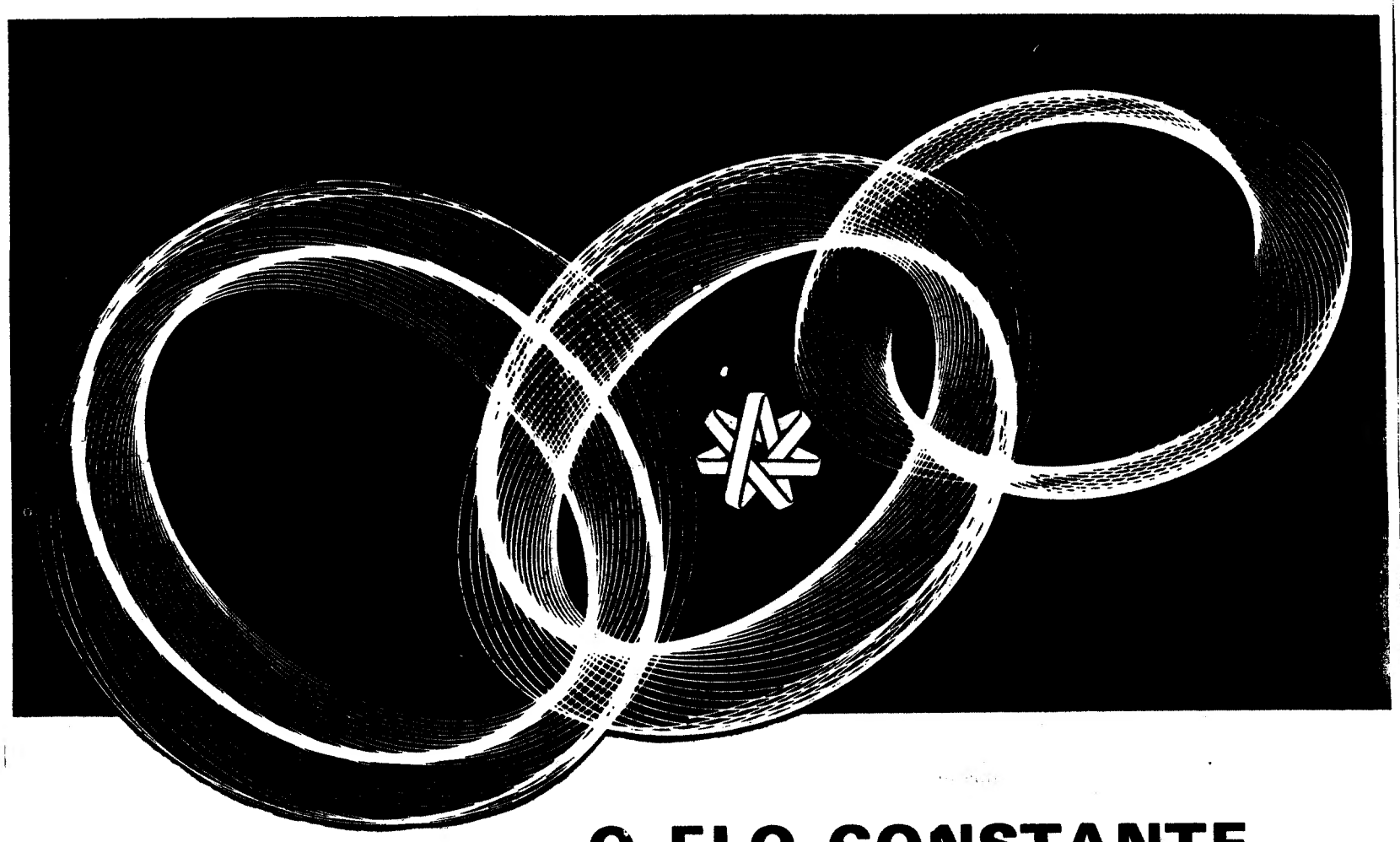
L. A.

Breyner partiu (depois de pagar a multa) para Luanda

«*Era inevitável*» — comentaram (depois) os amigos do artista. *Era inevitável que teria de suceder alguma coisa a Nicolau Breyner logo no início da digressão da companhia do ABC a terras angolanas.*

E sucedeu. Quando Nicolau Breyner já se encontrava a bordo do avião que daí a pouco partiria para Luanda, um agente da D. G. S. informou-o de que não poderia deixar o continente sem liquidar uma multa (no valor de 300 escudos) atribuída por um tribunal do Porto. Razão: estacionamento proibido.

Nicolau disse adeus aos companheiros e foi a correr arrumar o assunto. O avião (claro) partiu sem ele. Mas, a estas horas, já o popular actor se reuniu aos colegas: ao princípio da noite, uma vez paga a multazinha, Breyner sempre acabou por tomar o rumo de Angola. Noutro avião, está visto.



O ELO CONSTANTE COM O FUTURO

Confiar as suas economias ao Banco de Fomento Nacional é obter uma retribuição compensadora e é contribuir para acelerar o desenvolvimento económico-social do País.

O BANCO DE FOMENTO remunera à taxa de juro de

5,5% ao ano

os depósitos a prazo superior a um ano.

Isenção total de impostos.

Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças.

CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS:

LISBOA,
Rua Mousinho da Silveira, 26

PORTO
Av. dos Aliados, 58

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

EMAGRECER

Fácilmente, eficazmente, por meio de simples fricções locais com LOÇÃO GANDHOUR, á base de extractos de algas marinhas e de plancton. O emprego diário do sabonete especial GANDHOUR para emagrecer completa o tratamento e reforça o efeito da Loção.

GANDHOUR

Premiada com Medalha de Ouro, Diploma de Honra e Grande-Cruz, pelo Ministério da Saude Publica da França

Representantes:
A. MARTINS VASCONCELOS PERFUMARIAS, S.A.R.L.
Rua José Falcão, 112
— Porto — Telef. 32484
Av. de Lisboa — Luanda
Rua do Telhal, 76-1.º-Esq.º
Lisboa

PRIMAVERA COMPOSTELANA/3

TOCADORES DE GAITA-DE-FOLES OU A MADEIRA VERDE DA GALIZA

CRÓNICA DE TAVARES DA SILVA
DESENHOS DE CARLOS FERREIRO

A ÚNICA maneira de conhecer um povo é entender-lhe a língua e não saber-lhe as fronteiras geográficas. Entre portugueses e galegos dá-se o caso de se perceberem como ninguém. Então?

Isto dizia-nos um companheiro de viagem, destes que não consideram a Galiza (nem pouco mais ou menos) «algures no mundo».

Há o Minho, o Rio e a Galiza. Tudo junto. Não há uma coisa para um lado e outra para o outro. Então?

E, muito animado na conversa, ainda falou dos reais valores folclóricos que têm por base um instrumento comum: a gaita-de-foles. Foi a primeira vez que alguém nos chamou a esta atenção.

Pois claro, a gaita-de-foles! Portugueses e galegos sopram a mesma cana de festa. É o mesmo fôlego que põe o Minho e a Galiza a dançarem. Então?

Então — então, o quê? — mais por relutância nossa do que pelo lado forte da sua convicção, ficámos assim neste diálogo imperfeito. Mas, em Santiago e logo no dia da chegada, assistimos a um concurso de gaiteiros galegos, a falarem, ao fole — como insistiam conosco — uma linguagem comum de dois povos. Venham pois as cornamusas!

Cornamusa, na nossa memória, é uma palavra que sobrou dos «oaristos» (**as estrelas em seus halos / / brilham com brilhos sinistros / cornamusas e crotalos / citolas, cítaras e sistros**). É locubração de poeta nefelibata — não serve para falar dum espectáculo de folclore feito num estrado de feira, improvisado. Aí, a coisa chama-se mesmo **gaita-de-foles** — que é como toda a gente lhe chama (salvo quando a veste de saiote de pregas, que, então, passa a ser gaita escocesa). Mas, na Galiza (como no Minho) **não** — gaiteiro, mesmo quando não parece, é homem por todos os lados convencionados. Adiante.

GAITEIROS GALEGOS

Um concurso de gaiteiros é uma luta — vale tudo. Vale dançar, cantar, trazer consigo raparigas e até mandar benzer as gaitas. Nisso, os galegos são um povo capaz das maiores coisas.

Os gaiteiros minhotos, ao contrário, fazem da festa um trato domingueiro. Vestem-se de limpo, logo pela manhã; vão parando nas vendas e nas adegas; tocam por dá-cá-aquele-copo. E, no resto, chegam toldados a casa, com as camisas brancas numa ruína, com as calças de fundilhos num farrapo.

Os próprios zés-pereiras, por exemplo, saem três-a-três e voltam, quase sempre, um para cada lado: o da gaita caiu de borco numa vinha; o do tambor armou uma zaragata com o rapazio que lhe puxou a faixa de cintura; o do bombo acabou por adormecer num portal, ao peso do instrumento, das maçanetas e da força do verdasco.

Pois, na Galiza, um tocador de gaita-de-foles é um musico. É, assim, como um organista de capela que tem obrigações para com os fiéis duma missa galega.

O meu companheiro de viagem, chamando á baila os cornamuseiros, cavou uma verdadeira fronteira política entre os dois lados do Rio Minho.

Mas não é isso que está em causa. Vamos ao concurso!

TAPEÇARIA OU AZULEJO?

Um grupo de gaiteiros galegos, em plena actuação, é uma tapeçaria que, depois de retirada, deixa o vazio á sua volta. Se não isso, é, pelo menos, um azulejo de parede. Ou figuras de um tear rustico, ou peças de cerâmica artesanal.

E, aqui, fazemos uma nova comparação com os tocadores minhotos, onde a

cor local não tenta ninguém, nem a rosa-ramalho que, nos seus barros, dá colorido aos galos e o tira ao presépio vivo de Barcelos. Pois é bem assim: os tocadores de gaita da Galiza são galos armados de esporão negro (as botas); penas de azul e ouro no dorso amplo (as cilhas que os apertam do peito largo ás ancas estreitas); papos garganteiros que lhes adornam os pescoços esguios (os lenços encarnados, como sangue vivo); cristas arrogantes e ornamentais (aqueles gorros de lã arroxeada que têm o feitio de barretes frígios caídos para a testa).

Lá há um ou outro que veste doutra maneira, mas sempre na imitação dum galo de combate: botas de corda, ágeis; calça de linho, cingida; colete de berloques metálicos; lenço atado numa estreiteza de nós; boina insolente á doutor-asuero.

Indumentária guerreira de arcabuzeiros com armas de fole, que não vendem estampas turisticas, pois, neles, está mais do que se pode ver: está toda uma Galiza que é povo em carne-viva. Uma Galiza que só tem uma coisa que abone a sua alegria (se for caso disso) no dia de juízo final: a sua gaita de festa. O seu folclore, afinal, que o resto é todo passado á semelhança das interpretações bíblicas, onde até os anjos mais campestres (anjos de vitral) tocam avenas simples e nunca essa encarnação viva do diabo que é a gaita-de-foles

CANTIGAS E AGARIMOS

Num Santiago de Compostela, bento e submisso, os gaiteiros são a unica coisa que não é de pedra, como os monumentos.

Vimos e ouvimos os «cantares» de catorze grupos, num total de trinta tocadores. Uns traziam, além dos gaiteiros, raparigas que dançavam num desafio á agilidade e ao pudor. Outros, mais intrometidos com a assistência, faziam-na dançar. Ainda por cima, cada moda era tocada até á exaustão. O júri, onde estava, **para exercício da moralidade,** um frade galego, só fazia calar um conjunto mandando avançar outro. Até que, pela tarde fora, o primeiro prémio foi dado aos gaiteiros do grupo «Cantigas e Agarimos», formado, apenas, por universitários de Santiago de Compostela.

Fixámos um dos rapazes, o mais animoso, se não o mais pagão. A sua cornamusa era perfeita, porque era tosca, porque era insubmissa, porque era gritante e estridente—maior do que ele, galego de estatura.

À noite, numa festinha no Hostal dos Reis Católicos, num pátio evangelizado pelo nome de S. Marcos, voltámos a vê-lo, «solando» o aleluia triunfal com que acaba a missa galega — estava metido no coro do orfeão «Terra Nosa». Tudo gente jovem.

No dia seguinte, numa visita ciceronada á catedral, ele foi o guia falando com desenvoltura do que chamava **os amores um tanto ilícitos** dum bispo de Santiago com D. Urraca. Os visitantes riram, mas aceitaram a sua explicação, dizendo que o povo legitimou essa paixão, tornando-a lendária e crendo que um bispo tinha uma função, ao tempo, mais do que religiosa — social. Era homem até para a guerra.

Sobre o caso (passado) falámos com ele no fim da visita guiada. Não nos interessava tanto o bispo como a sua figura de tocador. Contou-nos que aquela gaita-de-foles ele próprio a fizera **com madeira verde que é a que, depois de tocada, tem melhor som.**

E é isso mesmo o que pensamos: que a Galiza moderna está toda a ser feita, também, por entalhes populares em madeira verde.

Não é pois conhecer a língua o que identifica um povo, mas saber com que madeira ele constrói o seu futuro.

ECOS

DE entre os livros de poemas com frescura ùltimamente aparecidos destaca-se «A+2=Raiva», de Fernando Grade, obra de oficina, com um vocabulário de rigor, agreste e martelada, onde há versos insólitos e fortes como os de «Anti-necrológica» («Os que choram o morto, / o seu antigo rosto trigueiro, / não choram a razão do morto. / Só a lógica na relva / nos dá a raiva e a semente. / (Quem chora o morto / chora-o apenas / parvamente). / Não choro os mortos-com-razão: / as suas veias verticais / são riscos onde / os dedos ganham a forma do sal...»). Outro livro com o poder de síntese, a cadência quente e dolorosa de uma poesia inquieta e inquietante é, apesar de alguma juvenil insegurança. «Digo Fome», de Ivone Chinita («Quatro letras na barriga / duas mãos abertas de desespero / fazem da barriga tambor / o verme lavra a barriga / a barriga lavra quatro letras / fome amor»).

★

EIS uma frase, nítida e bela, de um jornal do underground **norte-americano: «Se todos os olhos da Terra que conheceram os horrores da noite quisessem unir o seu olhar como se unem as mãos da miséria, rodeariam a Terra com um colar de luz que seria o autêntico distintivo da paz.»**

Aumento de capital do B. N. U. pedido na assembleia geral que aprovou o Relatório e Contas

Na sede em Lisboa, na R. do Comércio, perante um numeroso grupo de accionistas, realizou-se, ontem, a Assembleia Geral Ordinária do B. N. U., que foi presidida pelo prof. dr. Fernando Olavo, secretariado pelos eng.os Carlos Marques de Sousa e dr. Ribeiro da Cunha.

O presidente da mesa, a abrir a sessão prestou homenagem ao delegado do Governo dr. Manuel Tarujo de Almeida e lamentou que, por doença, não estivesse presente o dr. Francisco Vieira Machado a quem expressou (sendo secundado pelos presentes) um voto de rápidas melhoras.

Entrando na *ordem do dia* discutir e deliberar sobre o balanço, contas e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1969, de que damos também nota), falou, em primeiro lugar, o accionista dr. Manuel Lucas de Sousa que, numa extensa apreciação do Relatório, entre outras críticas e sugestões pediu *«o aumento do capital social do Banco, com uma evidente reparação ao capital dos accionistas»*.

Antes de prosseguir a discussão, o vice-governador do Banco, sr. Luís Pereira Coutinho, enviou para a mesa duas propostas com a seguinte redacção:

1.º — «Considerando que, de harmonia com as disposições estatutárias, os títulos de trabalho receberão uma remuneração igual á quinta parte do dividendo a distribuir a cada acção do Banco; considerando ainda que os srs. accionistas, nas assembleias anteriores, têm aprovado para os títulos de trabalho uma remuneração igual ao dividendo das acções do Banco; proponho que esta assembleia autorize que aos referidos títulos de trabalho seja atribuída a quantia de 5 819 726$00, a sair do saldo para conta nova, nivelando, assim, a remuneração de cada título com o dividendo de 55$00 a pagar por cada acção do Banco, excepto os que permanecerem em poder dos funcionários fora da efectividade, que tenham estado mais de 15 e menos de 24 anos ao serviço, que só receberão 50 %.»

2.º — «Proponho que o conselho de administração fique autorizado a despender, em 1970, para fins de beneficência, a verba de 1 500 000$00.»

Voltando á discussão e depois de ter falado o sr. Jacob Levy, sobre *a necessidade de aumentar o dividendo*, pediu a palavra o dr. Álvaro Afonso, começando este accionista por referir que *durou quatro anos a conquista de mais 1% no dividendo*. No resto, indicou que, *sem aumentar, dividendos, continuará a fuga de capitais*, acabando por concluir que *o B. N. U. está ul-trapassado, em capital, por outros Bancos.*

Em intervenções semelhantes, participaram ainda os accionistas drs. Acácio Gouveia e Virgílio Baião, além do sr. Julio Mart[illegible] que pediu *o aumento do c[illegible]pital do Banco por carimbagem das acções.*

Em resposta aos pontos focados pelos oradores (que

(Continua na 13.ª página)

Aspecto actual da construção do edifício-sede de J. Pimenta, SARL, em Queluz

QUELUZ VALORIZA-SE

A valorização de Queluz processa-se em bom ritmo para o que tem sido decisiva a contribuição da iniciativa particular, especialmente a dada por Empreendimentos Urbanos e Turismo J. Pimenta, SARL.

Esta importante empresa, em breve, dotará a progressiva vila com um edifício, de grande porte, situado, precisamente, na parte central da popular vila, com duas frentes — uma para a Avenida António Enes e Rua Vicente de Oliveira. Trata-se da construção, já iniciada, da sede daquela sociedade que assim prossegue a remodelação que já está a levar a cabo para engradecimento da sua já extraordinária actividade e como consequência da sólida estruturação.

O novo imóvel ocupará uma área com o total de 6000 metros quadrados, distribuídos por sete pisos nos quais ficarão instalados alguns dos serviços de J. Pimenta, SARL, presentemente dispersos por várias zonas de trabalho.

A construção do edifício está orçada em 15 mil contos.

CONFIE NA
Ourivesaria da GUIA
COMO O FAZ, HÁ QUASE 100 ANOS, UMA CLIENTELA CADA VEZ MAIS NUMEROSA
RUA D. DUARTE 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)
Fundada em 1875

PARA COMPRAR OU VENDER
AS SUAS JÓIAS
BARBOSA, ESTEVES & C.ª, LD.ª
293 — Rua da Prata — 295

CRUZEIROS no modernissimo N/T "FUNCHAL"
MADEIRA e AÇORES por ocasião das Festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres - Partida 28/4 - 9 dias de viagem
MADEIRA e AÇORES (CRUZEIRO da PRIMAVERA)
Partida de Lisboa 2/5 - PARTIDA de LEIXÕES - 22/5 - 12 dias
MADEIRA e CANÁRIAS - Proximas partidas 13/4 - 11/5
8 e 22/6 - 7 e 21/7 - 11 e 25/8 - 8 e 15/9 - 8 dias de viagem
Inscrições: agencia abreu - desde 1840
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - PORTO - Av. Aliados, 207 - COIMBRA - Rua da Sota, 2

CHOCOLATES TAGIDES
o paladar da juventude

JÓIAS
Antigas e modernas. Compra cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253
Telef. 32 45 64

cial
CENTRO DE LÍNGUAS

Pasta Medicinal Couto Evita e trata doenças da boca PORQUE É MEDICINAL

Ganhe
TA
AÉ
UM SER
Do Minho ao Algarve
o seu escritório e o r
do País onde o seu
quer emergência, o
medir-se agora em m
e meia, com comodid
Além disso, o avião
porque o nosso horá
Por outro lado, lig
com a Covilhã, Vi
-Montes, 3 vezes po
novas possibilidade
resses naquelas re
meira vez poderá s
manhã, passar seis
dela, Chaves ou Bra
sar a Lisboa para j
Consulte o seu Age
Telefones
716102/729181

Com um jantar no Hotel Palácio de Seteais terminou ontem a reunião do Curso Jurídico da Faculdade de Direito de Lisboa de 1955-1960. Durante a reunião, que decorreu no melhor espírito de confraternização e camaradagem, falaram o prof. dr. Martinho Nobre de Melo — que se vê no uso da palavra — em representação dos antigos professores do curso, e o dr. Zink dos Reis, em nome dos seus colegas. A este curso pertenceu o director do «Diário de Lisboa», dr. António Pedro Ruella Ramos, que também se vê na gravura, o dr. Francisco Pinto Balsemão, deputado e administrador do nosso prezado colega «Diário Popular», os drs. José Manuel Galvão Telles, Luís Silveira, Morais Leitão, Bacelar Carreira, Carlos Mendes Costa, etc.

CONVIVER — uma das oportunidades das candidatas a «Princesa das Teen-Agers»

— considera Maria Fernanda Carvalho, que concorre pela 2.ª vez

A simpatia, a beleza e um bom nível intelectual têm sido o traço comum de ligação entre a grande percentagem das jovens que até agora se inscreveram no Concurso das «Teen-Agers». Maria Fernanda Ladeiro de Carvalho, dezoito anos, bastante alta e bonita, de olhos verdes e expressivos, é uma das candidatas nestas condições.

Participa pela segunda vez no Concurso das «Teen-Agers», tendo-se classificado em terceiro lugar no ano passado.

— *Não me inscrevi para ganhar. Isso é agradável mas não o importante. Voltei a inscrever-me porque gostei do ambiente em que decorreu o concurso do ano passado, sobretudo na parte de convívio. O contacto entre moças de vários países é, quanto a mim, o melhor que se pode extrair de uma iniciativa destas.*

Maria Fernanda é uma rapariga moderna. Gosta de conviver e conversar. Aluna do Curso de Secretariado do Instituto Superior de Línguas e Administração acredita na juventude e num mundo melhor.

— *Acho que a jovem portuguesa está a tentar valorizar-se e cada vez mais interessada nessa valorização. Os requisitos da época actual e o tipo de vida que agora há pedem essa valorização e elas sentem isso.*

Ler é o seu principal e mais absorvente passatempo e sente-se perfeitamente consciente do mundo que a rodeia e que a espera. Deu-nos curiosas respostas a três assuntos que atormentam a humanidade e se projectam inquietantes no futuro dos jovens por falta de regulação:

Racismo: «*É um problema que nem sequer compreendo que exista. Um crime da humanidade contra uma parte de si própria.*»

Fome: «*Se houvesse uma maior distribuição de bens talvez não houvesse tanta fome. A nossa camada de jovens não liga tanta importância ao dinheiro como as gerações anteriores e isto talvez ajude, no futuro, á resolução do problema.*»

Guerra: «*Nunca leva a lado nenhum. Também não entendo a guerra. O olho por olho, dente por dente resolverá alguma coisa? Alguns jovens são violentos, é certo, mas aquela camada que interessa é essencialmente construtiva e não crê na guerra.*»

Eis em breves linhas o retrato psicológico de uma jovem «teen-ager» a quem um estilo de vida moderno não impediu a aguda percepção do mundo que a rodeia e que terá de enfrentar no futuro.

Termina no fim do mês a publicação dos cupões

Termina no fim do corrente mês a publicação dos cupões de inscrição. Até lá todas as jovens solteiras, de nacionalidade portuguesa, que tenham nascido entre 30 de Julho de 1951 e 1 de Julho de 1956 podem concorrer. Para isso basta recortar um dos cupões e enviá-lo ao «Diário de Lisboa» — Rua Castilho, 185, 1.º acompanhado de uma foto de busto e outra de corpo inteiro. Como se vê, um trabalho bem simples habilita á maravilhosa viagem a Berlim e aos valiosíssimos prémios destinados a esta grande iniciativa do «Diário de Lisboa» que a Bayer e a Alitália patrocinam. Concorra e poderá ser você mesmo a «Princesa das Teen-Agers Portuguesas».

O convívio interessa Maria Fernanda Carvalho

DOIS NOVOS NEUROLOGISTAS DOS HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Durante um juri constituído pelos drs. Miranda Rodrigues, director do Serviço de Neurologia dos Hospitais Civis de Lisboa, Moradas Ferreira, assistente de Neurocirurgia dos mesmos hospitais, e João Resende, neurologista do Hospital-Geral de Santo António, do Porto, realizaram-se as provas do concurso para provimento de duas vagas de assistentes de Neurologia (neurologistas), dos H. C. L., em que eram concorrentes os drs. Orlando Leitão, Eduardo Baptista de Matos e Ermelinda Duarte Carvalhão dos Santos Silva, que foram, todos, aprovados em mérito absoluto, e em mérito relativo os dois primeiros, pela ordem mencionada, pelo que são aqueles que vão ocupar as vagas.

O dr. Orlando António Coelho Leitão tem 38 anos, é natural de Lisboa, e licenciado pela Faculdade de Medicina de Lisboa. Possui o curso de Medicina Tropical e é interno graduado de Neurologia, cargo que ainda desempenha. Foi bolseiro do Centro de Estudos Egas Moniz, da Fundação Gulbenkian e do Instituto de Alta Cultura, tendo trabalhado em Neurologia Infantil no Hospital for Sick Children, Great Ormand Street, Londres.

O dr. Eduardo Baptista de Matos tem 39 anos, é natural de Carvoeiro, Beira Baixa, e licenciado pela Faculdade de Medicina de Lisboa, é, desde 1966, consultor de Neurologia do Dispensário de Higiene Mental da Zona Sul, com sede no Hospital de Julio de Matos, tendo transitado, em 1968, no exercício daquelas funções, para o Hospital Miguel Bombarda.

Problemas do pessoal dos transportes colectivos

Assuntos profissionais foram há dias debatidos por profissionais dos Transportes Colectivos Urbanos, no decorrer de uma assembleia geral.

Presidiu o sr. Fernando Simões Henriques, tendo, antes da ordem do dia, falado o sócio Joaquim Pimenta.

O dr. Pires de Lima afirmou que algumas das pretensões dos trabalhadores estavam em vias de ser satisfeitas, enquanto outras estavam a ser estudadas pelo Ministério.

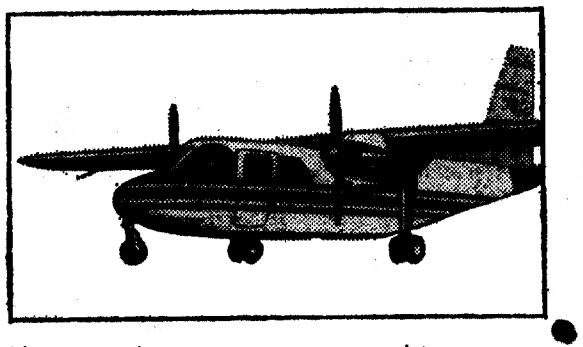
e tempo, utilizando

AXIS • ÉREOS

SERVIÇO PARA O SERVIR MELHOR

garve, a distância entre
e o mais remoto lugar
seu negócio, ou qual-
la, o chamem, pode
em menos de uma hora
modidade e segurança.
avião esperará por si,
horário é o seu!

**o, ligações regulares
ã, Viseu e Trás-os-
es por semana, abrem
dades aos seus inte-
as regiões. Pela pri-
rá sair de Lisboa de
seis horas em Miran-
u Bragança e regres-
ara jantar!**



Note ainda que os nossos bimotores, com base nos aeroportos de Lisboa e Porto, podem, em cinco minutos, ser transformados em práticas ambulâncias com capacidade para 2 doentes e o necessário acompanhamento médico ou de enfermagem.

Agente de Viagens, a TAP ou os TAC

TAC

TRANSPORTES AÉREOS CONTINENTAIS

Conta Infantil

BANCO DO ALENTEJO

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Actualidade internacional

A SRA. SIRIMAVO BANDARANAIKE RECONQUISTOU O PODER

COLOMBO (Ceilão), 28 — (R.) — A senhora Sirimavo Bandaranaike, que em 1960 foi a primeira mulher a assumir um cargo de primeiro-ministro, reconquistou hoje o poder á frente de uma coligação das esquerdas que nas eleições gerais derrotou de forma esmagadora o partido nacional do primeiro-ministro Dodiey Senanayake.

A coligação da Frente Unida, que se encontrava na oposição, já ganhou 109 dos 151 lugares do Parlamento contra 14 obtidos pelo partido governamental.

Dentro da coligação o partido mais forte é o Sri Lanka, chefiado pela senhora Bandaranaike, que possui já 87 lugares assegurados e conta ainda com o apoio dos trotskistas, com 16 lugares, e do Partido Comunista, que tem 5 lugares além de um deputado independente.

Os colaboradores e amigos do primeiro-ministro Senanayake, que já apresentou a sua demissão, dizem que ele se encontra surpreendido com as proporções que assumiu esta viragem á esquerda a qual afastou do Parlamento nada menos do que dez membros do Governo.

A política oficial da coligação das esquerdas agora no poder inclui a nacionalização dos bancos, a promulgação de uma carta dos direitos dos trabalhadores, o reconhecimento do Governo revolucionário provisório do Vietnam do Sul e o apoio a todos os movimentos de libertação nacional.

O actor Walter Chiari continua preso

ROMA, 28. — (R.) — O comediante italiano Walter Chiari e o popular compositor, regente e pianista Lelio Luttazzi foram incriminados conjuntamente de possuirem e procurarem obter cocaína, segundo anunciou nesta capital o gabinete do procurador-geral de Itália.

Os dois encontram-se presos há vários dias, enquanto a Polícia concluia as investigações, dizia a comunicação feita a noite passada.

A sua prisão regista-se no meio de uma grande campanha da Polícia contra o uso de estupefacientes no país.

Walter Chiari, de 46 anos, é um dos comediantes mais populares da Itália. O seu nome esteve em tempos romanticamente ligado ao da estrela cinematográfica Ava Gardner.

U THANT VAI A MOSCOVO CONFERENCIAR SOBRE A INDOCHINA

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 28 — (F. P.) — Soube-se ontem á noite, de fonte bem informada, que o secretário-geral da O.N.U., U Thant, desistiu de ir á Mongólia depois da visita que fará a Moscovo no próximo mês. Embora convidado oficialmente pelo Governo de Ula Bator, Thant deseja regressar depressa á sede da O.N.U., em Nova York, a fim de pôr o Governo americano ao corrente do resultado das suas conversações de Moscovo, em que se focará especialmente o problema da Indochina, antes de seguir para San Francisco, em 26 de Junho, para assistir ás cerimónias que assinalarão o 25.º aniversário da assinatura da Carta da O.N.U.

U Thant deve estar por volta de 16 de Junho em Londres e em 17 na Haia onde se celebra a assembleia anual da F.A.O. (organização das Nações Unidas para a alimentação e agricultura), e provàvelmente em 18 ou 19 em Moscovo, onde se demorará alguns dias e se avistará com o presidente do Conselho de Ministros soviético, Alexei Kossyguine, e o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromiko.

U Thant aproveitará igualmente a sua estada em Moscovo para trocar impressões com o seu representante pessoal no Médio Oriente, Gunnar Jarring, que é também embaixador da Suécia na Russia.

Produção editorial espanhola

MADRID, 28. — (A. N. I.). — A produção editorial espanhola durante o ano de 1969 foi de 20 031 volumes, ultrapassando apenas em 23 a de 1968.

O maior numero de volumes (livros e folhetos) corresponde ao grupo de literatura, com 7463 edições, seguido dos de religião e teologia, com 1513, e dos técnicos, com 1093.

As cifras mais baixas referem-se ás obras sobre comércio, comunicações e transportes, com apenas 98 edições

Ceausescu reafirma o princípio de soberania nacional

VIENA, 28. — (F. P.) — Não se modificou a posição romena dentro da comunidade socialista, é a conclusão que os observadores políticos de Viena tiram do discurso pronunciado na terça-feira por Nicolau Ceausescu, chefe do Estado e do Partido Comunista romeno, em Iasi, na Moldávia, a poucos quilómetros da fronteira soviética.

Tomando pela primeira vez a palavra desde o seu regresso de Moscovo, onde foi em visita relampago em 18 do corrente, o dirigente romeno reafirmou vigorosamente os princípios de «independência, de soberania nacional e de não ingerência nos assuntos internos dos outros países, para acentuar que cada povo tem o direito de decidir quanto ao seu desenvolvimento sem nenhuma ingerência externa».

O secretário-geral do Partido Comunista romeno, que procura distribuir a sua amizade entre Moscovo e Pequim, advogou também, numa alusão evidente ao conflito sino-soviético, a realização da unidade de todos os países socialistas e a supressão das divergências e do desentendimento através do diálogo.

«Sir» Bernard Lovell alarmado com o aproveitamento militar e comercial das realizações espaciais

BERLIM-OESTE, 28 — (R.) — O astrónomo britânico «sir» Bernard Lovell afirmou a noite passada nesta cidade que se encontrava alarmado por verificar que as realizações no campo espacial estavam a ser grandemente utilizadas para fins militares e comerciais, quando deviam ser empregadas para estudar o Universo.

Numa conferência, proferida anualmente em Berlim-Oeste por um cientista britânico em comemoração da visita que a rainha Isabel efectuou em 1965 a esta cidade, o director do observatório de Jodrell Bank disse ainda que os Estados Unidos e a União Soviética dispunham nitidamente de um monopólio espacial.

O Homem podia estabelecer estações espaciais e bases científicas na Lua e continuar com a exploração dos planetas. A questão era saber se ele utilizaria este potencial técnico exclusivamente para obter lucros comerciais e vantagens militares.

OPERAÇÃO ISACEX

LENINEGRADO, 28 — (F. P.) — Será empreendida a partir de 7 de Janeiro de 1971 vasta operação internacional de geodesia espacial destinada a localizar com a aproximação de alguns metros vários pontos na Terra e aprofundar os conhecimentos sobre a deriva dos continentes, os movimentos dos pólos e a deslocação das massas no interior da Terra.

Esta operação, que ficou assente ontem em Leninegrado, na sessão do COSPAR (Comissão Internacional de Investigações Espaciais), realizar-se-á por iniciativa da França. Baptizada ISACEX (International Satellite Geodesy Experiment), consistirá em «disparar», de umas cinquenta estações espalhadas pelo mundo, «tiros» de raios laser emitidos num momento rigorosamente sincronizado graças a relógios atómicos. Os raios serão dirigidos para sete satélites geodésicos, munidos de reflectores de laseres, que os reenviarão á sua origem e permitirão assim conhecer com precisão a distância entre dois pontos afastados da Terra, calculado o tempo levado pela emissão de luz para regressar ao seu ponto de partida.

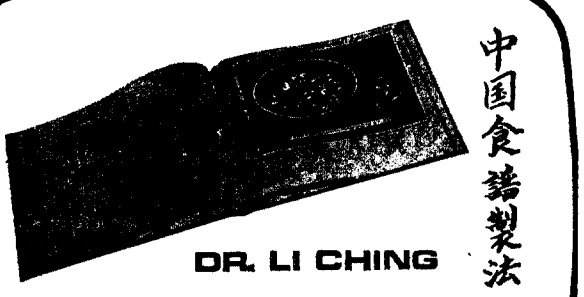
TRÊS ZAMBIANOS MORTOS POR GUERRILHEIROS

LUSAKA 28 — (R.) — Um dirigente oposicionista da Zâmbia declarou hoje que os guerrilheiros que operam no território português de Angola mataram devido a um erro, três cidadãos zambianos.

Nalumino Mundia, vice-presidente do Congresso Nacional Africano da Zâmbia, declarou que os três homens foram mortos por membros do Movimento Popular para a Libertação de Angola (MPLA). Mundia não revelou quando se verificou o incidente mas afirmou que os três homens foram mortos no distrito de Kabalo, junto da fronteira de Angola.

O Congresso Nacional Africano não se opõe á luta do M.P.L.A. para a libertação do seu país, mas não pode aceitar que os membros da M.P.L.A. confundam os seus inimigos connosco

«Não podemos tolerar uma situação em que os combatentes da liberdade nos matem a tiro», acrescentou Mundia numa conferência de Imprensa.



DR. LI CHING

中国食譜製法

MANUAL DE COZINHA CHINESA

EDITORIAL INÍCIO LDA

AV. ALM. REIS, 21-2.º E. LISBOA-1

à venda na feira do livro, pavilhão 55

TOMAZ DE FIGUEIREDO

MISSA DO 30.º DIA

A Editorial Verbo manda celebrar amanhã, dia 29, pelas 11,30 horas, na Igreja de N. Senhora de Fátima, missa de sufrágio por alma do Escritor Dr. Tomaz de Figueiredo.

Operações de Bolsa

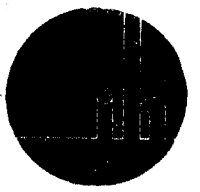
BANCO DO ALENTEJO

VERÃO EM INGLATERRA!

Cursos de desporto, arte e Língua Inglesa dirigidos por professores da nossa sede em Londres.

Preços desde 6600$00 (tudo incluído)

INFORMAÇÕES:



International House

R. MARQUÊS SÁ DA BANDEIRA, 16

Tel. 51496; 534054; 534082

SOCIEDADE ERICSSON DE PORTUGAL, LDA.

RUA FILIPE FOLQUE, N.º 7-1.º — LISBOA-1

Informa os seus Ex.mos Clientes e Amigos de que os seus N.os telefónicos 57193/4, são substituídos a partir de 31 de Maio, pelos números:

56 32 12/13/14/15/16

funcionando com busca automática.

O Governo libanês em situação difícil

PARIS, 28 — (F. P.) — O Governo libanês, que neste momento se encontra numa situação difícil, devido ás incursões israelitas no seu território e ao descontentamento das populações do Sul do país, forçadas a um êxodo que as circunstâncias lhes impõem, acaba de adoptar uma série de medidas para tentar encontrar a calma e ao mesmo tempo limitar as actividades dos comandos palestinianos.

A partir de 15 de Junho, qualquer disparo de foguetões ou foguetes a partir do território libanês para Israel é formalmente proibido. Também é proibido colocar minas ou cargas explosivas perto da fronteira libano-israelita. O Conselho de Ministros libanês mostrou-se hoje, por outro lado, decidido a aplicar rigorosamente a lei que proíbe o porte de armas na rua, nos locais publicos ou fora dos campos de treino. Qualquer palestiniano que não respeite estas proibições será preso e remetido aos tribunais militares, indicou o ministro do Interior, Kassal Djumblatt.

Depois do Conselho de Ministros, Kamal Djumblatt revelou que havia proposto que o Líbano apele para que tropas dos países árabes defendam as fronteiras do Sul do país mas que o Conselho tinha considerado que este assunto poderia ser discutido quando a necessidade de uma tal diligência se impusesse.

PRIMEIRO «WESTERN» ISRAELITA

Os israelitas terminaram as filmagens do seu primeiro «Western» — «Madron». Cenário natural; as terras secas que circundam a extremidade sul do Mar Morto. Protagonistas: Richard Boone, solitário homem do Oeste, e Leslie Caron, enfermeira franco-canadense, ultima sobrevivente de uma caravana massacrada. «Madron» conta um romance de amor entre os dois protagonistas, interrompido pela morte do protagonista masculino, capturado pelos índios. O filme inclui mexicanos e índios: os primeiros são interpretados por judeus indianos e os segundos, por judeus marroquinos. Os beduinos não foram contratados, porque se recusaram a cortar o bigode, embora fisicamente estivessem a calhar para desempenhar o papel de apaches. Duração das filmagens: 32 dias. Custo: 600 mil dólares (cerca de 17 340 contos), o que representou uma economia de 11 560 contos, em relação ao seu custo normal nos E. U. A.). O filme deverá ser estreado no dia 1 de Dezembro deste ano.

A NATO ESPERA UMA RESPOSTA DO LESTE DENTRO DE 6 MESES

ROMA 28 — (A. N. I.) — Os Estados Unidos e os seus aliados esperam que os russos respondam dentro de seis meses ao seu convite para conversações sobre a redução das forças na Europa de Leste e na Europa Ocidental — afirma-se em círculos norte-americanos

Não foi estabelecido um prazo para a resposta — salienta-se —, mas o Ocidente gostaria de ter uma resposta até Dezembro, aquando da próxima reunião do Conselho da NATO em Bruxelas.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da NATO terminaram a sua reunião de dois dias em Roma, dirigindo um convite aos russos «e a todos os países interessados» para iniciarem conversações com eles sobre a segurança europeia e redução do armamento nos dois lados da «cortina de ferro».

O convite faz parte do comunicado final do Conselho e de uma declaração independente com ele relacionada que, na essência, responde ao apelo russo dirigido ao Ocidente para participar numa conferência de segurança europeia.

NIXON CONFIA NUMA EVOLUÇÃO MAIS FAVORÁVEL NA BOLSA

WASHINGTON, 28 — (R.) — O presidente Nixon estava hoje esperançado de que as conversações que teve aqui com os mais importantes homens de negócios americanos poderão transformar a espectacular subida da Bolsa numa evolução favorável mais duradoira.

O jantar de trabalho ontem efectuado na Casa Branca e oferecido por Nixon a 45 dos mais importantes industriais, banqueiros e corretores de Bolsa foi considerado como uma das causas da subida da Bolsa durante a tarde.

Círculos próximos do presidente recusaram-se a revelar o teor das conversas havidas durante o jantar, convocado para que Nixon pudesse ouvir as opiniões dos homens de negócios sobre a actual situação económica e expor-lhe os seus objectivos.

O aumento ontem verificado de 32,04 pontos do índice industrial Dow Jones é a maior subida jamais registada na bolsa americana, batendo por 0,03 pontos o «record» anterior verificado em 26 de Novembro de 1963, quando a Bolsa se recompôs da baixa provocada pelo assassínio do presidente Kennedy.

Esta subida verificou-se depois de uma descida continua de 18 meses, durante a qual o índice baixou mais de 300 pontos.

Os especialistas mostram-se divididos quanto a saber se a recuperação continuará ou não. Se muitas pessoas quiserem diminuir as suas perdas vendendo já na alta, o mercado pode voltar a descer.

O presidente Nixon que se fez acompanhar durante o jantar pelos seus principais colaboradores económicos, parte hoje para a sua casa de férias da Califórnia onde passará o feriado do Memorial Day

No seu caminho o presidente fará uma paragem em Knoxville onde falará a milhares de estudantes e outros jovens reunidos esta noite na Universidade de Tennesse pelo evangelista Billy Graham.

Será a primeira vez que o presidente enfrenta um grande numero de estudantes desde a sua decisão de intervir no Camboja e desde a morte dos quatro estudantes da Universidade de Ohio que no principio deste mês deu origem a cenas de grande violência nas universidades de todo o país.

Furacão: 5 mortos

HUNTSVILLE (Alabama), 28 — (A. N. I.). — Um furacão atingiu de madrugada a cidade de Huntsville, no Alabama, destruindo total ou parcialmente várias casas

Morreram cinco pessoas e muitas ficaram feridas.

O furacão causou grandes danos materiais.

PUBLICADO O MANIFESTO ELEITORAL TRABALHISTA

LONDRES, 28 — (F. P.) — O Partido Trabalhista dá-se por meta, no seu manifesto eleitoral publicado ontem á noite, «uma sociedade forte, justa e humana, em que os britânicos sintam orgulho e que sirva de exemplo ao Mundo».

O documento, que tem 10 000 palavras, salienta que as novas tecnologias e as forças económicas devem servir o homem e não subjugá-lo. Afirma que os trabalhistas farão de modo que os ricos tragam ao rendimento nacional «uma grande contribuição», mas não propõe a taxa especial sobre a riqueza que a esquerda do partido reclamava.

No domínio económico, o Partido Trabalhista mostra que depois de cinco anos e meio de gestão a situação da Inglaterra tornou-se sã. Entre as suas prioridades económicas, o Partido põe as exportações, os investimentos industriais e reorganização da industria. A respeito do aumento do custo de vida, o manifesto diz tratar-se de um fenómeno mundialmente generalizado e que só pode ser combatido pelo aumento de produtividade.

No plano da defesa, o manifesto preconiza a manutenção da capacidade defensiva da Grã-Bretanha e a fidelidade á N.A.T.O. Relativamente ao Mercado Comum, as negociações serão prosseguidas «com determinação».

Numa referência á Rodésia, o manifesto indica que os trabalhistas manterão as sanções económicas e, como condição prévia de qualquer negociação com o regime de Ian Smith, o acesso da maioria africana ao Governo.

V. não ouve o motor do 17M V. sente-o

... E, de súbito, V. ouve a sua respiração. E, depois, o seu relógio. E depois o ranger dos seus sapatos novos no acelerador.
Nos outros carros, os sons são outros. São dos próprios carros.
No Ford 17M, V. descobre até que ponto um carro pode ser silencioso e até que ponto um condutor pode ser ruidoso.
Não se preocupe. Ao fim de alguns quilómetros, habitua-se ao seu respirar, ao seu relógio, aos seus sapatos novos. E os sons desaparecem. E então - é o silêncio.
O silêncio do próprio conforto. Que se sente no espaço para 5 pessoas absolutamente à vontade. Na suspensão que «absorve» os maus-tratos da estrada.
O 17M é todo silêncio, conforto e espaço. Mesmo lançado em potência. Económico de consumo e manutenção, ultrapassa performances que outros atingem a custo, nervosamente, ruidosamente.
Mas fá-lo sempre com a serenidade silenciosa de um gentleman.

Ford à frente Ford

Apoiado pelo Serviço e Peças Ford

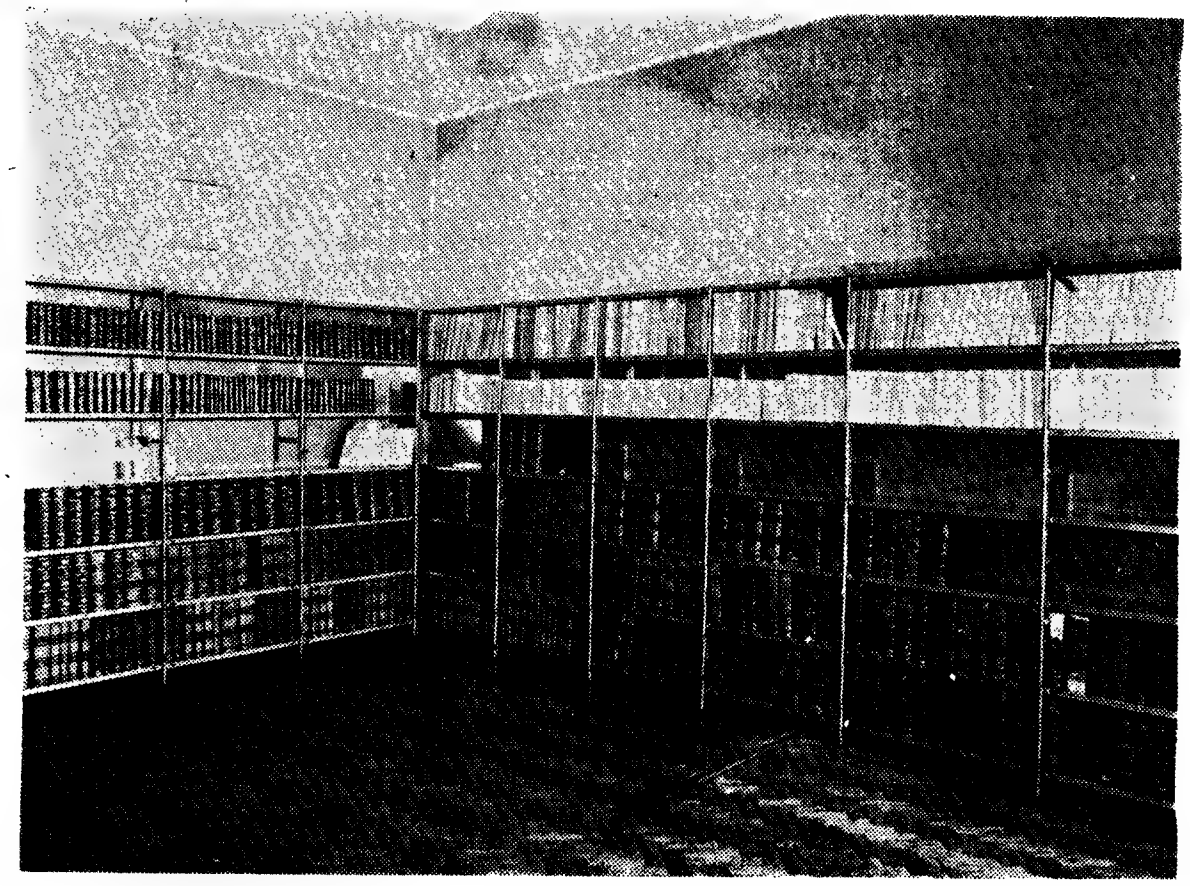
À sua disposição nos Concessionários FORD

EM LISBOA:
LINCURI Av. da República, 32-A - Telef. 77 70 91
STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 4 96 69 — R. João Saraiva, 15 (Alvalade) - Telef. 71 19 63/9

REPRESENTAÇÃO

Caves de Anadia c/ vinhos e licores de 1.ª qualidade, procura agente para Lisboa e arredores. Inútil responder, quem não apresente boas provas de trabalho e honestidade.
Resposta a este jornal ao n.º 705.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO



Uniaço

UMA SOLUÇÃO
PARA CADA CASO
EM CANTONEIRA PERFURADA
JVAL

BIBLIOTECAS

RUA DE SANTA MARTA, 62-A — Telef. 53 73 72/4/7 — LISBOA

Indispensável na sua cozinha

Becchi

O famoso frigorífico italiano de grande prestígio e alta qualidade agora também à venda em Portugal

Representantes exclusivos :
RAFAEL BURGUETE LDA. Lisboa Rua Antônio Enes 20 1.º t 535057
Porto Av. Dr. Alfredo de Magalhães 97-99

À venda nas boas lojas de electrodomésticos

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDAS	PORTOS DE DESTINO
«TIMOR» *	Cerca de 1 de Junho	Directo a: Luanda, Lobito, Lourenço Marques, Beira, Singapura, Hong-Kong (Macau) e Dili
«MOÇAMBIQUE» *	Cerca de 5 de Junho	Directo a: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«ROVUMA»	8 de Junho	Directo a: Príncipe, S. Tomé, Luanda, P. Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, P. Alexandre e Cuio.
«QUELIMANE» *	11 de Junho	Directo a: Lobito, L. Marques, Beira, Moçambique e Nacala.
«P. PERFEITO»	15 de Junho	Luanda e Lobito.
«ANGOLA» *	29 de Junho	Directo a: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, L. Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

* Com escala prévia por Leixões — Reserva de Passagens: Tels. 34764 - 369172

LISBOA — R. DO COMERCIO, 85: TEL. 323021:
PORTO — R. INFANTE D. HENRIQUE, 63: TEL. 22438

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81, 3.º Dt. — Telef. 40049 - 563751 Aguardo sua visita e telefonema.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Kalman Glownia

AGRADECIMENTO

Sua viúva, filhos e mais família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, bem como a quem nos enviou o seu sentido pesar.

Assembleia geral do B. N. U.

(Continuação da pág. central)

sintetisou nos seguintes pontos fundamentais. 1.º, aumento de capital; 2.º, expansão do Banco; 3.º, provisões; 4.º, património líquido; 5.º, proporção da reserva; 6.º, obras; e 7.º, dividendos), o administrador do B. N. U., dr. Pedro Mascarenhas Gaivão referiu:

1.º — 500 mil contos não correspondem, na verdade, á grandeza do Banco, mas o aumento de capital exige alteração estatutária, o que tem de ser feito em assembleia geral pedida para o efeito. Informou, todavia, que decorrem, neste momento, conversações entre o Governo do Banco e o Governo da Nação, para se saber se esse aumento advem da entrada de «dinheiro fresco» ou de um sistema misto

2.º — O B. N. U. foi quem começou — disse — com a política de novas dependências, garantindo pois a expansão do Banco.

3.º — Situações (passadas) de crise obrigaram a um apertado sistema de provisões, sendo evidente que a revisão do regime depende de conversações com o Governo.

4.º — Sobre o património líquido do Banco, o dr. Pedro Galvão indicou estar ele em estreita relação com o regime de provisões.

5.º — Como causa da diminuição das proporções das reservas, indicou a descida do volume das divisas e dos fundos cambiais; e o aumento dos canais de retenção. Afirmou que, em contrapartida, a reserva própria do Banco, essa, aumentou na ordem dos 17%.

6.º — No capítulo de obras, como a de instalação do Banco em Quelimane, indicou a inevitável necessidade do B. N. U. estar dignamente instalado.

7.º — Dividendos — disse — são um problema sempre posto pelo accionista

Há razões compreensíveis que levam o Banco a não propor um aumento superior a 11% e referiu que foram aumentados (por decisão arbitral) os vencimentos dos empregados bancários. Por outro lado, indicou estar já publicado (mas ainda não aplicado) um diploma que cria o Instituto de Crédito de Moçambique (que é uma espécie de Caixa Geral dos Depósitos da Província) que talvez obrigue ao transito de depósitos que eram obrigatórios do Banco.

Após esta explicação, o dr. Acácio de Gouveia enviou para a mesa uma proposta procurando fixar em 12% (e não 11) o dividendo. O Comissário do Governo, dr. Tarujo de Almeida, indicou que sujeitaria essa proposta a veto. O dr. Acácio Gouveia deduziu que uma verba sujeita a veto não pode vir á assembleia geral. O prof. dr. Fernando Olavo, considerando *vetar* uma palavra imprópria, afirmou que qualquer proposta (como a do dr. Acácio Gouveia) teria de ter o acordo do comissário do Governo, pelo que, não tendo, a devia retirar. O que aconteceu.

Finalmente, nalguns casos por aclamação, foram aprovadas todas as verbas constantes do Relatório, procedendo-se, em seguida, á eleição do vice-presidente da mesa da assembleia geral, dr. Carlos José Gouveia Mourisca que foi eleito por 5327 votos (pois, apenas uma representação de 50 votos tinha um nome cortado).

O RELATÓRIO E CONTAS

O relatório, balança e contas, referentes ao exercício de 1969, do Banco Nacional Ultramarino, agora publicado, refere os «*vultosíssimos créditos concedidos para ajudar a construção de Cabora-Bassa* salientando que o Banco «*continuou a prestar o seu auxílio ás empresas que arremataram obras publicas, destarte mostrando de forma efectiva o seu empenho em facilitar a acção governamental*». Mais adiante, o documento regista um empréstimo de 15 000 contos á província da Guiné e a aquisição de obrigações do Tesouro de Moçambique no valor de 250 000 contos, com juro á taxa de 2,5 por cento, concluindo: «*em 31 de Dezembro de 1969, os empréstimos concedidos directamente ás províncias ultramarinas ascendiam a 897600 contos.*» E afirma-se que, daquela importância, estão já utilizados 871 096 contos. *Nestes numeros não estão incluídos 17 142 856$00, saldo do empréstimo de 40 000 contos feito do Estado da India nem tão-pouco 18 304 416$10 de moeda divisionária recolhida e ainda 1 300 055$60 em Conta Empréstimos e Adiantamentos ao governo daquela provincia Os empréstimos feitos nas províncias ultramarinas a outras instituições de crédito*» — por outro lado — «e garantidos por obrigações do Tesouro de Moçambique, ascendiam a 263 989 contos» na data atrás citada.

Depois da indicação de algumas rubricas do balanço, e respectiva evolução nos ultimos anos — a circulação fiduciária, de 1 795 425 661$95 em 1963, ascendeu a 2 453 894 856$40 em 1969 — o relatório menciona as obras efectuadas em diversas dependências do B. N. U. e afirma que o esforço para dotar os serviços com edifícios que correspondam ás necessidades actuais tem de prosseguir.

Segundo o documento, os encargos com o pessoal aumentaram no ano transacto e «*vão ainda subir assustadoramente em 1970*». Por outro lado, enquanto os lucros ilíquidos do Banco subiram 13,48 por cento, os líquidos aumentaram 36,04 por cento. A assembleia geral fica a dispor de uma importancia d emais de 111 000 contos. O lucro líquido atingiu o máximo de sempre: 292 101 878$37 em 1969, contra 214 717 743$21 e m1968 e 186 566 298$74 em 1965.

Artes plásticas

ARLINDO VICENTE VAI EXPOR NAS BELAS-ARTES

Com a presença do bastonário da Ordem dos Advogados, sr. dr. Pedro Pitta e de outras entidades será inaugurada na segunda-feira, ás 16 horas, na Sociedade Nacionl de Belas-Artes uma exposição de trabalhos de pintura de Arlindo Vicente, vigoroso artista, de vincada personalidade com posição relevante nas modernas correntes das artes plásticas. Jurista e homem público, antigo candidato à eleição presidencial, esta exposição de Arlindo Vicente é, de há muito aguardada com invulgar interesse

A exposição, que reunirá das obras mais expressivas do consagrado pintor, ficará patente ao público até 14 de Junho

GRÁFICA CENTRAL, LDA.

Com a presença de todo o seu pessoal, realizou-se hoje em Nadrupe-Lourinhã um almoço de confraternização comemorativo do 20.º aniversário desta firma.

Aos brindes usaram da palavra vários operarios e amigos, encerrando os mesmos o gerente sr. Mário Tamen, tendo-se procedido seguidamente á distribuição de diversas lembranças.

COMPANHIA PORTUGUESA DE ELECTRICIDADE — C P E

S. A. R. L

CAPITAL: 5 700 000 CONTOS

Sede
Rua de Sá da Bandeira, 567
PORTO

Estabelecimento Central
Avenida Infante Santo, 15 - 1.º
LISBOA

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1969

Avisam-se os Senhores Accionistas de que, a partir do dia 3 do próximo mês de Junho, estará em pagamento o dividendo do exercício do ano de 1969, atribuído às acções desta Companhia, resultante da fusão das sociedades abaixo indicadas.

As importâncias a pagar são as seguintes:

SOCIEDADES FUSIONADAS	N.º das acções	Dividendo atribuído	Dividendo líquido de impostos a pagar por acção			
			Portador	Nominativas	Portador registadas	Averb. a Inst. Prev.
Hidro-Eléctrica do Zêzere	1 a 550 000	80$00	53$01	70$40,8	71$02,8	79$38
	550 001 a 640 000	28$00	18$55,4	24$24	24$86	27$38
Hidro-Eléctrica do Cávado	1 a 1 100 000	80$00	53$01	70$40,8	71$02,8	79$38
	1 100 001 a 1 200 000	40$00	26$50,5	34$89,4	35$51,4	39$38
Hidro-Eléctrica do Douro	1 a 2 510 000	80$00	53$01	70$40,8	71$02,8	79$38
Companhia Nacional de Electricidade	1 a 630 000	80$00	53$01	70$40,8	71$02,8	79$38
Empresa Termoeléctrica Portuguesa	1 a 720 000	80$00	53$01	70$40,8	71$02,8	79$38

O respectivo serviço será efectuado, mediante a apresentação dos títulos ou dos cupões n.º 20 para as acções da Hidro-Eléctrica do Zêzere e n.º 26 para as acções da Companhia Nacional de Electricidade, na sede da Sociedade ou no Estabelecimento Central, em Lisboa, e nas seguintes instituições de crédito de Lisboa e Porto, e suas dependências da Província: Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência; Montepio Geral; Crédito Predial Português; Crédit Franco-Portugais; Almeida, Bastos & Piombino & C.ª; Augustine Reis & C.ª; Bancos da: Agricultura; do Alentejo; de Angola; Borges & Irmão; Espírito Santo e Comercial de Lisboa; Fernandes Magalhães; de Fomento Nacional; Fonsecas & Burnay; Nacional Ultramarino; Pinto & Sotto Mayor; Português do Atlântico; Totta & Açores e of London & South America.

Porto, 26 de Maio de 1970.

O CONSELHO DE GERÊNCIA

ESTABILIDADE FINANCEIRA

eis o lugar em que EMPREENDIMENTOS J. PIMENTA se encontram

PROPRIEDADES CONSTRUÍDAS PARA VENDA, PRONTAS A FAZER ESCRITURA

ARMAZÉNS	ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS	GARAGENS	MORADIAS	PRÉDIOS
AMADORA — BAIRRO JANEIRO PR. D. JOÃO I, 1 C — 600 CONTOS QUELUZ R. D. MARIA I, 15 B — 550 CONTOS REBOLEIRA LOTE 21 CAVE — 200 CONTOS LOTE 22 CAVE — 150 CONTOS LOTE 26 CAVE — 150 CONTOS LOTE 8 A 12 — 5.000 CONTOS VENDA NOVA — AMADORA LOTES 1, 2 E 3 CV. — 1.200 CONTOS	REBOLEIRA LOTE 4-A — 300 CONTOS LOTE 5-A, CONJUNTO DE ESTABELECIMENTOS INTERLIGADOS — 8.000 CONTOS LOTES 19 E 20, CONJUNTO DE ESTABELECIMENTOS INTERLIGADOS—4.000 CONTOS CENTRO DA AMADORA AV. SANTOS MATOS, 10, CONJUNTO DE ESTABELECIMENTOS INTERLIGADOS — 4.400 CONTOS	AMADORA — REBOLEIRA LOTES 6 7 E 8 — 2 PISOS — 7.000 CONTOS	PAÇO DE ARCOS — 1.400 CONTOS	CENTRO DA AMADORA R. ANTERO DE QUENTAL, N.º 11 — 3.000 CONTOS

As nossas propriedades podem ser vendidas para habitação própria, aluguer ou ainda para rendimento.

50 MIL CONTOS DE PROPRIEDADES CONSTRUÍDAS PARA ESCRITURAS IMEDIATAS

As propriedades que vendemos são inteiramente construídas pela nossa organização por pessoal especializado, num total de 3.000 empregados.

250 MIL CONTOS

DE PROPRIEDADES, EM CONSTRUÇÃO, PARA VENDA

Algumas das propriedades estão vagas para ocupação dos interessados e outras alugadas com elevado rendimento

TERRENOS NO VALOR DE 300.000 CONTOS

para construção e venda em Lisboa, Amadora e Paço de Arcos. Baixos preços

APARTAMENTOS MOBILADOS

REBOLEIRA

Lote 5 A, 7.º T. 73 C	190	contos
» 5 A, último piso	200	»
» 9, 1.º 6 ass.	440	»
» 9, 2.º 6 ass.	440	»
» 9, 3.º 6 ass.	440	»
» 10 r/c T. 73	150	»
» 10, último piso	200	»
» 33, cave esq.	130	»
» 13, c. c., últ. piso	200	»
» 14 c. c., últ. piso	200	»
» 19, 7.º andar	280	»
» 20, 7.º andar	200	»
» 8, L. Eug. Santos, 1.ºD.	150	»
» » » » » 3.ºD.	150	»
» 9, » » » 1.º...	150	»
» 10, » » » 3.ºD.	150	»
» » » » » 1.ºD.	150	»
» » » » » 2.ºD.	150	»
» 11, » » » 2.ºD.	150	»
» » » » » 3.ºD.	150	»

PAÇO DE ARCOS:

B. Comd. Joaq. Matias:

Lote 21 T. 319 A, cave	230	contos
» » T. 319 B, »	230	»
» » T 319 C, »	230	»
» » T. 319 B, 5.º	275	»
» 10, cave T. 321	280	»
» » » T 321 A	250	»
» » » T. 322, loja	200	»
» 11, » T. 324	250	»

PAÇO DE ARCOS:

Lote 11, cave T. 323	200	contos
» » » I. 319 A	230	»
» » » T. 319	230	»
» » » T. 321	300	»
» » » T. 321 B	310	»
» 20, » T. 319 A	230	»
» » » T 320	230	»

PAÇO DE ARCOS:

Quinta do Meireles:

Lote 6, 3.º T. 301	240	contos
» » 4.º T. 301	240	»
» » » T. 302	310	»
» 12, cave	130	»
» » »	130	»
» 13, »	130	»
» » »	130	»

ALAPRAIA (S. J. Estoril):

Lote 15, tipo médio	300	contos
» » » »	300	»
» » » pequeno	200	»
» 16, » médio	300	»
» » » »	300	»
» » » pequeno	200	»

CENTRO DA AMADORA

Av. Elias Garcia 324, r/c D	250	contos
» » » r/c Tardoz	250	»
» » » 7.º Esq.	240	»

ANDARES

REBOLEIRA:

Lote 5 A, 6 ass.	430	contos
» 55, 2.º, 5 ass.	380	»
» 9 4 ass.	350	»

CENTRO DA AMADORA:

Av. S. Matos, 10, 4.º, 3 ass.	300	contos
» » » » 5.º, 5 ass.	670	»

PROPRIEDADES EM CONSTRUÇÃO

PAÇO DE ARCOS BAIRRO COMENDADOR JOAQUIM MATIAS	REBOLEIRA AMADORA	CASCAIS PAMPILHEIRA
ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DESDE 300 A 1.600 CONTOS	ARMAZÉNS E ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DESDE 150 CONTOS	ESTABELECIMENTO COMERCIAL NO CENTRO DA VILA, R. REGIMENTO DE INFANTARIA 19, N.º 30. PREÇO 4.000 CONTOS. PARA EXPLORAÇÃO OU CONSTRUÇÃO
600 APARTAMENTOS MOBILADOS, COM VISTA DE MAR E JUNTO À PRAIA, NUM PLANO DE 2.000 UNIDADES, DESDE 190 A 400 CONTOS	400 APARTAMENTOS MOBILADOS, NUM PLANO DE 1.500 UNIDADES, DESDE 150 A 250 CONTOS	APARTAMENTOS MOBILADOS NO ALTO DA PAMPILHEIRA, COM VISTA DE MAR E SERRA, DESDE 350 A 600 CONTOS
ANDARES EM PROPRIEDADE HORIZONTAL DE 4, 5 E 6 ASSOALHADAS, DESDE 470 A 630 CONTOS	ANDARES EM PROPRIEDADE HORIZONTAL DE 3, 4, 5, 6, 9 E 12 ASSOALHADAS, DESDE 280 A 880 CONTOS	ANDARES EM PROPRIEDADE HORIZONTAL DE 3, 4 E 6 ASSOALHADAS, DESDE 550 A 1.100 CONTOS, E MORADIAS À ESCOLHA DO CLIENTE

Informações e apartamentos em exposição:

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs.: 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefs.: 952021/22

CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telefone 28 25 75
CONJUNTO TURÍSTICO DA PAMPILHEIRA — Telef. 28 39 88

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2433511

Diário do Porto

As alterações ao trânsito entram em vigor depois de amanhã nas diversas zonas da cidade

As alterações introduzidas nos artigos 25.º e 28.º da postura de trânsito, aprovadas na reunião do Município, em 30 de Abril último, como noticiámos, entram em vigor depois de amanhã às zero horas. Aqueles artigos passaram a ter a seguinte redacção:

Art. 25.º — Ruas: Alferes Malheiro — é proibido o trânsito no sentido nascente-poente, entre as ruas de Camões e do Almada e entre as do Bonjardim e da Trindade; e, no sentido poente-nascente, entre as de Camões e da Trindade. É proibido o estacionamento entre as ruas do Almada e de Camões, sendo, neste troço, estabelecido o regime de parque á esquerda, limitado a uma hora, das 8 ás 20 horas dos dias uteis, neste período exclusivamente destinado a paragens para cargas e descargas. É proibido o estacionamento das 8 ás 21 horas nos dias uteis, na parte restante.

☆

R4. Ateneu Comercial do Porto — É proibido o trânsito no sentido Norte-Sul, bem como o estacionamento, além de uma hora, (das 8 ás 20), nos dias uteis, entre a Rua Passos Manuel; e N.º 17 — É proibido o estacionamento na parte restante. É estabelecido um local de paragem para os veículos das carreiras de passageiros do lado nascente da rua, no espaço de 20 metros, que termina junto do N.º 45, sendo nesse espaço proibido o estacionamento.

Rua do «Comércio do Porto» — É proibido o trânsito no sentido Sul-Norte, e também o estacionamento entre as ruas Ferreira Borges e S. Francisco.

Rua Ferreira Borges — É proibido o estacionamento do lado nascente, das 2 ás 13 horas, excepto para cargas e descargas, entre as ruas da Bolsa e do Belomonte, e do lado poente, das 8 ás 20 horas, excepto para os C. T. T., entre os N.os 63 e 69. É proibido o estacionamento de veículos pesados ao longo do edifício do Instituto do Vinho do Porto.

Rua das Flores — É proibido o trânsito no sentido Sul-Norte e o estacionamento, das 8 ás 20 horas, nos dias uteis.

Rua Martins de Freitas — É proibido o trânsito no sentido poente-nascente, bem como o estacionamento.

☆

Rua Passos Manuel — É proíbido o estacionamento do lado Norte, e das 8 ás 20 horas, nos dias uteis, também do lado Sul, no troço compreendido entre as ruas Sá da Bandeira e de Santa Catarina. É, também proíbido nos cruzamentos de Sá da Bandeira e de Santa Catarina e no entroncamento com a rua do Ateneu Comercial do Porto voltar sobre a esquerda.

Rua Santos Pousada — É proíbido o estacionamento no lado nascente, entre as ruas Fernandes Tomás e Aurélia de Sousa.

Travessas: Sá da Bandeira — É proíbido o trânsito no sentido poente-nascente, bem como o estacionamento. É estabelecido o regime de parque á esquerda, sendo no período das 8 ás 21 horas, nos dias uteis, exclusivamente destinado a paragens para cargas e descargas.

Artigo 28.º — Serão estabelecidas e devidamente sinalizadas as seguintes praças exclusivamente para «táxis», não podendo ser excedida a lotação fixada para cada uma: Campo Lindo, junto do passeio poente, entre as ruas Luz Soriano e Costa e Almeida, com frente para Sul, quatro carros.

Morte trágica de um jovem motoretista

Sucumbiu, a caminho do Hospital de Santo António o jovem Fernando Santiago das Neves, de 16 anos, empregado de laboratório, Avenida Marechal Gomes da Costa, 975. A sua motorizada embateu violentamente numa furgoneta, na Rua Manuel Pinto de Azevedo, conduzida pelo sr. Carlos de Oliveira, Rua D. João de Castro, 689, em Fanzeres (Gondomar).

Sessão de música gravada

Na sede do Círculo de Cultura Teatral haverá hoje, ás 22 horas, uma sessão de música gravada, exótica, comentada pelo musicólogo Luís Monteiro.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Maria de Lourdes Rodrigues de Avelar Ferreira Pedrosa

Faleceu a sr.ª D. Maria de Lourdes Rodrigues de Avelar Ferreira Pedrosa. Natural de Óbidos, contava 51 anos, era casada com o sr. dr. António Ferreira Pedrosa, juiz conselheiro, vice-presidente do Supremo Tribunal de Justiça e do Conselho Superior Judiciário.

A virtuosa senhora, de finíssimo espírito e generoso coração, era filha do sr. Cândido Franco d'Avelar e da sr.ª D. Amália Rodrigues Avelar (já falecidos), mãe da sr.ª D. Maria Manuela de Avelar Ferreira Pedrosa e da sr.ª D. Maria Amália de Avelar Ferreira Pedrosa Rosa Lã, casada com o sr. dr. João Rosa Lã, adido de Embaixada.

O funeral sairá amanhã, ás 10 horas, da igreja de São João de Deus para jazigo de família no cemitério de Óbidos, após celebrada ás 9 e 30, missa de corpo presente.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS
R. DA ESCOLA POLITECNICA 259
Lambretta
VENDAS - SERVIÇO - PEÇAS

As comemorações do V centenário de Vasco da Gama

Começam amanhã as comemorações do V centenário do nascimento de Vasco da Gama, com uma sessão solene, ás 21 e 30, no salão nobre do Palácio da Bolsa, á qual presidirá, o sr. ministro do Interior. Será orador o sr. dr. António Cruz.

No sábado, ás 11 horas, na Casa do Infante, será inaugurada a exposição bibliográfica e documental.

Espectáculos para hoje

TEATROS

TEATRO «ANTÓNIO PEDRO» — Ás 21 e 30: «A Polícia», de Gogol.

CINEMAS

SÃO JOÃO — Ás 21 e 30: «Topázio» (17 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30: «O Destino marca a hora» (12 anos)
RIVOLI — «A Doce Vida» (17 anos).
TRINDADE — Ás 21 e 30: «Uma viuva de oiro» (17 anos).
BATALHA — Ás 21 e 30: «O homem a quem chamaram cavalo» (12 anos).
ESTÚDIO — Ás 21 e 30: «O Rebelde» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 21 e 30: «O barão de Frankenstein» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Ás 21 e 30: «A sombra de um homem» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Ás 21: «Alvorada de Fogo» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Enganei-me no numero!» (17 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «A lição particular» (17 anos)
CINEMA DO TERÇO — Ás 21 e 30: «A Flor do Cacto» (17 anos)
ODEON — Ás 21 e 30: «Desilusão» (12 anos).
CINE-GAIA — Ás 21 e 30: «A Chamada» (17 anos).

Amanhã

CINEMAS

SÃO JOÃO — Ás 15 e 30: «Topázio» (17 anos).
COLISEU — Ás 15 e 30: «O Destino marca a hora» (12 anos)
TRINDADE — Ás 15 e 30: «Uma Viuva de Oiro» (17 anos)
BATALHA — Ás 15 e 15: «Um homem a quem chamaram cavalo» (12 anos).
ESTUDIO — Ás 15: «O Rebelde» (17 anos)
OLIMPIA — Ás 15 e 30: «O Barão de Frankenstein» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Ás 15 e 30: «A sombra de um homem» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Ás 15: «Alvorada de fogo» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 15 e 30: «Enganei-me no numero» (17 anos).
JULIO DINIS — Ás 15 e 30: «A Lição Particular» (17 anos)

Farmácias de serviço esta noite (3.º turno)

ALMEIDA CUNHA, LDA., Rua Formosa, 327 (Tel. 214874) * ANTAS, Av. de F. Magalhães, 0716 (Tel 41158) * BARREIROS, Rua de Serpa Pinto, 8 (Tel 40053) * CLÉRIGOS, Rua dos Clérigos 36 (Tel 35394) * GOMES CARNEIRO, Rua da Cedofeita 848 (Tel. 23420) * GUERRA, Rua Costa Cabral, 43 (Tel 40470) * GUIMARÃES, R de Francos. 37 (Tel 60108) * LIDADOR, Rua do Lidador, 171 (Tel 683739) * LOUSADA, Largo do Campo Lindo, 62 (Tel. 40853) * ORIENTAL, Rua do Bonjardim, 27 (Tel 21678) * S. ROQUE DE LAMEIRA, Rua de S. R da Lameira, 1111 (Tel 51739) * SOEIRO R de Santos Pousada, 71 (Tel 5370) * VASQUES, Rua dos Condeminhos, 794 * CAMPOS, R P.e L Cabral, 943 — Foz (Tel. 68018).

QUATRO FERIDOS SEM GRAVIDADE NO ABALROAMENTO DO «MOÇAMBIQUE»

(Continuação da 1.ª página)

O «Moçambique» regressava dos portos de África e fizera ontem a sua última escala no Funchal. Navegava com mar calmo e a velocidade reduzida, pois atravessava denso banco de nevoeiro. Quando estava a cerca de umas 400 milhas a Oeste de Sines e a umas 50 a Sudoeste de Lisboa, um grande estrondo sacudiu a modorra da manhã enevoada. O choque repercutiu-se pela estrutura de ferro e alarmou toda a gente, incluindo as raras pessoas que ainda dormiam.

O comandante do paquete, bem como toda a oficialidade e tripulantes tomaram imediatamente as medidas que se impunha.

Havia dois feridos entre os passageiros e outros dois entre o tripulantes.

— O «Moçambique» foi abalroado por estibordo e ficou com um grande rombo no pordo numero 2 — revelou-nos o comandante Freiria.

Logo se tomaram as medidas de emergência aconselhadas pela situação. Foram paralisadas as máquinas e procurou averiguar-se da extensão dos danos, não tivessem eles sido de molde a pôr em risco a segurança do navio e, portanto, da sua preciosa carga humana.

Fechados os compartimentos estanques, verificou-se que o «Moçambique», que desloca 16 850 toneladas estava em condições de prosseguir viagem pelos seus próprios meios, embora com a prudência recomendada pela situação

PEDIDOS DE SOCORRO

Entretanto, outros serviços de bordo funcionavam, na conjuntura, com a eficiência requerida. Foram estabelecidas comunicações com Lisboa e pedidos reboques, enquanto outros tripulantes se inteiravam da extensão dos danos e reparavam as suas consequências mais perigosas.

Por seu turno, do barco italiano, menos danificado pelo embate, vinha o oferecimento de prestação de assistência, caso ela fosse requerida.

O petroleiro ficou a pairar também nas proximidades do «Moçambique». No entanto, de imediato, nada foi preciso fazer. Os tripulantes e oficiais do paquete português chegavam para a emergência.

Os comandantes dos dois navios sinistrados combinaram, no entanto, rumarem a Lisboa a velocidade reduzida, em conjunto, para se prestarem assistência mutua, na eventualidade de piorarem muito as condições de mar e de tempo.

MAR CALMO

As circunstancias de o mar estar calmo e de não soprar vento concorreram para que, após o abalroamento, toda a actividade desenvolvida pelas tripulações dos dois barcos pudesse efectuar-se nas melhores condições possíveis. Por outro lado, a previsão metereológica era favorável.

— Apenas a visibilidade continua muito má e navegamos com um horizonte muito curto, — sublinhou o comandante Freiria, duas horas depois do embate.

A posição do «Moçambique» no momento do abalroamento, era a seguinte: 37 graus e 56 minutos, de latitude Norte e 10 graus de longitude Oeste

LARGADA DE REBOCADORES

Logo que foi recebido em Lisboa o pedido de socorro, foram alertadas as tripulações de diversos rebocadores. Pouco tempo depois, largavam rumo á posição indicada pelo «Moçambique» o «D. Luís», da Administração-Geral do Porto de Lisboa; «Átomo», dos Catraeiros, e «Comandante Pedro Rodrigues», dos Pilotos da Barra de Lisboa.

As comunicações com os dois barcos sinistrados estabeleceram-se através da Central Receptora Naval de Algés, do Ministério da Marinha, e da Rádio Lisboa, da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, cujo pessoal foi da maior amabilidade para com os representantes dos órgãos informativos, conseguindo ligações telefónicas rápidas e, dentro das circunstancias, em boas condições.

Ambos os centros de comunicação, além disso, foram da maior utilidade para os dois barcos, respectivas tripulações e companhias armadoras.

O rebocador «Comandante Pedro Rodrigues», ao cabo de duas horas de navegação, foi mandado retroceder por já não serem precisos os seus serviços.

EXPECTATIVA NO CAIS DE ALCÂNTARA

Desconhecedores do que se passava, os familiares e amigos de passageiros e tripulantes foram-se concentrando, como é hábito, na galeria e nas imediações do cais de Alcântara, onde a chegada do «Moçambique» estava marcada para as 12 horas.

Pouco antes do meio-dia, anunciou-se pelos alti-falantes que, por motivos imprevistos, o paquete atracaria naquele mesmo cais, esta tarde, cerc das 18 horas.

REGRESSO PREVISTO PARA O FIM DA TARDE

— Não podemos dizer ao certo a hora a que chegaremos — disse-nos ainda o comandante Renato Freiria. *— Bem se compreende que, navegando a celocidade muito reduzida, como as circunstânicas aconselham, tudo depende da mais ligeira brisa contrária que possa porventura vir a soprar para mais tarde. Estamos agora a 35 milhas a sudoeste de Lisboa. A única coisa que posso dizer é que contamos chegar a Lisboa, a manterem-se as actuais condições, entre as 18 e as 20 horas. Tudo corre bem agora e o navio está completamente estanque, a zona próxima do rombo foi inteiramente isolada.*

E a terminar:

— Pode dizer que a situação é de inteira calma e que os feridos, aliás, sem gravidade, experimentaram melhoras. Daqui a umas horas já todos poderão receber o abraço de familiares e amigos.

O «Vera Cruz» sofreu danos avultados

LOURENÇO MARQUES, 28 — (L.) — Com danos materiais avultados, atracou ontem ao cais do Gorjão, o paquete «Vera Cruz», da Companhia Colonial de Navegação, que navegava ao largo da cidade do Cabo, com destino a Lisboa.

Segundo informações colhidas a bordo, a avaria foi motivada por duas vagas perdidas que ontem, cerca das 4 e 30, colheram o navio quando navegava próximo de East London. As vagas alterosas penetraram no castelo da proa, despedaçando tudo quanto se encontrava á frente. Não se registaram desastres pessoais.

Festa das alunas do 6.º ano do Liceu Rainha D. Leonor

No próximo sábado, ás 16 e 30, efectua-se no Liceu Rainha D. Leonor a festa das alunas do 6.º ano daquele estabelecimento de ensino.

Sob o tema «Musica e Poesia», recitativos e convívio. Entre outros artistas participam na festa Denis Cintra, Jorge Coutinho, José Almada, Jorge Letria e Pedro Casais.

Os bilhetes para a festa podem ser adquiridos no próprio Liceu da Rainha D. Leonor.

Dia do Bibliotecário na Feira do Livro

O Dia do Bibliotecário será comemorado amanhã na Feira do Livro.

A direcção do Grémio dos Editores e Livreiros e a Comissão Organizadora da 40.ª Feira do Livro, recebeu, no pavilhão do Grémio, o dr Durval Pires de Lima, a quem prestarão homenagem pela actividade desenvolvida, como bibliotecário ao longo da sua carreira.

Cargueiro espanhol com avaria nas máquinas

Ao largo da Ericeira teve, esta manhã, uma avaria nas máquinas o cargueiro espanhol «Cale Ras», da Companhia Naviena Mallorquina, S. A., de Palma de Maiorca, com 338 de tonelagem, e que transportava carga diversa, de Casablanca para Vigo.

Ao encontro do «Cale Ras», para lhe prestar assistência, e eventualmente rebocá-lo, saiu o cargueiro da mesma empresa «Puerto de Gijon», que hoje mesmo tinha chegado a Lisboa.

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1366
Lisboa — Portugal

O JARDIM ZOOLÓGICO FAZ ANOS AMANHÃ MAS JÁ HOJE RECEBEU A «PRENDA» DE MILHARES DE PEQUENOS VISITANTES

A Luísa e o irmão, dois palmos de gente, figuravam hoje entre as centenas (milhares) de crianças da cidade que, neste feriado, trocaram a praia pela descoberta dos bichos do belo Parque das Laranjeiras — o que tornou o Jardim Zoológico ainda mais bonito, na véspera de completar 86 anos de idade.

O elefante — um dos três que á tarde serve para passear os meninos e um dos 3300 animais do Zoo — foi o primeiro bicho a fazer as delícias dos dois irmãos. Três pacotes de amendoins bastaram para os levar junto da boca do bicho. Da boca e da tromba — aquela «mangueira» enorme com dois buraquinhos onde, daí a nada, eles já deitavam as alcagoitas com a facilidade com que o diabo esfrega um olho... E aquela boca, enorme, enorme... Logo á noite, quando chegarem a casa, a Luísa e o irmão muito vão ter que sonhar. E amanhã, na escola, as aventuras que eles vão contar aos amigos!

É claro que nem todos os pais que assistiam á cena estavam á vontade. Como o nosso português receia de tudo que é novidade, dizia uma extremosa mãezinha:

— *Credo, que a menina pode ficar gaga...*

Apesar disso, os dois irmãozitos brincaram sem receio (e sem ficarem gagos) com o elefante e foram dois visitantes do Zoo de Lisboa, a formar numero com os 18 milhões de crianças e adultos que já lá entraram a pagar bilhete.

Do mesmo modo, muito outros meninos da cidade gozaram as delícias da descoberta dos bichos da Natureza. Num jardim cheio de sol que, como se vê, não vai só para as praias.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente limpo, o vento era fraco e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, Penhas Douradas e Funchal, 20°; Coimbra, 18°; Faro e Portalegre 22° e Lisboa, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS HOJE ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: Na água do mar: 16°,8, na atmosfera, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL, ÀS 9 HORAS DE HOJE — Na água do mar, 16°,4; na atmosfera, 18°,5. SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HO- Coruña, 23°; Portalegre.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do tempo quente, com céu pouco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado predominando de Noroeste; bancos de nevoeiro ou neblina matinal nos vales e terras baixas em especial no litoral oeste.

Amanhã
Nascer ás 6 e 14
Ocaso ás 20 e 54

Dia 4 Dia 12 Dia 19 Dia 26

MARÉS:
PRAIA-MAR — Hoje — 10 e 22 (3,3 m); 20 e 40 (3,6 m). Dia 29 — 11 e 30 (3,4 m); 23 e 50 (3,6 m). Dia 30 — 12 e 38 (3,5 m).
BAIXA-MAR — Hoje — 3 e 47 (1,4 m); 16 e 07 (1,6 m). Dia 29— 5 e 03 (1,4 m); 17 e 25 (1,5 m) Dia 30 — 6 e 07 (1,3 m); 18 e 30 (1,4 m)

SAIU HOJE
motor
PANORAMA COMPLETO, DO MUNDO DO AUTOMÓVEL
- A FORD GANHOU A «LONDRES-MÉXICO»
- RINDT VENCEU EM LIMBURGO
- BATIDO O «RECORD» DA TRAVESSIA LUANDA-LOURENÇO MARQUES (Carlos Blanco)
- O G. P. DA BÉLGICA ESTÁ SALVO! (Hélder de Sousa)
- O GRANDE RALLYE C. I. (F. N. A. T.)

NOTICIÁRIO NACIONAL E INTERNACIONAL, AS HABITUAIS SECÇÕES E AINDA

- *REPORTAGEM DO GRANDE PRÉMIO MERCADO DA PRIMAVERA (Maria do Céu)*
- *OS BÓLIDES EM SPA (Philippe Toussaint do serviço de reportagens no estrangeiro)*

32 PÁGINAS *2$50*

O PRÓXIMO NÚMERO DE «MOTOR» SAI NA 6.ª FEIRA, DIA 5 E INCLUI O PREÇO DOS AUTOMÓVEIS À VENDA EM PORTUGAL

A criança de Vilarinho ainda não apareceu

ARCOS DE VALDEVEZ, 28 — Os pais da criança de 17 meses desaparecida do lugar de Vilarinho, deste concelho, continuam sujeitos a longo e cerrado interrogatório no posto da G. N. R. Os pais haviam dito ás autoridades que a criança desaparecera porque «fora um lobo que a levara». Esta justificação não satisfez os investigadores que prosseguem as averiguações.

O facto de não haver testemunhas e diversas vezes se encontrarem no exterior da casa sem nada sofrerem nem apresentarem vestígios de luta com o lobo aumenta as suspeitas e adensa o mistério.

O povo da região, entretanto, tem colaborado activamente nas buscas e batidas na região, as quais são dirigidas pelo tenente Arquimedes Ornelas, da G. N. R.

Ontem, um cão-polícia requisitado por aquele oficial trabalhou todo o dia sem que encontrasse o menor vestígio de lobos ou de qualquer criança.

Entretanto, a população começa já a murmurar contra os pais da pequena Maria de Fátima, os quais pretendem responsabilizar pelo desaparecimento da criança.

De acordo com informações do povo o casal já teria confirmado ás autoridades profundas desavenças na sua vida conjugal, tendo como fulcro a existência da filha.

O CHEFE DO ESTADO NAS BERLENGAS

O Chefe do Estado foi passar o dia de feriado às Berlengas.

Efectivamente, o almirante Américo Thomaz embarcou esta manhã, em Peniche, numa lancha da Marinha, que o conduziu áquela ilha.

Acompanhavam-no, além de sua esposa, a filha, D. Natália Thomaz, e seus netos, o ministro da Marinha, o secretário de Estado da Informação e Turismo, e os comandantes Guilherme Thomaz e Pacheco Pinto.

A ida ás Berlengas foi organizada pelo Ministério da Marinha.

O presidente da República saiu de Lisboa cerca das 9 e 35 horas e passando pela auto-estrada de Vila Franca, chegou a Peniche ás 11 horas, donde seguiu para a ilha.

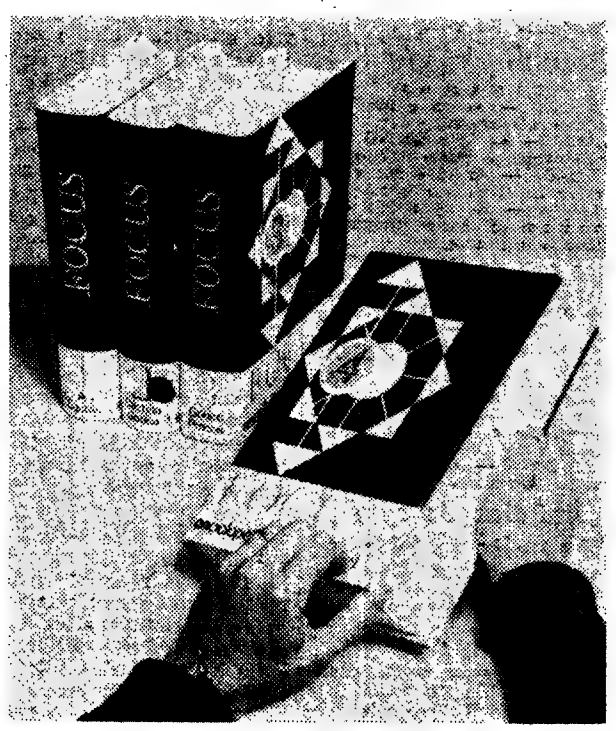
O regresso a Lisboa está previsto para o princípio da noite.

tenha a FOCUS (já completa) à sua mão

agora com facilidades de pagamento extremamente acessíveis

visando um vasto público FOCUS concretiza a ideia de que uma enciclopédia não é obra de luxo

uma edição SÁ DA COSTA



peça prospecto FOCUS

EDITORA: PRAÇA LUÍS DE CAMÕES, 22
LIVRARIA: RUA GARRETT, 100-102
LISBOA 2 / TELEFS.: 30721-30725

Peço me remetam, sem compromisso, prospecto sobre FOCUS/prestações.

NOME .....

MORADA .....

FÁBRICA DE PLÁSTICOS DEVASTADA PELO FOGO

— PERDAS DE CINCO MIL CONTOS

GUIMARÃES, 28. — Cerca das 3 e 30, de hoje, manifestou-se violento incêndio na fábrica de plásticos Xavi, na freguesia de São Lourenço de Selho, deste concelho.

O fogo tomou logo grandes proporções e ocasionou prejuízos calculados em cerca de cinco mil contos.

Não obstante os esforços dos bombeiros voluntários, que logo compareceram no local, parte do edifício da fábrica foi destruído. Ficou ainda danificado muito material ali armazenado.

PUBLIARTE

Comemorando 18 anos ao serviço da publicidade, todo o pessoal da Publiarte, se reune, no próximo sábado, no Hotel Cibra, do Estoril, para um almoço de confraternização.

koko

2.º caderno

Reuniu-se o Conselho Nacional de Estatística

Reuniu-se ontem o Conselho Nacional de Estatística, para apreciar os seguintes assuntos: a) estudo da remodelação e criação de algumas estatísticas correntes; b) apreciação de projetos de programas de grandes operações censitárias, designadamente o recenseamento geral da população e o recenseamento da habitação das províncias ultramarinas; c) estudo de novas publicações do Instituto Nacional de Estatística.

O Conselho Nacional de Estatística é um órgão consultivo a quem compete a superior orientação e coordenação da estatística nacional e onde se encontra representados, directa ou indirectamente, as entidades interessadas em matéria de estatística

PRÉMIO LITERÁRIO
"Diario de Lisboa"
FEIRA DO LIVRO 1970

CULTURA E INTELIGÊNCIA
— REQUISITOS INDISPENSÁVEIS

Dez mil escudos e o primeiro galardão do nosso concurso PRÉMIO LITERÁRIO «DIARIO DE LISBOA»/FEIRA DO LIVRO 1970, iniciativa a que nos temos vindo a referir ao longo das duas últimas semanas. Um outro quantitativo (cinco mil escudos) será atribuído ao trabalho que ficar classificado em segundo lugar.

Como os interessados devem estar lembrados, o referido concurso resume-se a uma dissertação sobre o tema «O Livro e a Imprensa».

Essa dissertação não deverá exceder mais de seis folhas dactilografadas ou manuscritas de maneira legível.

Os trabalhos, assinados com um pseudónimo, serão portadores do seguinte endereço: «DIARIO DE LISBOA», RUA CASTILHO, 185.

Em carta fechada (carta que acompanhará o original enviado a concurso) devem constar os seguintes elementos: identidade do concorrente, morada e Faculdade (ou escola de ensino superior) frequentada.

Além destes premios pecuniários, a Companhia de Seguros «A Mundial» oferece aos primeiro, segundo e terceiro classificados apólices de acidentes pessoais de, respectivamente, 500, 300 e 50 contos.

Novas subestações eléctricas no Alentejo

A UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA — UEP, na sequência da sua política de corresponder ao crescente consumo de energia eléctrica, resolveu desenvolver a sua rede eléctrica do Alentejo com a construção de duas novas Subestações de 60.000/30.000 V situadas em Santiago do Cacém e Pegões e dois novos postos de seccionamento situados em Vendas Novas e Lousal.

Pertenceu á EFACEC a adjudicação do estudo, projecto, fornecimento e montagem destas instalações cuja concepção teve em conta a mais moderna técnica do ponto de vista de segurança e maleabilidade de exploração.

Estas instalações serão do «tipo abandonado» com os necessários sistemas de automatismo que permitirão o seu funcionamento sem existência de pessoal permanente.

O fornecimento compreende, além da aparelhagem de 60.000 e 30.000 V montada no exterior e dos sistemas de automatismos, os quadros de comando e protecção, os Serviços Auxiliares os bastidores de relés e a iluminação.

LEIA A BIBLIOTECA DO EDUCADOR
HORIZONTE

KING
FAGOR
FRIGORÍFICOS • FOGÕES

ora diga-nos...

— Já foi à praia este ano?

O calor chegou. A praia convida. E as pessoas lá vão refugiar-se nas suas águas.

● *Mas Hélio Cavalheiro Ferreira antecipou-se e, em Fevereiro, já esteve no Estoril a banhar-se.*

— E depois disso?

— Depois fui já mais três vezes. E espero continuar a ir.

Praias preferidas: Carcavelos, Estoril e Santo Amaro.

● *Joaquim Maria Ribeiro, por seu turno, inaugura a praia só em Junho. O tempo não lhe permite ir mais cedo. E quando vai escolhe Santo Amaro, Oeiras e Carcavelos.*

● *Finalmente, Maria de Fátima Valério Pereira pensa ir, pela primeira vez, à praia no próximo domingo.*

— Porque não o fiz antes? Ora... O tempo disponível é pouco e o trabalho muito.

Santo Amaro, Carcavelos e Cascais contam-se entre as suas praias preferidas.

FRIGORÍFICOS
DESDE 80$00 MENSAIS
OFERTA DA DESPENSA JOVICA
SEM | ENTRADA
FIADOR
JOVICA
Av. 5 de Outubro n.º 53 - C — Telefs. 535010 - 47769
FILIAIS: — CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA E
AGORA TAMBÉM NO LARGO DE D. ESTEFÂNIA N.º 12-D

DESPORTO

JUNIORES E «VETERANOS» ESTA TARDE NA LUZ

Esta tarde, no Estádio da Luz, e á noite, nas Antas, prossegue o Torneio Internacional de Juniores, com os encontros Benfica - Boldklubben e F. C. P.-Bayern.

O jogo da Luz, que começa ás 18 e 30, será antecedido por uma curiosissima partida entre os campeões europeus de 1961 (Costa Pereira, Aguas, Germano, Angelo, Coluna, J. Augusto, Santana, Cavém, etc.) e uma selecção de juvenis da A. F. Lisboa.

Entre os dois jogos assistir-se-á a exercícios ginásticos: saltos em mesa alemã e cama elástica.

COMEÇOU A DISPUTAR-SE O «GRANDE PRÉMIO CASAL»

Com a participação de todos os clubes que têm equipas profissionais de ciclismo, começou hoje a disputar-se o «IV Grande Prémio Riopele». Os corredores partiram da Metalurgica Casal (próximo de Aveiro) para a primeira etapa, que termina em Valença.

O favorito da prova é o benfiquista Fernando Mendes, vencedor do recente «G. P. Casal», mas espera-se grande oposição por parte de outros ciclistas, nomeadamente Andrade, do Sangalhos, Miranda e Bernardino, do Sporting, e Graça, do Tavira. É de aguardar, também, que os corredores mais jovens, desejosos de notoriedade, ofereçam boa luta aos mais cotados.

HOJE, A NOITE

ANDEBOL — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (Zona Norte): Padroense-Francisco da Holanda (seniores), no Efacec, ás 22 horas.

— Campeonato de Lisboa da 3.ª Divisão: Oeiras-Santa Catarina, ás 20 e 30; Académica da Amadora-Atlético, ás 21 e 45; e Palmense-Mirantense, ás 23, no Pavilhão da Reboleira.

TÉNIS DE MESA — Torneio Popular de Seniores — Série A: Ciências B-Rio de Janeiro, Alunos Apolo A-Academia B e Económicos B-Beatense.

Série B: Sete Rios-Talaide, Caixa Operária-Cova da Moura e Ciências C-Alunos Apolo B.

Série C: Económicos A-F. Ciências A, Acadmeia A-Amoreiras e Bairro Taxa-Palmeiras, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

TOTOBOLA

(Concurso n.º 39)

Famalicão-Vizela	1
A. Viseu-Sanjoanense	1
Espinho-Gouveia	2
Beira-Mar-U. Lamas	1
Atlético - Sintrense	1
Nacional-Torriense	1
Barreirense - Montij.	X
Sesimbra - Farense	1
Seixal-Portimonense	1
Limianos-Fafe	X
Sacavenense - Estoril	1
Alhandra-Casa Pia	1
Juventude-Almada	X

(Concurso extraordinário)

Russia-México	X
Uruguai-Israel	1
Roménia Inglaterra	2
Peru-Bulgária	1
Bélgica-Salvador	1
Itália-Suécia	1
Checoslováquia-Brasil	2
Marrocos Alemanha	2
Russia-Bélgica	1
Uruguai-Itália	2
Roménia-Checoslov.	X
Peru-Marrocos	1

ANDEBOL

TAÇA DE LISBOA

As equipas do Oriental e do Camarão continuam na «Taça de Lisboa» de andebol, ao vencerem o S. L. Águias e a Liga de Algés, por 21-16 e 30-28, respectivamente.

Os jogos contavam para a primeira eliminatória da competição.

A CAMINHO DO MÉXICO

Moore: liberdade condicional

BOGOTÁ, 28 — (F. P.) — «Bobby» Moore, o «capitão» da selecção inglesa de futebol, partirá esta noite para o México a fim de se juntar aos seus companheiros. Trata-se, em princípio, da concessão de «liberdade condicional» (com a obrigação por parte do futebolista, de se apresentar regularmente na Embaixada da Colômbia na capital mexicana) pois o tribunal ainda não comunicou a sua decisão sobre a acusação que pesa sobre o famoso jogador: a de ter furtado uma pulseira de ouro, no valor de 42 contos, numa joalharia de Bogotá.

As investigações terminaram ontem, com uma acareação entre o acusado e os acusadores, mas ignora-se se o juiz Pedro Dorado comunicará ainda hoje a sua decisão.

A notícia da libertação de «Bobby» Moore foi recebida com alegria pelos colombianos, que têm demonstrado simpatia pelo jogador inglês.

Eddy Merckx a caminho de mais uma espectacular vitória? Tudo indica que sim. A «Volta a Itália» em bicicleta só terminará no dia 20 de Junho, mas a ideia geral é de que o «campeonissimo belga Eddy Merckx se manterá firme no primeiro lugar — o que parece ser também a opinião dos outros 113 corredores que tomam parte na corrida

A Académica venceu (4-1) o Mestalla

A equipa de futebol da Associação Académica de Coimbra jogou ontem á noite em Valencia, tendo como adversário o Mestalla, da terceira divisão espanhola. Os portugueses ganharam por 4-1, com 3-1 ao intervalo.

Os golos da Académica foram marcados por Alhinho, Manuel António, José Manuel e Nené.

O 90.º aniversário do Ateneu Comercial de Lisboa

O Ateneu Comercial de Lisboa vai comemorar 90 anos de existência. Ontem, na sua sede, que recebeu importantes melhoramentos, o presidente da direcção, sr. Mário Sérgio dos Santos, acolheu os representantes dos órgãos de Informação e deu-lhes conta do extenso programa festivo que começa a cumprir-se depois de amanhã, com a realização do tradicional sarau de ginástica, e se estende por vários meses.

O Ateneu, com cerca de 4300 sócios, divide a sua actividade por manifestações desportivas e culturais e projecta prosseguir uma acção que tem por objectivo uma sempre crescente valorização da sua massa associativa.

Excelente demonstração do trabalho do Sporting no sector da ginástica

Mais de uma centena de ginastas desfilaram, ontem á noite, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, dando corpo ao sarau de ginástica do Sporting.

O certame constituiu um êxito. Pelo publico — entusiasta, que acorreu para aplaudir; pelo nível qualitativo atingido por algumas das classes; pela sequência do programa — sequência com ritmo, em crescendo de interesse.

Embora não se tratando de uma colectividade «especializada», o Sporting apresentou classes que nada ficam a dever ás melhores.

HÓQUEI DE SINTRA, 4 BENFICA, 4

Terminou com uma igualdade a quatro golos o jogo em atraso entre as equipas de hóquei em patins do Hóquei de Sintra e do Benfica, realizado ontem á noite, em Sintra, a contar para o Torneio de Abertura, Série B.

O Benfica continua a comandar a classificação (29 pontos), seguido do Futebol Benfica (22 pontos).

Transportes Aéreos Portugueses — SARL

TAP

CONCESSIONÁRIA DO ESTADO

2.º AUMENTO DE CAPITAL
300 000 CONTOS

RATEIO

1 — Tendo sido excedida a subscrição do 2.º aumento de capital de 300 000 contos feita pela emissão de 300 000 acções ao preço de 1250$00 e depois de apurados os respectivos valores, houve necessidade de estabelecer rateio entre os subscritores da parte excedente.

2 — Como foi oportunamente anunciado, os actuais accionistas tinham direito de preferência na subscrição de acções proporcionalmente ao número de acções que possuissem. As subscrições que eventualmente excedessem esses limites seriam consideradas em paralelo com as subscrições dos não accionistas, depois de satisfeitas as subscrições dos empregados da companhia não accionistas para os quais estavam reservadas 4000 acções.

3 — Nestas condições, o rateio das acções subscritas pelo público em geral e pelos accionistas e empregados, na parte excedente do seu direito de preferência, foi o seguinte:

Grupos por acções Subscritas	Acções Atribuídas
1 a 10	TODAS
11 a 31	10
32 a 40	13
41 a 50	16
51 a 80	19
81 a 101	22
102 a 199	26
200 a 250	30
251 a 500	37
501 ou MAIS	43

4 — Os senhores subscritores poderão receber as importâncias correspondentes às acções não atribuídas, a partir do dia 1 de Junho de 1970, nos estabelecimentos de crédito onde efectuaram as subscrições.

A troca das cautelas pelos títulos respectivos far-se-á oportunamente.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Alfredo de Queiroz Ribeiro Vaz Pinto

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

SNRS. AUTOMOBILISTAS:

O seu automóvel constitui para si um valor que deve manter e valorizar.

Assim, não o entregue a uma oficina qualquer, sem especialização.

Procure sempre uma OFICINA ESPECIALIZADA. COTAL prestar-lhe-á um serviço de 1.ª só executado por oficiais. Todo o género de reparações ou correcções de defeitos.

Secções de MECANICA, BATE-CHAPAS, PINTURA, ESTOFADOR e de ÓRGAOS AUTOMATICOS.

ORÇAMENTOS PRÉVIOS

O mais rápido serviço em automóveis

Especializados nas marcas da
GENERAL MOTORS — MERCEDES e JAGUAR

Serviço Independente

COTAL A — RUA DE ARTILHARIA UM, 105-A — Telefone 66 31 31

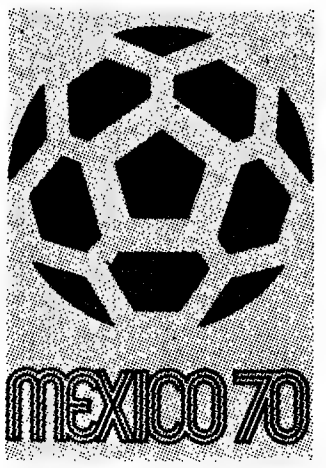
COTAL B — RUA DOS LUSIADAS, 113-A — Telef. 631057/8 — LISBOA

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Os finalistas do «Mundial» de futebol (12)

A SELECÇÃO SOVIÉTICA

CHEGOU AOS QUARTOS-DE-FINAL NOS TRÊS ÚLTIMOS CAMPEONATOS



A União Soviética é das chamadas «grandes potências do Desporto», a par dos Estados Unidos, e só um outro país se lhes aproxima no que respeita à qualidade técnica dos desportistas. Trata-se da República Democrática da Alemanha, que nos últimos Jogos Olímpicos deu uma prova eloquente da sua força no Desporto.

Em nenhum outro país há tão grande número de futebolistas como na União Soviética, pois o respectiva Federação conta com cerca de três milhões de inscrições. Da quantidade resulta quase sempre uma apreciável qualidade e alguns jogadores soviéticos tornaram-se famosos em todo o Mundo: Yashine, Netto, Varonin e outros.

Em 1960 a União Soviética conquistou o primeiro lugar no campeonato europeu de futebol, prova de que voltou a ser finalista quatro anos depois. Os seus futebolistas ganharam também o torneio olímpico de 1956. No entanto, no «Mundial»...

Desde 1958 que as selecções do país chegam aos quartos-de-final do campeonato do mundo, tendo em 1966 perdido o terceiro lugar a favor da equipa de Portugal.

Habitualmente colocados entre os «favoritos» de cada campeonato que começa, os soviéticos não têm conseguido, no entanto, confirmar na prova principal o seu triunfo de há dez anos.

Em 1962, Gavil Katchalin tomou o comando da selecção. Após um clamoroso «falhanço» na Taça Europeia de Nações, fez profundas alterações e modificou a equipa. Agora no México Katchalin está preparado para tudo. Lev Yashine, o lendário

Shesterryev: 80 vezes «internacional» e «capitão» da selecção

guardião russo pertence ao passado tal como Afonin e outros.

Os melhores dos jogadores que se encontram no México são:

ANZOR KAVAZASHVILI — guarda-redes, de 30 anos de idade. Campeão da União Soviética com o Spartak de Moscovo foi em 1969 classificado como o melhor guarda-redes do país. Georgiano foi, com 19 anos, do Dínamo de Tibilski para o Torpedo de Moscovo. Em 1964 subiu à primeira categoria tendo vivido sempre na sombra do grande Yashine. No «mundial» de Inglaterra jogou contra a Coreia do Norte e o Chile. Vinte e três vezes «internacional». Transferiu-se no fim da época passada do Torpedo para o Sptartak de Moscovo.

VLADIMIR MUNTYAN — «meio-campo», 23 anos de idade. A melhor esperança da equipa. Jogador do Dínamo de Kiev. Eleito o melhor futebolista do país, na época passada.

ALBERT SHESTERNYEV — defesa, de 28 anos. Jogador do Clube do Exército tem sido o «capitão» da selecção nos últimos cinco anos. É o mais experiente jogador da selecção pois já foi oitenta vezes «internacional». Jogou nos «mundiais» de 1962 e de 1966. É um notável atleta que utiliza a sua velocidade — 11,1 segundos aos 100 metros — no desempenho do lugar de «libero». É casado com a famosa patinadora Fatiana Zhuk que conquistou a medalha de prata nos Jogos Olímpicos do México.

MURTAZ KHURTSILAVA — defesa, de 26 anos. É o par de Shesternyev no quatro defensivo e um dos «homens de ferro» da selecção. Durissimo a desarmar, especialista em marcar de perto o adversário mais perigoso. «Internacional» 35 vezes, foi eleito «Futebolista do Ano» em 1968.

KAKHI ASATIANI — «meio-campo». 1,80 metros. É virtualmente um médio atacante, no «4-3-3», utilizado pela equipa soviética. Marcou dois golos contra a Turquia. Excelente guitarrista é menos temperamental que os seus companheiros de região.

VLADIMIR KAPLICHNY — defesa, de 25 anos. Defesa-central do Clube do Exército. É um jogador duro, mas correcto e muito calmo.

YEVGENI LOUCHEV — defesa, de 20 anos. Após um ano no Spartak de Moscovo ganhou a medalha de ouro de campeão nacional e um lugar certo na selecção nacional.

O gigantesco Rudakov será, provàvelmente, o guarda-redes da selecção soviética

É um defesa rápido com grande sentido atacante. Entusiasta da rádio.

MIKHAIL GHERSHKOVICH — «ponta-de-lança», de 21 anos. Compensa em velocidade e domínio de bola o que lhe falta em altura (1,63 m). Estreou-se como «internacional» a época passada e é jogador do Torpedo de Moscovo. Alcunhado de «Miúdo» é um excelente rematador. Fez parte da selecção que ganhou a Taça das Nações, em 1964.

VICTOR SEREBRIANIKOV — «meio-campo». Óptimo marcador de grandes penalidades, é o «capitão» da equipa do Dínamo de Kiev, campeão soviético três anos seguidos até 1968. Fez parte da selecção que jogou o «mundial» de 1966. É um adepto ferrenho de cinema e amigo pessoal de muitos realizadores e actrizes.

ANATOLI PUZACH — «ponta-de-lança», de 23 anos. É considerado o Alen Ball do futebol soviético e «estrela» do Dínamo de Kiev. Jogador rápido, versátil, com bom pontapé e sentido táctico. Excelente nas «tabelinhas» com o seu companheiro de clube e da selecção, Byschovets.

YEVGENI RUDAKOV — guarta-redes, de 27 anos. O gigante (1,89 m) do Dínamo de Kiev sofreu onze golos em 29 jogos do campeonato nacional e nenhum nos jogos para o «mundial». Oito vezes «internacional», alterna com Kavazashvili. Tem vantagem em altura e envergadura, mas oferece pouca confiança quando sai da baliza.

ANATOLI BYSHOVETS — «ponta-de-lança», de 23 anos. Estreou-se como «internacional» e marcador contra a Áustria. Joga no Dínamo de Kiev e ficou famoso por ter marcado os dois golos que, em 1968, eliminaram o nosso conhecido Celtic da Taça dos Campeões Europeus. Rápido, hábil e bom rematador.

Saint Etienne

campeão francês de futebol

O Saint Etienne conquistou, com a sua vitória de ontem á noite em Valenciennes, o título de campeão francês de futebol.

É o seu quarto triunfo consecutivo no campeonato. O Saint Etienne é também finalista da «Taça», em jogo no próximo domingo, contra o Nantes

O Ajax domina no futebol holandês

Depois de ter ganho o campeonato da Holanda com grande avanço sobre o seu principal adversário (o (Feijnoord, campeão europeu) o Ajax conquistou também a «Taça da Holanda». Ontem á noite, na «final», venceu por 2-0 o P. S. V. de Eindhoven.

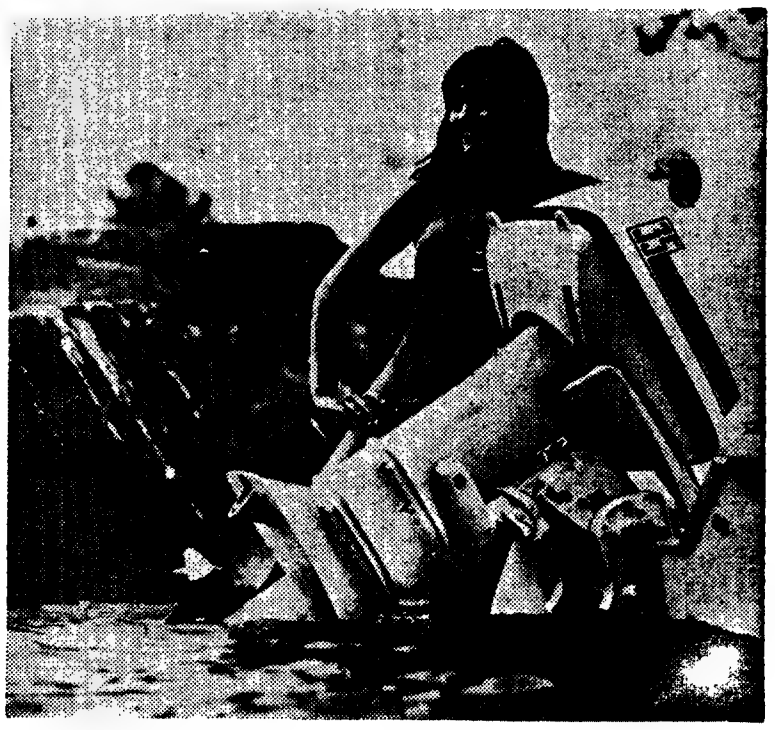
Os «Estudiantes» da La Plata» são campeões sul-americanos

A equipa argentina dos «Estudiantes de La Plata» voltou a conquistar (pela terceira vez consecutiva) o título de campeão sul-americano de futebol, ao empatar em Montevideu, com o Peñarol, por 0-0. Na primeira «mão» da final os argentinos tinham ganho por 1-0.

Assim, a «final» da «Taça Intercontinental» será disputada pelos «Estudiantes» e pelos holandeses de Feijnoord, campeões da Europa.

O BENFICA NAS CALDAS

Nas Caldas da Rainha realiza-se hoje, com início ás 17 horas, um jogo particular de futebol entre a equipa do Caldas Sport Clube e a «reserva» do Benfica.



PARA AS SUAS FÉRIAS

PREFIRA
O «CRESCENT MARIN»
DE 4 H. P. A 55 H. P.

VELOZ — ECONÓMICO
E ROBUSTO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

METALÚRGICA ALENTEJANA
CARLOS ROEDER, LDA.

STAND — RUA DO ARSENAL, 126 ESCRITÓRIO — RUA DO ARSENAL, 148, 1.º E 3.º • LISBOA
TELEFONES 36 18 32/3/4 TELEGRAMAS: «HERDER»

LISBOA DIA E NOITE

* aceite o nosso CONVITE *

TERMINA AMANHÃ
A RECEPÇÃO DOS PRIMEIROS CUPÕES

Uma noite agradável está ao seu alcance: pode jantar num restaurante típico ou divertir-se numa «boite», ouvir o fado ou dançar, sem ser preciso gastar dinheiro.

Basta coleccionar os cupões que publicamos ao longo de uma semana, juntar-lhes os boletins de identificação, inseridos aos sábados e remeter tudo para os nossos serviços: Rua Castilho, 185-1.º.

ATENÇÃO: Até amanhã, ás 18 horas, pode remeter a primeira colecção de cupões publicados na semana finda. Os concorrentes que enviarem a colecção de cupões pelo correio devem juntar um selo de $50, para que lhes seja devolvido o duplicado do boletim de identificação. O primeiro sorteio vai realizar-se no dia 1 de Junho.

Dario de Barros:
um disco para as Américas

Será editado muito brevemente um «L. P.» de Dario de Barros que se destina, especialmente, ao publico brasileiro e á colónia portuguesa radicada nos Estados Unidos, onde o actor, que se revelou intérprete de fado, já realizou duas digressões.

LURDES GUEDES

LURDES GUEDES
NO «107»

Lurdes Guedes, que pertenceu a várias companhias de teatro ligeiro, está agora integrada no elenco artístico da «boite» 107, com um reportório de canções romanticas. Para breve, prepara a gravação do primeiro disco.

Carlos Portugal:
mais canções

Autor da letra de «Corre, Nina», concorrente ao «Grande Prémio da Canção-TV» e primeiro participante no debate sobre a moderna musica portuguesa promovido por Óscar Ribeiro no «Adaggio» (como noticiámos), gravou, para a «Alvorada» quatro novas composições (também de sua autoria). Titulos: «Mensagem de Lisboa», «Na estrada para a cidade», «Minha infancia» e «Passam moças».

JOSÉ VILELA

JOSÉ VILELA:
LISBOA PARA FICAR

Mais um jovem que decidiu escolher o Fado. Chama-se José Vilela e nasceu no Porto. Profissional desde 1960, fez parte de vários conjuntos, tendo actuado já em Madrid, Cannes, Bruxelas, Rio de Janeiro e São Paulo. Disposto a cantar sózinho e regressando a Lisboa em Dezembro do ano findo decidiu dar «tudo por tudo» — como diz — para conseguir o lugar que julga merecer. Pertence actualmente ao elenco artístico da Adega Machado e gravou recentemente o primeiro disco (para a «Movieplay»). Foi acompanhado por um conjunto de guitarras constituido por António Chainho e Armandino Maia (guitarras) José Maria Nóbrega e José Maria de Carvalho (violas). Nesse disco registou: «Sim ou não», de Francisco Viana e António Cálem; «Ainda se soubesses», de Frederico Varela e Fernando Peres; «Volto a ti», de Carlos da Maia e António Cálem: «Levo comigo a saudade», de Georgino de Sousa e Mascarenhas Barreto.

MARIA DILAR:
VOZ PARA AS MARCHAS

A cançonetista Maria Dilar ingressou no elenco da «R. R.». O primeiro disco já gravado para aquela etiqueta, inclui as suas interpretações de algumas marchas populares, nomeadamente a «Grande Marcha de Lisboa 1970», de João Andrade Santos e Manuela Teles Santos; «Lisboa é cá das nossas», de Nóbrega e Sousa e Vilar da Costa; «Lisboa meu ai-jesus» e «Noivados de Santo António», melodias de Jeny Teles e poemas de Gil Barata e Hermenegildo de Figueiredo, respectivamente.

BERTA CARDOSO
REGRESSO AO «ARABITA»

Depois duma ausência de algumas semanas (motivos particulares justificaram o afastamento) Berta Cardoso, uma das mais autênticas intérpretes do Fado, regressa ao «Arabita de Alfama», como primeira figura do seu elenco artístico. Podem, assim, recordar-se, alguns dos mais notáveis poemas de Linhares Barbosa, escritos prepositadamente para o repertório de Berta Cardoso.

O FADO EM LISBOA

ADEGA MACHADO
cantam: Esmeralda Amoeda, Ivete Pessoa, Tina Ferreira, João Queirós, José Vilela e o «Duo Melodia». Danças pelo Grupo Típico de Vila Franco de Xira. Tocam: António Proença e Américo Silva. ✲ **Cons. min 60$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telfs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.**

O ARABITA DE ALFAMA
cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Celeste Maria, Filipe Duarte e Julia Vieiitas. Tocam: José Luís Nobre Costa e Amadeu Rami ✲ **Cons. min. 40$00 ✲ Rua do Adiça, 19 ✲ Telef. 863451.**

FOLCLORE
elenco: Arminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 8 de Portugal». Corpo de baile dirigido por António Gonçalves. ✲ **Cons. mín. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telefs 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo**

A KAVERNA
cantam: «Os 3 de Portugal», Beatriz da Conceição, Tino Santos e Zélia Lopes. Tocam: Armandinho Maia e José Maria Carvalho ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef. 35593.**

LAR PORTUGUÊS
cantam: **José Borges e Cecília de Jesus.** Tocam: **António Besso e Fernando Reis ✲ Cons. min. 50$00 ✲ Rua de Barroca, 133 ✲ Telef. 869760**

MIL E UM
cantam: Moisés Campelos, Adriano Franco, Fernando Manuel, Rosa de Jesus, José Barros, Nazaré Maria, Maria de Fátima e Henrique Manuel. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto ✲ **Cons. min. 40$ ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telef. 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.**

O FORCADO
cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicência Lima, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Rosa, 219 ✲ Telef. 368579.**

SOLAR DA MADRAGOA
cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurindo Gonçalves. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ **Cons. min. 30$00 (taxas incluídas) ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo.**

TIMPANAS
cantam: Tito Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvindo Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.). ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefs. 676655-67341**

SOLAR DO MINHO
cantam: Eduarda Maria, Artur dos Santos, Rossano Lima e João Nunes. Tocam Hemenegildo Lopes e José Meneses ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua do Vigário, 60 ✲ Alfama ✲ Telef. 866811.**

SOLAR DA HERMÍNIA
cantam: Hermínia Silva, Conceição Tavares, Zilda Maria, Judite Maria e Fernanda Rios. Tocam: António Pacheco e Carlos Duarte ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Largo Trindade Coelho, 10 ✲ Telef. 320164 ✲ Encerra ao domingo.**

VIELA
cantam: Sérgio, Beatriz Ferreira, Natália dos Anjos, Alfredo Duarte Júnior e Glória Maria. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Telef. 327256.**

TAVERNA DO EMBUÇADO
cantam: Teresa Silva Carvalho, Ana Rosmaninho, Vicente da Camara, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 860816.**

MÁRCIA CONDESSA
cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Raul Dias e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: António Pessoa e Alberto Vitor ✲ **P. da Alegria, 38 ✲ Telef. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira**

A SEVERA
cantam: Florinda Maria Candido Ramos, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ **Cons. mín 50$00 ✲ Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 34006 ✲ Encerra á quinta-feira.**

LISBOA A NOITE
cantam: Fernanda Maria, Alice Maria, Zélia Lopes e Manuel de Almeida. Tocam: Adelino dos Santos e Martinho da Assunção ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Rua das Gáveas, 69 ✲ Telefs. 368557-362603 ✲ Encerra ao domingo**

PARREIRINHA DE ALFAMA
cantam: Lina Maria Alves, Nina Pereira e Natalina Duarte. Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef. 868209**

A TIPÓIA
cantam: Adelina Ramos, Quinito Gomes, Natalino Bizarro, Maria Emília e Renato Mota. Tocam: Casimiro Ramos e Armando Silva ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua do Norte, 102 ✲ Telef 33465.**

FRAGATA REAL
cantam: Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Ana Madalena, Fernanda Maurício e Francisco Martinho. Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✲ **Cons mín. 50$00 ✲ Travessa de S. Miguel, 22 ✲ Alfama ✲ Telef. 868552.**

TODOS OS RESTAURANTES TIPICOS ENCERRAM ÀS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

«BOITES» E «DANCINGS»

ADAGGIO
Carlos Portugal no seu novo reportório e Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695.

ARCHOTE-CLUB
Discos ✲ **Rua D. Filipa de Vilhena, 6-D ✲ Telef 49960**

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ **Telefs.: 260729-260730-260731-263221-262365**

FORTE VELHO
Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef 261337

HIPOPPOTAMO
Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 3-A Telef 48384 — Mário Simões e o seu conjunto Encerrado aos domingos

MAXIME
Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximinho ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

TÁGIDE
Conjuntos José Pedro e «Os Duques ✲ Variedades com José Manuel, Maria José Valério, Alice Maya e conjunto de folclore «Belezas de Portugal» ✲ **Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo**

A LAREIRA
Discos ✲ Praça dos Águas Livres, 8-10 ✲ **Telef. 589627.**

POP CLUBE
Discos ✲ **Avenida Estados Unidos da América, 129-A ✲ Tel. 760903**

MÓNACO
Rua Direita, 9-A — Caxias — Telef. 2432339

NINA
Conjunto Rocha Oliveira ✲ **Rua Paiva de Andrade, 7-13 ✲ Telef. 34059.**

EL CID
Rua Bernardo Lima, 18-A ✲ Telef 560538.

POP-FADO
R. Ferreira Lapa, 38-D ✲ T. 561949

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

A CAVE
Conjunto Costa Pinto ✲ **Avenida António Augusto Aguiar, 88, cave ✲ Telef. 534433.**

GALO
Conjunto Eugénio Pepe ✲ **Travessa do Salitre, 27 ✲ Telef. 366017.**

GALERIA 48
Avenida da Liberdade, 248-B ✲ Telef. 48433.

TOSCO
Conjunto thó Bandeira e os Steomer's ✲ **Rua Conde Redondo, 53-A ✲ Telef. 531562.**

RONDA
Av. Salvio — Monte Estoril — Telefs 262443-260965.

BONAPART CLUBE
Música de discos ✲ R. do S. Miguel, 70 (Alfama) ✲ Tel. 872761.

TAMILA
Morão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69 ✲ Telef. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

BATACLAM
Música de discos — **R. Ramalho Ortigão 39-A — Telef. 560430.**

PORÃO DA NAU
Conjunto «The Beatnicks» ✲ **Rua Pinheiro Chagas, 1-B ✲ Telef. 510501 ✲ Encerra ao domingo.**

AD LIB
Discos recebidos directamente de Inglaterra ✲ Rua Barata Salgueiro, 28-A ✲ Telef. 561717.

CLUB-81
Música de discos ✲ **R. Silva Carvalho, 81-89 ✲ Telef. 681446.**

PRÍNCIPE NEGRO (DANCING)
Música de conjunto e variedades ✲ **Calçada da Glória, 2 ✲ Telef. 368987.**

COMODORO
Tobé e s/ conjunto ✲ **Praça D. João da Câmara, 20 ✲ Telef. 34996.**

ESTRIBO CLUB
Casa St.ª Isabel ✲ Est. de Birre ✲ Cascais ✲ Telef. 289273.

BOITE-CLUB — 107
Variedades internacionais Conjunto privativo ✲ **Rua da Madalena, 107 ✲ Telef 327049.**

CACO
Conjunto A GO-GO ✲ **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A ✲ Telef. 530892.**

RESTAURANTES — BARES

BAIÚCA
R. da Barroca, 86 ✲ Telef. 34700

GALERIA REAL
Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef. 981661.
Encerra á meia-noite.

LORD
Rua Victor Cordon, 14-A ✲ Telef. ✲ 323098.

SNOB
Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.

SNOBISSIMO
R. Luís X, Palmeirim, 12 ✲ Cascais ✲ Telef. 282165.

NOCTURNO
Travessa dos Fiéis de Deus, 257 ✲ Telef. 370889.

SANZALA
Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 790177.
Encerra ás 3,30.

VARANDA DO CHANCELER
Largo do Chanceler, 7-A ✲ Telefs 866286 - 871559.

BELCANTO
Largo de S. Carlos, 10 ✲ Telef. 320607 - 8.

ENCERRAM ÀS 2 HORAS DA MADRUGADA

ENCERRAM ÀS 8 HORAS DA MADRUGADA

II PROGRAMA

«Curto-Circuito»

Toda a emissão do segundo programa é consagrada á repetição do 12.º «Curto-Circuito» realizado no Teatro Monumental. Apresentação de Artur Agostinho. Produção de Artur Agostinho, Baptista Rosa e Fernando Lopes. Realização de Helder Mendes. No primeiro programa foi para o «ar» em 11 do corrente.

FRENTE-A-FRENTE

CARLOS JOSÉ TEIXEIRA

Carlos José Teixeira (talvez com o seu belo cravo na botoeira) enfrenta as câmaras do video da R. T. P., pelas 21 horas, com desassombradas considerações sobre as matérias que lhe serão expostas na rubrica «Frente a Frente».

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

CRÓNICA

«LISBOA E O ALFACINHA»

Intitula-se «Lisboa e o Alfacinha» o motivo da «Crónica», que se apresenta pelas 20 e 30. Um operador de imagem instalado dentro de um táxi, procura revelar alguns dos imensos problemas que preocupam o alfacinha, dentro da sua cidade. Crónica curiosa, sem duvida alguma, que talvez surpreenda o espectador atento a alguns pormenores, aparentemente sem importancia.

«A LENDA DO MEIAS DE COURO»

Pelas 19 e 45 projecta-se mais um episódio filmado da série juvenil de aventuras «A Lenda do Meias de Couro», de origem gaulesa.

Versam estes filmes a expansão dos territórios americanos, então densas e indeterminadas florestas ou ilimitados desertos, só infestados de inimigos naturais.

O JOGO DA VIDA

«O REI DA DINAMARCA»

SUSAN SAINT-JAMES
uma rapariga de sonho

«Henry Worthington Rayner» — proprietário na Virgínia e estudioso de Shakespeare — advoga a teoria de que o famoso dramaturgo inglês estivera na América onde fora hóspede dos antepassados de sua mulher Amélia, na própria mansão onde vive. Ali mesmo ele encontrou um velho manuscrito pretensiosamente escrito por Shakespeare: «O Rei da Dinamarca», que mais não é, do que um rascunho original da célebre tragédia «Hamlet».

Esta é a história do filme, que se exibe a partir das 22 horas, e pertence á série «O Jogo da Vida», com Tony Franciosa, Susan Saint-James (beleza escaldante), Joseph Cotten e Margareth Leighton.

Amanhã pode ver à hora do almoço

Como está a tornar-se habitual, exibe-se, pelas 12 e 46, em desenhos animados do «mago» Hergé, uma aventura de Tim-Tim, desta vez desenrolada na Lua.

Segue-se, cerca das 13 horas, a rubrica «Feminino Singular» (magazine da mulher). Pelas 13 e 15, projecta-se um cómico episódio filmado da série americana «Ele e Ela», intitulada «Ele, ela... e o outro», em que, para ajudar o marido, Paula quase cria um grave problema conjugal. São intérpretes Paula Prentiss, Richard Benjamim e Kenneth Mars.

Pelas 14 horas, Alves dos Santos apresenta mais algumas das equipas de futebol que dentro de dias disputarão o Campeonato do Mundo, no México.

Rui Pedro vem lembrar-nos, no programa «Logo, á Noite» alguns dos espectáculos a que poderemos ir, ou, se preferirmos, quais os programas de TV mais recomendáveis.

A terminar, Maria Rosália Tavares Machado aborda alguns problemas domésticos, na rubrica «Convite Para Jantar»

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: «Falua», programa infantil, por Ana Maria; 16 e 30: Que quer ouvir?; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr Marques Pereira; Programa da tarde — Canções do nosso tempo; 17 e 25: A orquestra de...; 17 e 35: Do Choupal até á Lapa; 18 e 10: Portugal Missionário, pelo padre Augusto Maio; 18 e 40: Musica e sonho; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Solistas ligeiros; 20 e 40: 24.º Episódio do Folhetim «A História de um Emigrante»; 21 e 05: Espectáculo: Magazine de Teatro, por Jorge Figueiredo de Barros; 21 e 25: Conjuntos ligeiros; 21 e 40: Tom maior; 22 e 30: Orquestra e conjuntos; 23 e 05: Programa da noite; 23 e 40: Serenata de Coimbra; 24. Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 m — 755 kc/s. — Às 16 e 15: Musica sinfónica; 16 e 30: Selecção da ópera «D. Pasquale» (Donizetti), 17 e 35: Sonata em ré maior K. 448; para dois pianos (Mozart) Pianos, Alfredo Brendel e Walter Kliten; 18: Musica do século XX; 19: Tempo literário; 19 e 25: Folclore português; 19 e 40: O pianista Louis Kentner — Reminiscências de D. João Mozart-Liszt); 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica instrumental; 20 e 30: Musica religiosa; 21: Concerto pelo Quinteto de Instrumentistas de Sopro da Emissora Nacional, constituído por: Luís Boulton, flauta; Santos Pinto, oboé; Carlos Saraiva, clarinete; Adácio Pestana, trompa e João Mateus, fagote; — Quinteto op. 41 (Edouard Moritz); 21 e 17: Musica de Arnold Schonberg para piano; 21 e 30: Panoramas da História, pelo dr. João Ameal; 21 e 50: Recital de órgão por Maria Celeste Silva, realizado na Igreja Evangélica alemã, em Lisboa; 22 e 10: Octeto póstumo de Beethoven; 22 e 20: Poemas sinfónicos, 22 e 58: Fecha.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 28: O pianista Geza Anda — Fantasia em dó maior op. 17 (Schumann); 23 e 30: Concerto de musica de Clemente Jannequin pelo Coro da Rádio N. O. S., Radiodifusão Holandesa, sob a direcção de Anton Krelage; 23 e 50: Serenata italiana «Wolf). Quarteto de Cordas (Stradivarius»; 23 e 58: Musica sinfónica; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—451 m — 665 kc/s. — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Objectiva; 19 e 44: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: C. D.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Uma voz portuguesa; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: no Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal, 20 e 07: Musica para o seu jantar; 20: Semana 5; 20 e 45: Rádio Placard; 21 e 08: Diálogo; 21 e 08: Tempo-Novo; 21 e 32: Vector; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Mensagens bíblicas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM, 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dous; 1 e 02: Bando Sonora; 2 e 2: Perspectiva; 3 e 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s. — 782 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D C.; 18: Depois do chá, 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 08: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Consciência; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: O Anauto da verdade; 22 e 3: O Santo; 22 e 15: Cristo para todas as nações; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA—238,2 m 1286 kc/s. — Às 16: Radioroma; 18: Musica de Espanha; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19: Missa vespertina da Página 1; 20 e 55: Meditando; Basílica dos Mártires; 19 e 50: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades, 21 e 30: Programa Opus; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora e Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — Às 16: Radioroma; 18: Uma orquestra; 18 e 30: Terço, benção e missa da Basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 51: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Chamadas musicais; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora e Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 12 ás 14 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 14 e 30 ás 19 e 30.

canal da crítica

GRANDES ESCRITORES (MAIS OU MENOS COMO ELES FORAM)

Foi bom conhecer D. Maria da Glória Teixeira de Vasconcelos. Foi bom assistir ao festival de amor que constituiu cada uma das suas palavras, cada recordação do poeta seu irmão. Foi bom ver como aquela senhora rebentava com o colete de forças das perguntas de chapa, pecado mortal quando se encontra pela frente quem daria material para uma conversa descontraída e de alto nível.

Das palavras de D. Maria da Glória desprendeu-se, decerto, uma ideia unilateral da personalidade de Teixeira de Pascoais. Ficámos a conhecer melhor a pureza de coração, a solidariedade franciscana do Poeta, o seu amor que abraçava no mesmo gesto os homens, os animais, as pedras, as árvores. Algumas «histórias», com sabor a parábola, gostaríamos de vê-las contadas no grande livro de amor aos nossos artistas e ao nosso povo. Por exemplo:

Uma vez Teixeira de Pascoais encontrou uma mulher que trazia um carrego de pinheirinhos. Deixou-se dominar pela ira e mandou-a seguir para Pascoais, á sua frente, decidido a castigá-la. Mas até Pascoais, o poeta, teve tempo de pensar em muitas coisas. Quando chegaram, a sua ira havia desaparecido.

— Vai para tua casa — disse á pobre. — Vai e não voltes a arrancar os pinheirinhos. Corta a rama quando tiveres frio.

Pessoas humildes vieram contar-nos coisas do poeta: «Confessar-se, a Emília? Não. Precisava de pecar em antes». E quando tinha de passar pelos trabalhadores na quinta preferia ir dar uma grande volta para que os trabalhadores não pensassem que ia fiscalizá-los...

Por outro lado, o padre da paróquia fala-nos de Teixeira de Pascoais como devoto da Senhora da Guia, mas não como católico praticante: «À missa ia muito poucas vezes, ou até nenhumas. Não praticava nesse aspecto...» Mas tenho para mim que era crente, dadas as conversas que muitas vezes tive com ele».

D. Maria da Glória esclarece: «Diz que rezava o terço. Eu nunca vi. Não posso dizer porque nunca vi».

Gostaríamos de ver a memória de D. Maria da Glória requerida para outros aspectos da actividade de Teixeira de Pascoais. A de cidadão, por exemplo, preocupado com o destino da Pátria sua. Nada foi dito. Assim, sugiro que o programa passe a chamar-se «Grandes escritores».

(Continua na página seguinte)

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 14: Campeonato do Mundo de Futebol; 14 e 15: Logo á noite; 14 e 20: Convite para jantar; 14 e 30: Fecho; 19 e 30: Abertura e Telejornal; 19 e 45: «A Lenda do Meias de Couro»; 20 e 25: Crónica; 20 e 55: Frente a frente; 21 e 30: Telejornal; 23 e 35: Marcha do Mundo e Fecho

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Curto Circuito; 23 e 50: Fecho.

ESTORIL SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I Programa — Às 12 e 45: Abertura; 12 e 46: Aventuras de Tim-Tim; 13: Feminino-singular; 13 e 15: «Ele e ela»; 13 e 45: Telejornal; 14: Campeonato do Mundo de Futebol; 14 e 15: Logo á noite; 14 e 20: Convite para jantar; 14 e 40: Ciclo Preparatório; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Juvenil; 20 e 10: Cartaz TV; 20 e 25: «Casei com uma Feiticeira»; 20 e 55: Inquérito; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: «Dr. Marcus Welby»; 23: Bicentenário do Nascimento de Beethoven; 23 e 35: Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de Cinema; 23 e 30: Fecho.

faça o teste

são necessários três elementos: você, uma garrafa cheia e um

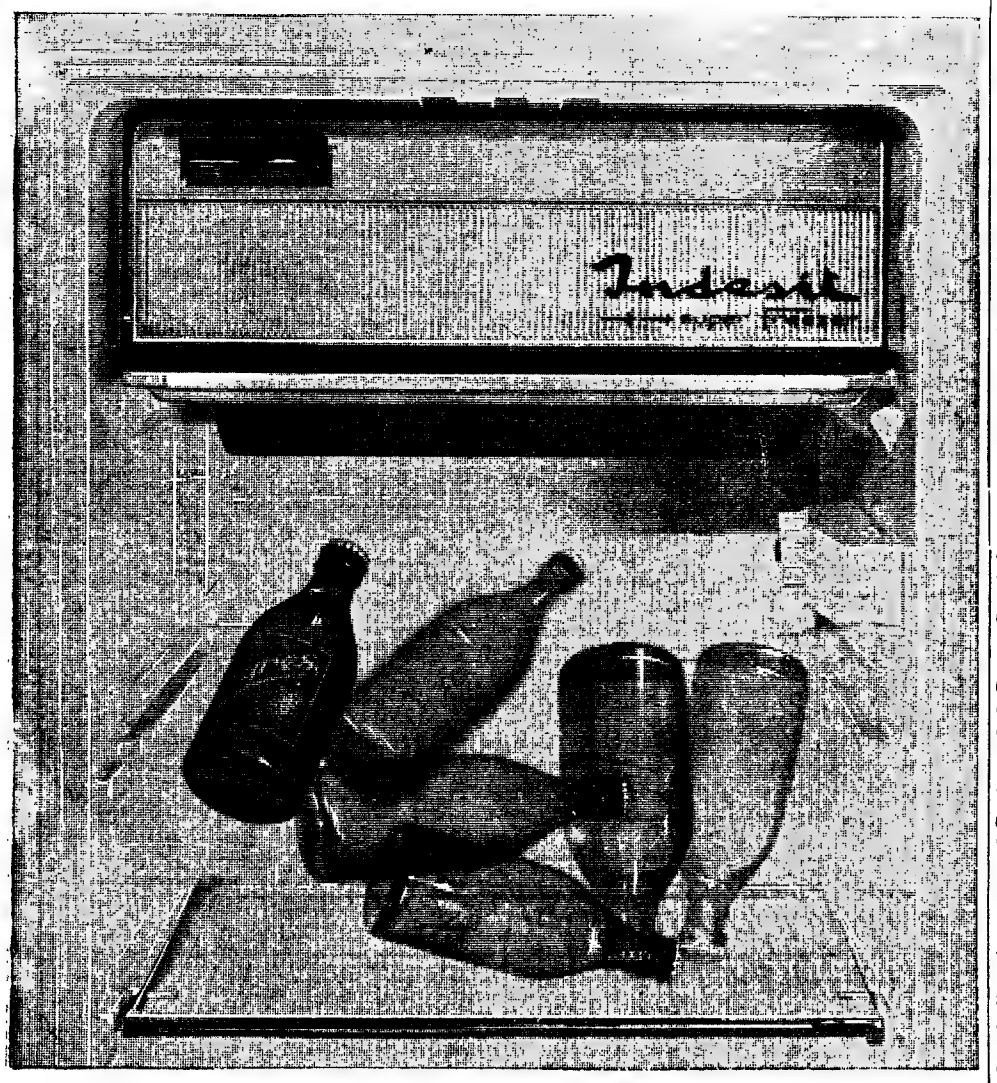
INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, ressalta, e bate violentamente no interior do novo **INDESIT**! Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela!

Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas.

De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do **INDESIT** resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.

O interior do novo **INDESIT** é de **POLISTIROLO**



com

INDESIT

tudo corre sobre rodas

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior) mais ou menos como eles foram». Estará mais de acordo com o trabalho de Mário Dias Ramos, responsável destas entrevistas entre vistas.

Por outro lado, o nome de Teixeira de Pascoais requeria maior preocupação de fazer bem. Não pode aceitar-se o ar de miséria televisiva de que tudo aquilo se reveste. Aceita-se mal que haja mais preocupação de qualidade em certas entrevistas inúteis. A captação do som e da imagem respirou primitivismo por todos os poros. É assim que na Televisão portuguesa se pesa o valor dos portugueses?

O questionário de Mário Dias Ramos está completamente alheio ás exigênc as da linguagem televisiva e ás realidades culturais do nosso publico. Seria bom que ficassem na «Convergência» e lá morressem. Que não viessem contaminar o resto da programação.

TEATRO: UM PASSO EM FRENTE

Era inevitável que a *Castro* de António Ferreira viesse na íntegra ao «Panorama» de Luís-Francisco Rebelo O responsável da rubrica, porém, deu-se conta do perigo que viria para completa aceitação dele se a apresentasse de repente, sem dizer «água vai», conforme os usos e abusos das emissões «culturais» da televisão portuguesa. Por isso, e em lugar de explicar o fenómeno por palavras suas (no que ainda andou com inteligência, pois elas são, em geral, aborrecidas e arrevesadas) Luís-Francisco Rebelo levou-nos desde o nascimento do mito (um dos melhores momentos da emissão de ontem) até á discussão e reintegração dele na obra de Fernando Luso Soares da qual, infelizmente, nos foi dada tão breve cena, com passagem por obras menores das quais, apesar disso, houve excelente notícia como, por exemplo, na «Nova Castro», de Reis Quita, perdão! do cabeleireiro Reis Quita. Aqui até assistimos a uma demonstração dinâmica da plateia a que aplaudia ou pateava: exemplo frutuoso para a nossa época, quando alguns não apreciam nada o género (lá têm as suas razões!) e outros o apreciam, sim, com pequenissimas, oh, pequenissimas, quase nadissimas restrições — o bastante, contudo, para lhe recusar a existência...

A emissão de ontem de «Panorama» não sofre paralelo com qualquer produção corrente teatral de televisão Mais: dificilimente achará paralelo dentro das emissões do próprio «Panorama». Luís-Francisco Rebelo iniciou um caminho que pode ser extremamente fecundo ao provocar a colaboração de amadores e profissionais. Sinde Filipe, já formado em D. Pedro, Manuel de Freitas e Rogério Paulo não estavam nada deslocados no meio dos companheiros amadores. E ainda com mais clareza isso se verificará á medida que a colaboração de amadores for levada ás máximas consequências.

O processo do trabalho colectivo foi, pois, ontem a principal personagem de «Panorama do Teatro Português». Não quero, por isso, fugir àquela regra de humildade que Luís-Francisco Rebelo se impôs ao abolir o genérico e citações. Por isso até nem falo de Sinde Filipe. Custa-me, mas não falo. Paciência Colectivo é colectivo. Não falo do seu trabalho na cena do Reis Quita com tantos pormenores reveladores do seu entendimento das intenções. Não falo porque eu, também, quero abolir o genérico e as citações. Risco portanto, tudo quanto disse de Sinde Filipe.

Pois é verdade. Ontem na Televisão aconteceu uma coisa muito, muito importante: uma coisa chamada teatro. O crítico nem sequer, em intenção disso, chama a atenção da L. F. Rebelo para a necessidade a) de abolir o vício infantil da erudição; b) de abandonar o seu ar muito palestrante; c) de procurar ir ao encontro do povo, do povo mesmo — deixe lá as extensões ultramarítimas para o David Mourão Ferreira, que não tem cura. Oiça: que entende o protuletário de «árcader fiéis à convenção neoclássica»? E de «...muito mais denso de virtualidades dramatúrgicas»?

Pateada para você, Luís-Francisco Rebelo, quando entra por esses caminhos que passam longe de qualquer sentido de ordem prática. Não, afinal, não Hoje recuso-me até a essa pateada. Seja tudo a bem do colectivo. A bem desse passo inestimável que se deu ontem na Televisão portuguesa

MÁRIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Junta do Crédito Público

CERTIFICADOS DE AFORRO

Avisam-se os titulares de certificados de aforro de que vai ser alterada muito brevemente a tabela pela qual são calculados os valores de amortização dos certificados de aforro a fim de que os aforristas possam beneficiar também da melhoria da taxa de juro corrente no mercado.

A nova tabela será aplicável tanto aos certificados de aforro a emitir como aos já emitidos.

ELVOX

TELEFONES INTERNOS PAREDE
TELEFONES INTERNOS SECRETÁRIA
INTER-COMUNICADORES
BOTONEIRAS LUMINOSAS
CENTRAIS TELEFÓNICAS PARA PORTEIROS
ALIMENTADORES TRANSISTORIZADOS

Representantes e Distribuidores:
SOC. REP. HERMANN BIENER (LISBOA), LD.ª
Telef.: 76 76 51 — Av. 5 de Outubro, 291-A — LISBOA

ANDE 1.000 KM
PAGUE SÓ 280$00

Alugue um automóvel na Auto-Argus, Internacional

PRAÇA OLEGARIO MARIANO, 6-D — TELEF. 55 38 43
AV. DA REPÚBLICA — FARO — TELEF. 05 23928

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

FUNDO DE FOMENTO DE HABITAÇÃO

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DAS EMPREITADAS DE CONSTRUÇÃO DE 2090 HABITAÇÕES DO AGRUPAMENTO DE CASAS ECONÓMICAS DE AGUALVA — CACÉM

Para os efeitos dos artigos 4.º e 5.º do Programa do Concurso se informa que o Acto Público do concurso foi adiado para o dia 18/Junho/70 às 16 horas, devendo as propostas dar entrada no F. F. H. até às 17 horas do dia anterior, nas condições expressas nos citados artigos.

O PRESIDENTE
Jorge Carvalho de Mesquita
Engenheiro

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

A casa que melhor trabalha
Rua Nova do Almada, 64
LISBOA

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
PERDOA... VAMOS AMAR! — POLITEAMA
O CAPITÃO NEMO E A CIDADE SUBMARINA — EDEN

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
HOJE, ÀS 21.30
(Col. DE LUXE)
ESTREIA DA COMÉDIA DE REQUINTADA MALÍCIA
PERDOA... VAMOS AMAR!
com Pierre Clementi, Claudine Auger e outras beldades
ERAM RICAS E NÃO TINHAM AMOR... ELE TINHA O QUE ELAS PROCURAVAM...

HOJE, ÀS 18.30 — (Adultos)
SESSÃO CLÁSSICA

LUMIAR
(M. 12 anos) Tel. 795296
Às 21 horas
A RAINHA VIKING
O MISTÉRIO DO VOO 22

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde
e 9.30 da noite
GREGORY PECK
num filme de aventuras e espionagem
2.ª SEMANA
MISSÃO NA CHINA VERMELHA

FESTIVAL BEETHOVEN
Patrocinado pelo Sindicato Nacional dos Músicos
Comemoração do 2.º Centenário
Nos dias 11-15 e 18 de Junho ás 18.30 horas
OS CINCO CONCERTOS
para piano e orquestra por **Sérgio Varella Vid** com a colaboração da
ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL
Direcção do Maestro **Brian Priestman**
Comentados por **João de Freitas Branco**
Bilhetes á venda na bilheteira ● Assinaturas para os 3 concertos de 3 a 5 de Junho. ● Venda avulso a partir de 6 de Junho.
(Maiores de 6 anos)

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
A bordo do «NAUTILUS» e nas profundezas do oceano, eles vivem a mais fantástica aventura das suas vidas!
O CAPITÃO NEMO E A CIDADE SUBMARINA
com Robert Ryan e Chuck Connors

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
As 15.15, 18.15 e 21.30
4.º MÊS DE SENSAÇÃO
16.ª SEMANA TRIUNFAL
COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA
com Tony de Matos, Isabel de Castro e Anabela

NO PALCO, HOJE A NOITE E NAS NOITES SEGUINTES
TONY DE MATOS
Canta alguns dos seus maiores êxitos — Preços normais

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
O filme dos 10 «Oscars»
WEST SIDE STORY
(AMOR SEM BARREIRAS)
com Natalie Wood, Richard Beymer, Rita Moreno e George Chakiris
70 mm — Technicolor

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 937593
As 21.30
Um filme que diverte da primeira á ultima cena!
A REBOLONA
com Ugo Tognazzi e Isabella Rei

IMPERIAL
(M. 17 anos Tel. 45933
O SEGREDO DE SANTA VITÓRIA
ATRASO NO PAGAMENTO

CASINO ESTORIL
As 21.30 (M. 17 anos)
CONFIDENCIALÍSSIMO
com Annie Girardot

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Existiam três homens na vida dela. Um para a desejar... outro para a amar... outro para a matar!
ACONTECEU NO OESTE
com Claudia Cardinale

CONDES
(M. 17 anos) Tel. 322523
As 14.15 16.30 18.45 e 21.45
2.ª SEMANA
HAYLEY MILLS
HYWEL BENNETT
o par sensacional de «Este Difícil Amor»
O ANORMAL
Duas mulheres á mercê de um maníaco

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
Frederick Stafford, Dany Robin e Karin Dor vivem uma fantástica aventura
2.ª SEMANA
TOPÁZIO
O ultimo e excitante filme de ALFRED HITCHCOCK
TECHNICOLOR

METRO: Estação Picoas

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779098
As 15.30 18.30 e 21.45
A paixão de dois amores desencontrados
EM 5.ª SEMANA
BAMSE
PAIXÃO IMPOSSÍVEL
com Grineo Molvig
EASTMANCOLOR

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54151
HOJE, às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA
Um filme de
François Truffaut
BEIJOS ROUBADOS
Grande Prémio do Cinema Francês
com Jean-Pierre Léaud

ROYAL
(M. 17 anos) Tel. 365937
MUITO OBRIGADA A TODOS
LIVRA-ME DESTA MULHER

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Grande Prémio do Festival de Cannes
A DOCE VIDA
Finalmente a obra-prima de Federico Fellini
com Marcelo Mastroianni

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.30 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Um filme de Eric Rohmer
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD
com Jean Louis Trintignant e Françoise Fabian

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30 h.
Um grande filme de amor e aventuras
A SEREIA DO MISSISSIPI
com Jean Paul Belmondo

CRIADO TERRASSE
(M. 12 anos) Tel. 320917
As 21 horas
J E F F
NINGUÉM FOI TÃO VALENTE

LIZ
(M. 12 anos) Tel. 48560
As 21 horas
A GOVERNANTA
O RANCHO DA INJUSTIÇA

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
As 15.30, 18.30 e 21.45
Uma história auto «fresca»
NO REINO DOS BIKINIS
c/ Janette Scott—Kieron Moore

SÃO LUIZ
(M. 17 anos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
4.ª SEMANA
Um dos maiores êxitos mundiais
«EASY RIDER»
com Peter Fonda e Dennis Hopper

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
Frank Sinatra, Dean Martin e Sammy Davis
OS 11 DO OCEANO
Um filme empolgante

EUROPA
(M. 12 anos) Tel 661016
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Quando a realidade ultrapassa a ficção
70 mm — Technicolor
PERDIDOS NO ESPAÇO
com Gregory Peck

VOX
(M. 17 anos) Tel. 720808
As 15.15 e 18.30 e 21.45
Enorme êxito do excepcional filme com
Alan Askin e Rita Moreno
(TECHNICOLOR)
«POPI»
Uma história a não perder!

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «O prato do dia» (17 anos)
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Forja» (17 anos)
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A relíquia» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Tchau» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Vitor ou crianças no poder» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos)

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Tom Dollar» (12 anos)
OLÍMPIA — Às 19: «Jóias e sangue» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «Quimera» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «Custer o herói do Oeste» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «Ringo, herói do Texas» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Volta ao mundo em 80 dias» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «Cantico da carne» (12 anos).
S. L. BENFICA — Às 21: «Sinbad, o marinheiro» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «O vingador atira á esquerda» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O circo» (12 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Uma carreira sensacional» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A Deusa do Ouro» e «O ás do pedal» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Os dias da ira» e «Fúria dos Tártaros» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Confidencialíssimo» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A internacional do crime» (17 anos)

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Emboscada na sombra» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «D. Quixote sem mancha» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «A Sereia do Mississipi» (17 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHAIBY — Às 21 e 30: «A Chamada» (17 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «A primeira noite» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Guerra á T. V.» (12 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «O Capitão Singrid»; (12 anos). CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Viver amar e morrer» (17 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «A Estrela» (12 anos)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (424531)
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A e -B (725 40)
AMOREIRAS — Britânica, Travessa Léguo do Póvoa, 5 (689250)
ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 04-A-B (831504)
AREEIRO — Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) ✲ Imperial, Av. Guerra Junqueiro 30-B (726860)
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 09 (406321)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. Republica, 14-A (771379) ✲ Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ Dalva, Av. Duque d'Ávila, 125 (452251) ✲ S. Sebastião, Largo S. Sebastião, -9 (48642)
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27 n.º 41 (311216)
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Áurea, 54 (324816) ✲ Oliveira, R. Prata, 240 (321415).
BELÉM — Moura, T. da Memória, 55 (630944)
BENFICA — UNIÃO, Est. Benfica, 592 (700092) ✲ Alegria, Est. Benfica, 180-A-B (780511)
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284)
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infantana, 6, 98-B (688807) ✲ União, R. Saraiva Carvalho, 19 (663643)
CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 15, A-B (Bairro da Liberdade) — (683694) ✲ Pinto, R. Campolide, 1 (682610)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (553468)
ESTEFÂNIA — Mundial, L. D. Estefânia, 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971) ✲ Paiva do Costa, R. Lapa, 105 (664414)
GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54-56 (862835)
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480 ✲ Douro, Al. Linhas Torres, 93-A-B (791181).
OLIVAIS — R. Alves Gouveia, 19 (311237)
Nascim Costa, 16-A (728395 e 720703)
REGO — Baptista, Rua Francisco Tomás da Costa, 3 (771873)
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 1 (38136) ✲ Banha, Est. Chelas, 173 (33224) ✲ Frazão, Rua Cruz de Santo Apolónia, 90-92, (847091)
SANTA MARTA — Fernandes, R. S. José, 87 (326476)
SANTO AMARO — Biotitar, R. D. João de Castro, 27-B (638824) ✲ Correia Azevedo, R. Luís de Camões 42-B (638625)
S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 99 (660518)
MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscavide, 22 (251857)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nito — Avenida Comb. G. Guerra, 64 (1 212070)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039).
OEIRAS — Central, R. João Teixeira Simões, 8 (Tel. 2430058)
PAREDE — Macau, R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785)
ESTORIL — Parque, Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191)
CASCAIS — Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078) — A. Costa R. Freitas Reis 24-C (Telefone 2802140)

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518) ✲ Carmela, R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 935518) ✲ Helénica, R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613) ✲ S. Jorge, R. Pedro de Negro, 5 — Reboleira (Tel. 938703).
DAMAIA — Confiança, Est. Militar, Lote D (Tel. 97 023)
QUELUZ — Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950177) ✲ Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950129)
CACEM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940084)
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (T. 29100120)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).
COLARES — Colares, Abreja (Tel. 299089).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos do Costa, 10 (Telefone 234371)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. do Belo Rosa, 8 (Telefone 224250)
ALMADA — Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 31-A (Tel. 273498)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional 22-B Tel. 224 41)
BARREIRO — Soares, Av. da República, 1 (Tel. 2273023)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 2702154)
MOITA — União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO — Higiene, R. José Joaquim Marques, 42 (T. 230370)
SESIMBRA — Leão, Av. Salazar (Tel. 2294/1)
SETUBAL — Bocageana — R. do Romeu (Te. 23425). Bairros — B. Santos Nicolau (Tel. 23330)
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Te. 22 8560)

SERVIÇOS URGENTES

ÁGUA GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 36135 ✲ Companhias Reunidas 53701 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla Idem e feriados 882069.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534 ✲ Enfermagem permanente 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771161 e 771169 ✲ Transfusões, soro e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo, 767777 761176 e 763450
POLÍCIA — G N R — serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural) 36865
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril) 861121 ✲ Estação fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima de Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém) 638511
BOMBEIROS — Sapadores, 32222.

BOM APETITE

CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

NO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
antónio
Rua Tomás Ribeiro, 63
AMANHÃ
COZIDO À PORTUGUESA
SÁBADO
DOBRADA À ANTÓNIO

SOLAR DO MINHO
ALMOÇOS E JANTARES
AMANHÃ
BACALHAU À PICAS
20$00
R. do Vigário, 60 — T. 866811

CHOCOTAL
CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (Junto ao Parque Mayer)
Telef. 42963

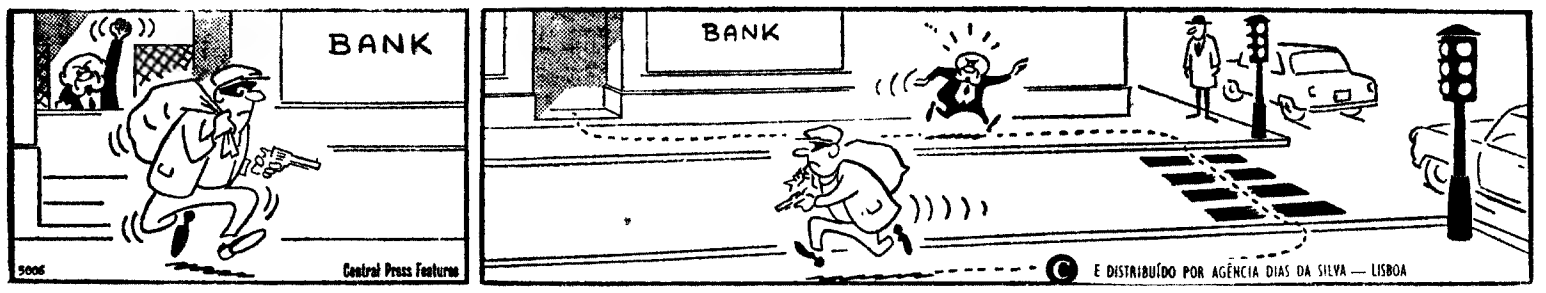
RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
PREMIADO PELO SNI

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Maio de 1940 publicava:

«**GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 28 — O Supremo Comando das forças armadas alemãs comunica:**

«**Sob a impressão da eficácia exterminadora das armas alemãs, o rei dos Belgas (Leopoldo III) decidiu cessar a resistência insensata e pediu um armisticio. O rei aceitou a exigência alemã de uma capitulação incondicional. Assim, o exército belga depôs as armas e deixou de existir.**»

AUTO-EXPRESSO ENTRE LISBOA E PARIS

A C. P. informa que todos os dias de 31 de Maio a 26 de Setembro, o seu automóvel pode viajar de comboio entre Lisboa e Paris.

Evitará a fadiga de ter de conduzir de dia e de noite, ganhará tempo e no final da viagem disporá do seu automóvel para poder deslocar-se a qualquer ponto por motivos turisticos ou de negócios

Prestam-se informações no Serviço de Promoção do Tráfego, nos Sectores Comerciais do Norte Centro e Sul, respectivamente em Porto (S. Bento) — Lisboa (Santa Apolónia) e Barreiro, nas Agências de Viagens Autorizadas e na Empresa Geral de Transportes

Palavras cruzadas

UM PROVÉRBIO

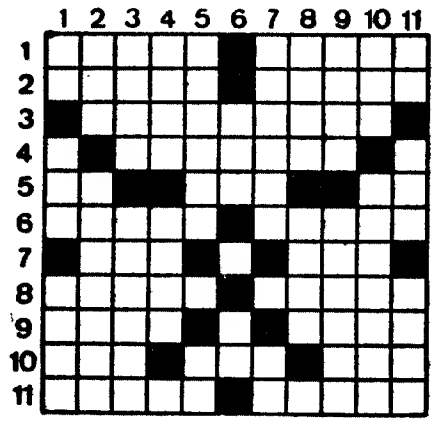
PROBLEMA N 5548

HORIZONTAIS. —Moeda portuguesa de Dio (pl) Gotas 2 — Bramo Freguesia do concelho da Covilhã 3 — Relativo ao mês de Março. 4 — Habitante do antigo país de Moab 5 — Prata (s q) Patas Deus dos pastores 6 — Fecha ou sela com lacre Gruta 7 — Triture O mesmo que eiró 8 — Inclino Urdo 9 — Escute Rezes 10— Medida de superficie Negativo Prende 11 — Larvo do escaravelho Queimes

VERTICAIS: — Prefixo que designa afastamento óxido de cálcio Transmitir (bens) gratuitamente a outrem 2 — Possui Diz-se de certa variedade de milho amarelo 3 — Encoterizam Parte inferior do coronha (pl) 4 — Lodo Rol 5 — Furtivamente. Em a 6 — Manto real Gallio (s q) 7 — Capital e porto das Honduras Britânicas, no mar das Caraíbas Preposição e artigo definido (inv.ª) 8 — Saca (inv.ª). Imperador romano célebre pela sua crueldade 9 — Ódio Conduzirás para cá 10 — Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas Anuncia 11 — Apelido Tanto Sufixo que designa abundância (pl)

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5547

HORIZONTAIS: 1 — Sasso Mapas 2 — Allie. Babo. 3 — Ria. Som Ora 4 — EM Limai Ir 5 — Paramentara. 6 — Id Us. 7—Amarrotaram. 8 — Cl. Airas. Ro. 9 — Ama Sio. Mar. 10 — TODA A. Caos. 11 — Asara PARTE

VERTICAIS: 1 — Peras Acata 2—Alima Mimos 3 — Sia Ria. Ada. 4 — SE Ladra. Ar. 5 — Sim. Ris. 6 — COME Onia 7 — Man Tão 8 — Ituás. Cá. 9 — PÃO Alir Mar. 10 — Abrir Toara 11 — Soara Morse

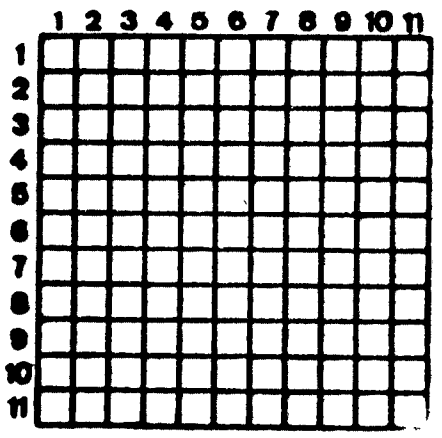
Provérbio: EM TODA A PARTE SE COME PÃO

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 9391

HORIZONTAIS: 1 — Quebro Ponta penetrante de metal em forma de ângulo agudo. 2 — Prendeis com elos Avivar o lume 3 — O mesmo que sírio (da Síria) Encoleriza 4 — Animal doméstico Var pelo ar com grande velocidade Saudáveis 5 — Viração Capricho Reis 6 — Freguesia do concelho da Maia (Porto) 7 — Planta medicinal Suspiros Utensílios domésticos 8 — Cólera Figura que simboliza o povo americano 9 — Passa o dia em jejum (Bras Gir.) Tartamudas. 10 — Limpa metais Afia 11 — Linha secundária de caminho de ferro Curo

VERTICAIS: — Nome de peixe Oceano 2 — Combinar Torna pior 3 — Invulgar Cravem 4 — Irmão do pai Boro (s q.) Aguça 5 — Artigo definido. Casal Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho 6 — Nome italianizado da família espanhola Borja, de Gândia 7 — Nota musical Cinchos Fluido aeriforme. 8 — Prende Artigo definido Pá para levantar a terra cavado 9 — Monarcas Safar 10 — Estacionar Estimaro 11 — Lavrasses Vai para fora



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9390

HORIZONTAIS: 1 — Estrasburgo 2 — Serás Alear. 3 — Trepa. Rosna. 4 — Ar Ir 5 — Ras Cai. Ura. 6 — Raro Dava.7 — Ser Ala 8 — Os. Ur. 9 — Mania Ágata 10 — Amaro Taças 11 — Rasas. Arara

VERTICAIS: 1 — Estar Domar 2 — Serrar Samo. 3 — Tré Sãs Nas 4 — Rapo Refira 5 — Asa. Cor. Aos. 6 — Fa 7 — Bar Ido Alta. 8 — Ulos. Alegar 9 — Res. Uva Aca 10 — Ganira. Utar. 11 — Orara. Brasa

EXCURSÃO DA C. P.

«FIM-DE-SEMANA» NAS BEIRAS E GRANDE SERRA

6 e 7 de Junho

Comunica-nos a C. P que realiza nos dias 6 e 7 do mês de Junho, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes uma excursão de Lisboa a Viseu Mangualde. Fornos de Algodres Celorico da Beira, Guarda Belmonte. Covilhã, Penhas da Saúde. Torre e Seia incluindo viagens em 1.ª classe entre Lisboa e Coimbra-B, jantar no comboio, à volta, excursão em autocarro e alojamento na Guarda

PREÇOS

Modalidade 1 ..... 650$00
(Hotel de Turismo, 1.ª classe)

Modalidade 2 ... 560$00
(Pensão Aliança, 1.ª classe)

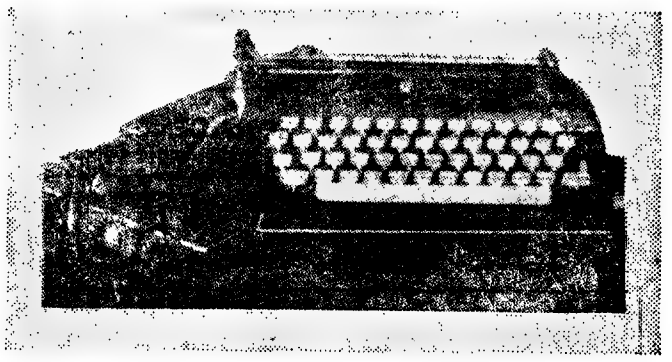
Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa onde são distribuídos programas descritivos

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Industria, S A R L - 95, Rua Nova de Almada, 99 - LISBOA

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

ADLER

sempre pronta e disposta para escrever e viajar...



* * *

Se vai de viagem, poderá transportar fàcilmente a "Tippa S" em passeios, em férias... há sempre lugar para a "Tippa S," porquanto não é mais alta do que o comprimento de um cigarro, mede ($2\frac{1}{2}$"). Ficará fascinado com a sua leveza de toque e suavidade do movimento do carro. Não haverá pois mais problemas dactilográficos. A "Tippa S" é fornecida, na côr moderna: antracite, e em estojo portátil fàcilmente transportável.

* * *

Sociedade de Representações
SIDA-SUECA Limitada
R. DE S. NICOLAU, 17 TEL. 369331 · LISBOA

SAN SEBASTIAN:

FESTIVAL DE TEATRO INDEPENDENTE

por Luiz Francisco Rebello

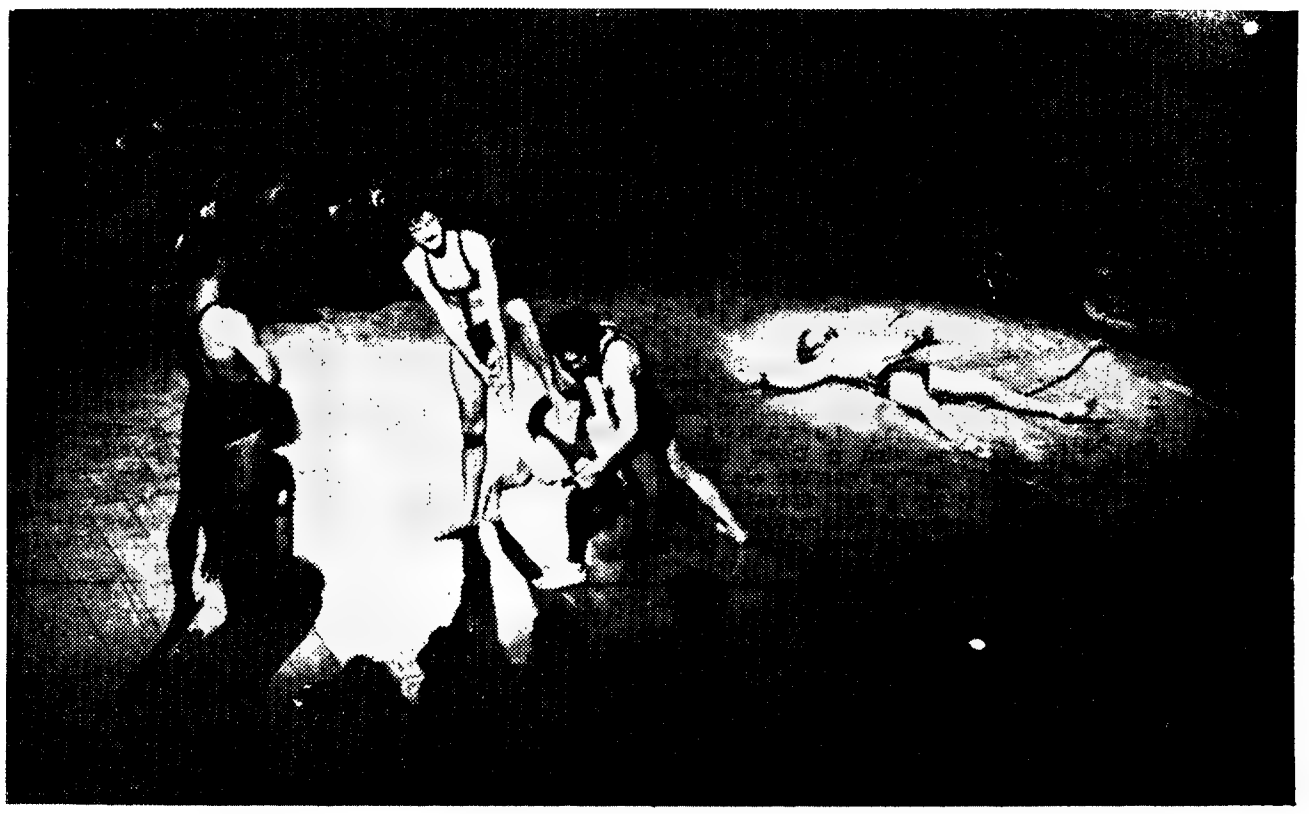
«FESTIVAL ZERO» lhe chamaram os seus organizadores (o agrupamento «Los Goliardos» de Madrid, o Centro de Atracção e Turismo de San Sebastian, a comissão cultural do Município local) — decerto sem imaginarem que essa designação viesse a adquirir, posteriormente, um significado bem mais literal do que metafórico... É que, no seu espírito, este primeiro Festival Internacional de Teatro Independente deveria ser «o ponto de partida para ulteriores manifestações, a realizar anualmente, a base para a sua temática futura» — uma espécie de ensaio geral dos Festivais a celebrar nos anos seguintes. E ninguém de boa fé, que esteja sinceramente interessado na evolução da arte dramática e a quem (por isso mesmo) não pode deixar de causar apreensão o facto — justamente sublinhado pelos organizadores do Festival — de «todos os caminhos que conduzem ao Teatro estarem ciosamente guardados por empresários exclusivamente atentos ao que lhes produza um lucro imediato», porá em dúvida a utilidade de uma manifestação desta natureza e animada por estes propósitos. Simplesmente...

...Simplesmente, o ensaio ficou incompleto, e é de temer que o espectáculo de que este «Festival Zero» constituía por assim dizer o acto preparatório não chegue a verificar-se — terminado que foi inglòriamente, antes do seu previsto encerramento, um pouco por culpa de todos, tanto os que estavam (ou deveriam estar) interessados na sua celebração como aqueles a quem esta por várias razões não convinha. Demoras burocráticas na concessão das autorizações infelizmente necessárias para a realização de alguns espectáculos — as *Farsas Contemporâneas* de dois novos autores espanhóis, José Ruibal e Martinez Ballesteros, que um grupo amador de San Sebastian deveria apresentar, e a mais recente criação da Escola Dramática Adriá Gual, de Barcelona, a peça *Kux, my Lord*, do autor catalão José Maria Muñoz Pujol escolhida para remate do Festival — e um desinteresse evidente em solucionar essas dificuldades, deram causa a uma reacção, justificável sem duvida mas desproporcionada (e, o que é mais grave, ineficaz e inoperante — não sei até se contraproducente, na forma que assumiu. Assim, não só esses espectáculos não puderam ser vistos, como veio a acontecer o mesmo em relação a outros que deveriam constituir — como o de Barcelona — momentos altos do Festival: *A Canção do Everest*, pelo «Roy Hert Theatre» de Londres, o *Volpone* do grupo cénico da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, na encenação de Adolfo Gutkin.

EXPERIÊNCIAS DIVERSAS, MAS...

Com esta solução extrema (e outra, ou outras, poderiam ter-se encontrado, como aliás foi sugerido, igualmente radicais, mas com certeza mais eficientes) creio que ninguém ficou a lucrar, a não ser aqueles a quem o Festival incomodava. E sobretudo, ficaram a perder os participantes, quer a título individual, quer colectivo, que só beneficiariam dos encontros, das permutas da confrontação de diversas experiências estéticas, que manifestações deste tipo sempre implicam — e são, até, a sua mais forte razão de ser. Experiências diversas, escrevi eu: e bom seria que além de *diversas* tais experiências fossem também *divergentes* deixando entrever, de gente o teatro aventurar-se porque um teatro aspirando à independência — e adiante hei-de ocupar-me em pormenor deste aspecto do problema — não pode confinar-se a um caminho único, a uma fórmula rígida e pré-estabelecida, mas há-de, por definição, ensaiar diversas rotas, investigar, experimentar, contraditòriamente até, novas formas e novas fórmulas. Ora, em alguns dos espectáculos a que pudemos assistir, precisamente naqueles que em mais explícitos termos se anunciavam como o fruto de uma «atitude experimental e investigadora nos domínios da linguagem teatral», foi difícil a muitos espectadores eximir-se a uma impressão deprimente de fixação académica de formas não-académicas: quero referir-me em especial à repetição, demasiado evidente e imediata, da lição de Grotowsky, aplicada como uma «receita» e não como um método de trabalho. Os nexos entre a encenação do grande director polaco para *O Príncipe Constante*, de Calderón (estreada em Wroclaw em 1965 e apresentada em Paris no ano seguinte, durante o Festival do Teatro das Nações) e as versões do *Rei Édipo*, de Sófocles e de *A Vida é um Sonho*, de Calderón, que, respectivamente, a Escola Adriá Gual e o agrupamento «El Bululu» de Madrid levaram a San Sebastian, situam-se ao nível do decalque puro e simples (sobretudo na encenação de Pere Planelh para a tragédia de Sófocles) e não de uma *reinvenção criadora*. A descrição que Raymonde Temkine, no livro notável que publicou acerca do director do «Teatro-Laboratório» de Wroclaw, nos dá da sua encenação da tragicomédia barroca de Calderón (*recriação* seria aliás, aqui, um termo mais justo do que encenação), quase poderia aplicar-se, «mutatis mutandis» a esses dois espectáculos apresentados no Festival de San Sebastian Pere Pianela, na «auto-crítica» da sua montagem do *Édipo*, não deixa de reconhecer que «na preparação dos actores utilizou uma técnica extraída dos ensinamentos de Grotowsky» e que «aplicou exercícios de física plástica, voz, máscara e improvisação» segundo uma técnica aprendida com discípulos directos daquele. Que o domínio dessa técnica seja altamente salutar, indispensável até, para a formação do actor, e possa decisivamente libertá-lo do convencionalismo psicologista que *há já quarenta anos* nauseava Antonin Artaud, — eis o que só os guardiões de uma tradição fèr.eamente imobilizadora poderão negar. Mas daí a utilizá-la como uma finalidade em si mesma, e a fazer de um exercício de plástica corporal o próprio espectáculo, vai sem dúvida uma enorme distância. Não quer isto dizer que o *Édipo* montado pelo grupo de Barcelona, e principalmente as variações do grupo de Madrid sobre o mito calderoniano de Segismundo, não atingissem, ao longo dos sessenta minutos que dura a respectiva representação (quase tanto como a do *Príncipe Constante* de Grotowsky...), momentos de grande beleza plástica, de contagiante vivência de tensão autêntica. Mas, à transparência dos gestos, das atitudes, dos movimentos o modelo nunca deixou de estar presente. E

Cont. na pág. 6



«O Mito de Segismundo» (versão livre de A Vida é um Sonho, *de Calderón) pelo grupo «Bululu» de Madrid*

André Pieyre de Mandiargues, prémio «Goncourt» em 68 pelo romance «A Margem» (já editado em Portugal), responde, com verve um tanto cabotina mas sem dúvida brilhante, a um inquérito promovido pelo jornal «Le Monde»: «como trabalham os escritores?». Veremos (na última página) que o escritor trabalha pouco. Mas bem.

SUPLEMENTO LITERÁRIO

DL
SUPLEMENTO LITERÁRIO
N.º 613
28 • MAIO • 1970

Uma obra notável

«A evolução económica de Portugal, pelo Dr Armando Castro

Armando Castro: análise e perspectiva

O APARECIMENTO recente do volume IX de «A 'EVOLUÇAO ECONÓMICA DE PORTUGAL dos Séculos XII a XV», obra de grande fôlego a que meteu ombros o dr. Armando Castro, em edição da Portugália Editora, suscita-nos algumas considerações sobre tão notável trabalho de investigação e análise histórico-económica, a que já nos temos referido noutros lugares a propósito dos volumes antecedentes, sempre com crescente admiração pela grandeza da tarefa e pelas virtudes da sua realização.

Não importa aqui fazer ressaltar os méritos do Autor como estudioso, publicista e historiógrafo de assuntos económicos, tão bem firmados os mesmos já se encontram no consenso geral, através do muito que já deu à estampa, quer em livro, quer na Imprensa, em tal domínio.

Mas de mais nada precisaria para os confirmar do que esta invulgar obra, a que julgamos só se virá a fazer inteira justiça quando ela puder vir a ser apreciada retrospectivamente e, portanto, sem aquele *parti pris* a que está sujeita toda a crítica contemporânea, muitas vezes mais orientada por razões subjectivas do que objectivas.

Quando surgiu o vol. I, em princípios de 1964, ele compreendia um plano geral da obra revelador de uma excelente metodologia na abordagem do assunto. E, tanto quanto se pode inferir mau grado os pequenos desvios a que estaria necessàriamente sujeita a respectiva execução, com este Vol. IX, das seis partes em que se previu a divisão da mesma — Aspectos gerais do País; As principais categorias da economia feudal portuguesa; As principais leis económicas do sistema histórico de Portugal durante esta época; Traços mais característicos da evolução económica portuguesa até ao começo da crise de 1383-1385; A crise de 1383-1385; e A estrutura económico-social portuguesa nas vésperas da «ida a Ceuta» (1415) — falta apenas publicar parte da antepenúltima e as duas últimas.

Os propósitos do Autor, como explica no prefácio, vão porém, para além do período histórico a que se refere esta série de volumes, a qual constituirá a primeira parte de uma História Económica de Portugal, de que se seguirão mais duas ou três partes sobre os períodos subsequentes até aos nossos dias.

A História Económico-Social como a História Política pode ser fortemente influenciada pela filosofia do historiador e pela metodologia por este adoptada.

Não é só o escrúpulo na pesquisa dos factos históricos e a aceitação apenas daqueles de que existam provas evidentes segundo critérios geralmente aceites que tornam válida qualquer obra do género.

É ainda preciso saber interpretar tais factos na sua inter-relação com o meio que os produz e a época em que ocorrem, salvo o que os mesmos aparecerão despidos da sua realidade.

Particularmente no que diz respeito à História Económica existem dois perigos latentes; *a*) O historiador não ter formação de economista e, por isso, transcurar, ainda que inadvertidamente, as leis que regem os fenómenos económicos; *b*) O historiador ser economista e tender para a simples análise descritiva sem relacionar tais fenómenos com todos os outros que os condicionam.

O cientismo na História Económica, se exige uma formação de especialista, também requer uma larga visão filosófica.

Ora o que exactamente torna para nós aliciante «A Evolução Económica de Portugal» é reunir o distinto Autor todos os atributos que lhe permitem tanto a análise, por assim dizer técnica, dos factos, como uma larga perspectiva dos mesmos.

Como exemplo da primeira veja-se no Vol. IV, pág 59, o notável estudo das forças produtivas e da produtividade do trabalho artesanal em época tão recuada.

Como exemplo da segunda, lembre-se a «Introdução» da obra.

Cremos que como simbiose de técnica e visão filosófico-científica esta obra é única sobre o assunto e que, entre os muitos outros méritos que possa ter, mas que não nos cabe apreciar — rigor histórico, qualidade literária, etc.—, não será aquele o menor.

Donde o parecer-nos legítimo desejar ver concluso o largo projecto do Autor a que fizemos referência atrás, ou seja o de escrever uma completa História Económica de Portugal.

MARTIM NOEL MONTEIRO

A lupa, em dois tempos

1) DOLCE VITA

Os negros cheiram a catinga, aos brancos. Os brancos cheiram a morto, aos negros. Os amarelos cheiram-nos a dejecto. Os brancos cheiram a cães, aos amarelos. Aos vermelhos, os brancos cheiram a podre. Aos brancos, os vermelhos cheiram a mofo. Aos amarelos, os vermelhos cheiram a ranço. Aos negros, os vermelhos cheiram a bode. Os americanos são infantis e ultrapreocupados com o dinheiro. Os russos são selvagens. Os chineses, muitos e perigosos. Os europeus decadentes. Os africanos, primitivos. Os alemães, brutais. Os ingleses, arrogantes. Os franceses superficiais. Os gregos, ibéricos e italianos, faquistas. Os transmontanos, muito rusticos. Os alentejanos, avarentos e comem azeitonas com toucinho. Os beirões não sabem de higiene. Os estremenhos, nem carne nem peixe. O Ribatejo é sujo. Os algarvios são palradores e embusteiros. Os portuenses, tripeiros. Os lisboetas, débeis e corruptos. Os coimbrões têm a mania de serem «engraçados». Os vizinhos do prédio ao lado são ruidosos e imorais. No andar de cima há escandalos. No inferior, bailes e embriaguez. A vizinha do lado é coscuvilheira. Cá em casa não se pode estar.

Quanto ás opiniões políticas, filosóficas, literárias, artisticas e outras (principalmente em artes e letras!), quem não for tão «ista» como eu, ou do meu «ismo», é porque é parvo. A tolerancia acima de tudo.

2) PENSUMVILLE

A suave fraternidade. A colaboração incondicional entre os que se dedicam á louvável tarefa da escrita. Ainda que tal actividade comporte, quase sempre, o exercicio de um solipsismo sui generis cultivado de há duas a três gerações para cá. O que serve para justificações de toda a espécie.

O grande escritor é-o de uma maneira relativa «porque as condições não permitem».

Ou porque há que manter o prestigio da linguagem.

Ou porque as relações sociais obrigam a manter uma certa prudência.

Belos tempos, bela época em que o escritor se remetia á gaveta a descobrir pela posteridade!

Mas não. De facto não temos muito a dizer uns aos outros. Tudo se passa no plano de uma realidade que admitimos como a unica possivel. Assim, para manter a temperatura climática adequada, morna, o que há a fazer é seguir as regras da Bela Retórica, instituição frequentada por todos os que sentem necessidade de fama e segurança na Carreira das Letras, que leva a tudo.

MANUEL DE CASTRO

Aqui há gato

O GATO do Coliseu permanece o grande animador dos espectáculos Gulbenkian naquela sala — a maior e a mais popular de quantas existem no País. Já um famoso violinista, o ano passado, interrompeu sua função batendo o arco no instrumento e declarando, entre solene e irritado: «meus senhores, isto é um concerto para violino, não é um concerto para gato».

Injustiça!

Injustiça porque o gato, de ano para ano, vem demonstrando apurada sensibilidade musical: mia no melhor e estabelece o pânico — tão caro a Arrabal — quando é caso de pateada. Solistas, maestro, instrumentistas e publico não compreendem o gato, têm-lhe mesmo um certo azar. Ora o gato — diga-se em abono da verdade — não é pior que o concerto paralelo do ruidoso aferir de contas dos vendedores de gelados e do brutal estrondear de portas que se faz ouvir durante a execução do concerto própriamente dito. Pelo contrário: o gato mia timbrado, melódico, moderato cantabile ou allegro vivace — e, de repente, de assustado por alguém ou alguma coisa (fifia ou entrada em falso, por exemplo), ziguezagueia no palco e infiltra-se velozmente pelas filas da plateia, assim provocando o necessário efeito de distanciação, tão caro a Brecht.

Não raro é o gato a unica nota viva na sala do Coliseu.

Está toda a gente semi-adormecida na embriaguez do fluxo musical quando, subito, mia o gato: renhaunhau. Está o publico, pelo beicinho, ouvindo acriticamente um solista-vedeta, e lá vem o gato: renhaunhau. Está o maestro a esfalfar-se num pianinho da orquestra e — renhaunhau — mia o gato. Entretanto, explodem portas e ainda se vendem gelados nos corredores.

Parabéns ao gato!

É por isso que eu gosto do Coliseu. É por isso que eu não troco aquela sala por quaisquer auditórios, luxuosamente apetrechados para uma acustica perfeita. É por isso que eu gosto da festa da musica — uma balburdia de sons trocados entre o palco e a sala, entre a grande Arte e o povo (pregões, tosses, bater de portas, arrastar de pés), entre a orquestra e o gato.

Todos os anos pela Primavera lá vou eu gastar ao Coliseu vinte paus de geral. Para assistir aos concertos da Gulbenkian (não ouso ao Grande Auditório!) — e aplaudir o gato. O gato e o resto.

VITOR SILVA TAVARES

NOVIDADES LITERÁRIAS

Bertolt Brecht
VIDA DE GALILEU
5.º volume do «Teatro» de Brecht, apresentado em tradução de Yvette Centeno.
Colecção Teatro — 50$00

Choderlos de Laclos
AS LIGAÇÕES PERIGOSAS
Um clássico do romance universal, com um extenso prefácio de ANDRÉ MALRAUX.
Os romances Universais (2.ª ed.) — 65$00

Almeida Faria
RUMOR BRANCO (Prémio Camilo Castelo Branco)
2.ª edição revista. (Prefácio de Vergílio Ferreira)
Colecção Contemporânea — 2.ª ed. — 35$00

Mark Twain
AVENTURAS DE HUCKLEBERRY FINN
Biblioteca dos Rapazes — 4.ª ed. — 45$00

Berthe Bernage
BRIGITTE SOLTEIRA, BRIGITTE CASADA
Biblioteca das Raparigas — reedição — 35$00

À VENDA NAS LIVRARIAS OU NOS STANDS
19 e 20
da
FEIRA DO LIVRO

Portugália Editora
AV DA LIBERDADE, 13 LISBOA

OS CICLOS DA CRIAÇÃO

por Rocha de Sousa

MANUEL BAPTISTA
Galeria 111

MANUEL BAPTISTA fechou um ciclo da sua pintura. Isto é: sem abandonar a experiência destes ultimos anos, reencontrou-se com alguns aspectos que propunham os seus relevos informais. Esta atitude define-se na redescoberta da pintura que envolvia esses relevos as mesmas tintas ácidas diluídas contra a superfície do suporte, a mesma indefinição das zonas cromáticas, a mesma *sutidade* intencional a mesma atmosfera, em suma. Mas esta reabsorção de uma experiência vem sobrepor-se ao delicado rigor dos relevos mais recentes praticados por Manuel Baptista, iniciados com uma série de colagens descoloridas decorrentes da aplicação de formas recortadas em pano brancas e planas. Ao espectáculo impecável dessas formas que a luz rasante individualizava segundo linhas sinuosas e muito precisas, somara-se posteriormente a decisão de cores planas, por vezes desdobradas em tons ou valores de subtil definição. Tratava-se de uma poética do rigor, assumida pelo espaço e pela luz. Tratava-se ao mesmo tempo de uma proposta de envolvimento, que comprometia os meios de exposição e o sentido activo da leitura.

Toda a proposição técnica dos relevos em referência, desde a construção das formas à sua variabilidade perante a luz, mantém-se na presente exposição de Manuel Baptista. Mas a cor revolucionou-se segundo o esquema atrás citado, buscando a memória de uma pintura mais matérica, mais pessoal na escolha das passagens e mais evocativa de situações ou atmosferas que são exteriores ao processo até agora desenvolvido. Esta opção parece provar uma necessidade muito viva experimentada pelo autor a do reencontro com um certo momento da sua pintura, a da redescoberta das potencialidades expressivas encerradas nessa fase inicial do ciclo dos relevos. Não volta necessáriamente a amarrotar os panos sobre (e contra) o suporte mas contraria a geometria e a firmeza das formas recortadas por meio da excitação cromática difusa, trabalhada segundo misturas ambíguas, esbatidas, envelhecendo ácidamente toda a arquitectura do quadro. Este envelhecimento, que engloba uma forma de significação e retira aos objectos a frivolidade decorativa, decorre sobretudo do carácter de *patine* atribuído ás tintas. Elas corrompem o rosto amável das formas estilizadas que resolvem cada objecto, emprestando ás superfícies um tempo outro, uma dimensão particular de distancia. É nisso que reside sobretudo a densidade poética da actual pintura de Manuel Baptista, apesar da manifesta contradição entre a técnica da colagem utilizada, com a formalidade habitual, e a informalidade corroída e nostálgica das tintas que completam os objectos propostos. Mas o ciclo, ao fechar-se, recupera a história de um processo e dá-nos noticia da fidelidade que cada autor deve a si próprio, contra o tempo e a institucionalização do gosto. As contradições desse processo são também elementos vivos da criação.

Manuel Baptista: um ciclo que se fecha

ciência das imagens, enfrentando o existir das coisas a sua transitoriedade, o rosto absurdo da sua presença no mundo. O trabalho de Dintel consiste desse modo em procurar a perpectuidade do perecível, a coisificação do instante, o prolongamento no espaço e no tempo das apropriações da memória. O real, mutável e movente consoante os limites da nossa visão irremediávelmente mutilada, petrifica-se nestas formas, mitifica-se nelas. O passado e o futuro das acções que elas pressupõem imobilizam-se na evidência do presente, e o presente destas formas sus-

AUTORES de HOJE

Criner y Dintel

Nasceu em Lisboa em 1943. É diplomado em Arquitectura pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. Participou em diversas exposições colectivas, tais como: Exposição de Artes Plásticas integrada no concurso do «Dia do Estudante» em 1960 (prémio de aguarela); Exposição de Artes Plásticas da Primeira Semana Cultural Universitária (1961); IV Salão de Arte Moderna da S. N. B. A. (1961); 58.º Salão da Primavera da S. N. B. A. (1962); V Salão de Arte Moderna da mesma Sociedade, em 1962; 59.º Salão da Primavera (S. N. B. A., 1963); Exposição Extra-Escolar da E. S. B. A. L., 1963; Exposição de Colagem na Faculdade de Medicina de Lisboa (1964); Salão Prémio Estímulo, da S. N. B. A. (em 1965), onde obteve o 3.º prémio; Salão de Desenho e Gravura da S. N. B. A. (1965); I Exposição de Arte Moderna do Funchal (1966); Novas Iconologias, na Livraria Buchholz (1967) e Salão de Desenho e Gravura da S. N. B. A. (1966).

Expôs individualmente nas Galerias 111 (1966) e Interior (1968). Esteve representado na Galeria Permanente da S. N. B. A., organismo a que pertence como membro da direcção.

A obra de Criner y Dintel, na sua fase inicial mais significativa, justamente sublinhada com o 3.º prémio do Salão Estímulo, caracterizou-se por uma invenção neofigurativa que aglomerava no plano, pela via de um certo lirismo, memórias e imagens do mundo quotidiano, metamorfoses do sonho, restos ironizados das mitologias correntes ou passadas, na construção de uma linguagem que paralelamente desvendava pelo erotismo uma perspectiva existencial muito vasta. O seu trabalho na gravura subsidiou largamente esta visão dos seres e do mundo, mas contribuiu também para uma eficácia técnica que legou à pintura uma sucessiva passagem para domínios mais circunscritos. Assistiu-se então a um contacto explícito com os problemas da cor e do espaço, sem que as formas motivadoras se apagassem para uma abstracção alheia às silhuetas do mundo visível. Esse mundo continuava presente às preocupações de Dintel, traduzido em contornos que se conjugavam, se opunham ou complementavam no esquema dicotómico do fundo e da forma. Pode-se dizer que é neste ponto que a pintura de Criner y Dintel se tem debatido últimamente, mas recuperando uma densidade metafísica que lhe decorre da abordagem do espaço e do tempo, traduzindo a distância e o carácter movente das imagens que lhe servem o projecto. A investigação do processo fotográfico contribui actualmente para consolidar uma necessidade de reformulação dos dados alcançados e, nessa medida, a pintura de Dintel integra-se cada vez mais e com maior nitidez no domínio do experimentalismo.

Criner y Dintel: a coisificação do instante

A DISTRIBUIÇÃO DA ARTE

QUANDO SE FALA nas linhas de distribuição da arte, segundo o esquema de verificações efectuadas dentro da sociedade portuguesa, atende-se sobretudo ao incremento do respectivo consumo ao nivel de classes cuja estrutura económica permite semelhante aplicação de capital. Por enquanto, é mais justo falar de aplicação de capital, em ordem a grupos de pessoas ainda restritos, do que de um apelo pelo fruimento estético que a posse da obra de arte pode provocar. Esse fenómeno é ainda raro no contexto de uma sociedade que luta principalmente na ordem dos bens materiais e ainda não encontrou largas zonas de disponibilidade espiritual.

Esta distribuição, no campo das artes plásticas, não corresponde, portanto, a uma verdadeira difusão da cultura ai implicada ou reflectida. Trata-se, assim, de uma distribuição que se efectiva em bases comerciais já significativas para o meio, mas ainda restritas, cobrindo uma circulação urbana que decorre sobretudo ao nivel das galerias e que está muito longe de irrigar o País. Em termos de propriedade, e à escala nacional, o acesso ao objecto de arte por parte da população pode considerar-se nulo. E em termos de contacto e diálogo, com vista à consolidação de vivências de ordem cultural, também não se pode afirmar que a distribuição dos respectivos bens se tenha desenvolvido até aqui a um nivel minimamente satisfatório. A centralização daqueles bens de cultura nos aglomerados urbanos mais importantes, a sua circulação em circuito fechado, a ausência de irradiação e intercâmbio, o desinteresse rotineiro e criminoso dos órgãos de informação, tudo isso contribui para que toda uma população periférica (geográfica, económica e culturalmente) se veja privada do contacto com produtos que indirectamente ajuda a surgir.

Muitas das verbas que organismos poderosos gastam ou têm gasto com certas iniciativas (mesmo no campo da promoção artística) tinham a melhor aplicação na criação de exposições didácticas e itinerantes que assiduamente visitassem o País. Esta seria também uma tarefa dos museus. O livro, instrumento difusor de cultura, que a Fundação Calouste Gulbenkian em boa hora transportou por Portugal inteiro com bibliotecas itinerantes, não constitui material exclusivo para tais operações. A pintura, a música e o teatro também se transportam.

CRINER Y DINTEL
Galeria de Arte Moderna

DINTEL suspende momentaneamente a acção sobre o plano, onde a perplexidade do espaço se tornara o centro da própria representação, e descobre a evidência encantatória do real na coisificação do instante. A tecnologia, na base científica do conhecimento plástico, desempenha aqui um papel muito importante. Mas não se sobrepõe nem á atitude reflexiva nem ás suas inevitáveis conclusões. Estamos assim perante um processo de investigação que se desenrola para além da consciência das imagens, destas fotografias escultóricas, dá-nos a medida do imenso equívoco da percepção, na irrealidade das aparências que formam e informam o nosso julgamento visual.

O processo está aberto, não termina aqui. A provocação didáctica destas formas, na sua elementaridade necessária inaugura na obra do autor uma aventura cada vez mais urgente. Essa aventura recupera para a reflexão a nossa própria aventura do quotidiano e ensina-nos, pelo jogo lucido de uma inquietante ironia, as relações entre o real e o movimento interno da nossa consciência.

DOCUMENTOS PARA A HISTÓRIA DA ARTE

Folhetim artístico de José-Augusto França

A HISTORIOGRAFIA da arte em Portugal é o que é, em vista do ensino, dos institutos de pesquisa e da actividade editorial que temos ou não temos. Nas condições oficial e particularmente oferecidas a quem queira praticar tal ciência, só por milagre a historiografia da arte seria melhor e se definiria em termos culturais efectivos.

Não haverá dúvidas de que a anunciada reforma universitária deverá tomar em conta esta situação, do ensino e da pesquisa da especialidade. O que se publicou nos últimos dez anos constitui sintoma alarmante (senão vergonhoso) de tal situação. Bastará analisá-lo ao nível dos títulos, para se lhe entender as causas — universitárias também, e sobretudo.

... Mas, em terras de Ourique, sempre vão acontecendo milagres, e, sendo as coisas o que são, enquanto as não pudermos fazer diferentes, vamos nelas tendo esperança e fé e aguardando caridade.

Assim se passou, agora, com uma notável publicação iniciada pela Fundação Gulbenkian: *Documentos para a História da Arte em Portugal*, de que foram simultaneamente editados oito tomos.

Uma comissão consultiva, composta inicialmente pelo dr. Luís Silveira e pelos profs. M. T. Chicó e Oliveira Marques, e, à morte do segundo e à partida do terceiro para o estrangeiro, por mais o arquitecto Raul Lino, com a assistência do prof. Artur de Gusmão, responsabilizou-se por uma tarefa de «exploração metódica dos nossos arquivos, com a preocupação de se reunirem todos os materiais que se mostrem de interesse para a História da Arte em Portugal». De tal tarefa foram encarregados pesquisadores habilitados — e, numa primeira fase, explorou-se uma parte dos arquivos da Torre do Tombo, Histórico Ultramarino, Histórico da Câmara Municipal de Lisboa e do Tribunal das Contas, que herdou os preciosos papéis do Erário Régio.

PARA permitir publicações regulares e frequentes, adoptou-se, e muito bem, a fórmula de fascículos coleccionáveis e «autonomizáveis temàticamente em relação a cada núcleo», como no programa do trabalho se informa. Também a recolha ora publicada admite documentação não inédita, por coerência interna da informação — e sabendo-se que o pouco que já tinha sido publicado o foi incompletamente e se encontra disperso, de difícil acesso e, por vezes, em revistas, folhetos ou livros pràticamente ignorados.

Igualmente no programa se afirma que houve a preocupação de tudo aproveitar e de tudo dar, em matéria informativa, «sem concessões a critérios susceptíveis de permitirem resultados mais espectaculares» — mormente referentes a grandes nomes da história da arte nacional, que não são, naturalmente, frequentes, e antes aparecerão dentro de uma multidão de pequenos artistas ou artífices assim revelados ou assim lembrados, ùltimamente.

Com efeito, uma publicação deste género teria que ser, e é, por razões chentíficas, não opcional nem sujeita ao critério qualitativo do pesquisador — que até pode deixar de ser um especialista de artes, para ser, apenas, um leitor de documentos capaz de reagir, quase cibernèticamente, à aparição codificável de certos temas ou assuntos ou epígrafes ou títulos. Tudo pode ser útil um dia e aquilo que hoje se regista sem proveito, amanhã pode dar uma informação decisiva. A História é feita de minudências — de facturas ou de historietas, de inventários de cartas, de boatos ou de diários... Uma rede apertada de informação assim se define, permitindo a reflexão sobre selecções e opções — que ao momento da recolha não dizem respeito. Acertado, portanto, o critério verdadeiramente científico dos editores.

EM certos cartórios do País, há livros inteiros à espera de quem meta a mão no saco dos documentos. O prof. Robert Smith, na sua meritória exploração de arquivos do Norte assim tem feito uma obra erudita, que proporciona, mesmo através de uma elaboração já metódica, achegas para uma história problemática da Arte, que algum dia possa ser feita. O actual trabalho lançado pela Fundação Gulbenkian vem, ao mesmo tempo, provar a riqueza bela-adormecida dos arquivos nacionais e sistematizar a sua exploração, tornando algum dia menos necessário o sacrifício de quem, como o prof. Robert Smith, se dedica, solitàriamente e com paciência antiga, à descoberta de documentação esclarecedora ou desencadeadora de problemas.

ALGUM dia, disse eu. Distante, sem dúvida — poderão acrescentar os pessimistas, aos quais se responda o «mais vale tarde do que nunca» da sabedoria popular...

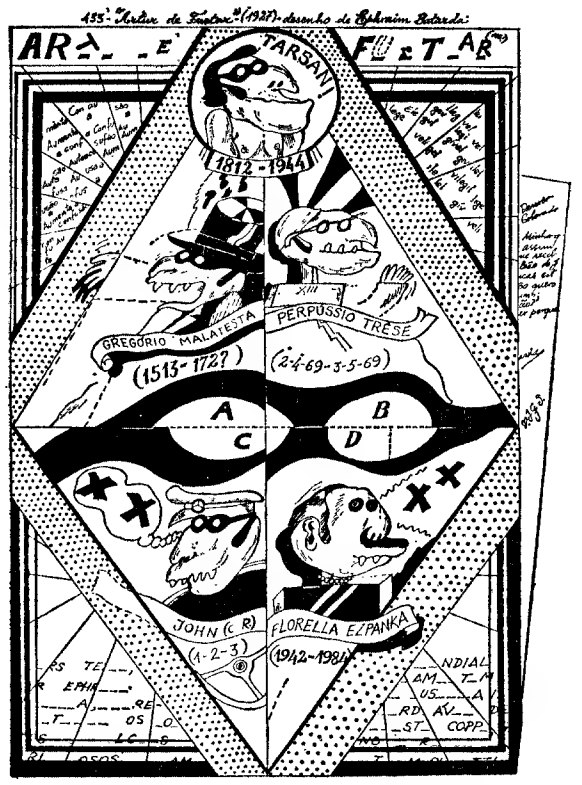
O tempo que este trabalho leve a realizar (e serão, depois destes oito volumes, bem uns oitocentos mais...) não deve desencorajar ninguém, dada a eternidade que assiste, senão aos investigadores, à investigação com certeza. Já pelo caminho ficou um dos consultores, e informam os editores que, também, entretanto, faleceu um pesquisador. Uma ou duas gerações deles, naturalmente, morrerão ainda, ao trabalho, paciente e fecundo, antes que este possa ser dado por terminado.

Pode, porém, imaginar-se um processo que, dentro de tal empresa, venha poupar energias — e tempo, sobretudo. Acima, falei de *leitura cibernética*, e isso mesmo eu estava sugerindo.

HÁ coisas que hoje em dia já não se fazem à mão — e outras há, ou vai havendo, que assim, necessàriamente, se deixarão de fazer. Creio não estar fora da razão nem da realidade relembrando aqui que a leitura documental e sua selecção pode ser automatizada. Um gabinete de informática encontrará a maneira de o fazer em termos económicos, se repararmos em que o tempo também é dinheiro, sobretudo considerado para além do seu custo horário.

Melhor ainda seria, como já tive ocasião de sugerir à Fundação Gulbenkian, que, no quadro de um Centro ou Instituto de História de Arte a estruturar, se introduzisse, definindo-a (pela primeira vez em situação científica semelhante), uma disciplina de informática aplicada, estudando-se as suas possibilidades efectivas.

Os *Documentos para a História da Arte em Portugal*, magna publicação que a Fundação Gulbenkian oferece generosamente aos estudiosos nacionais e estrangeiros, em boa hora poderiam beneficiar de tal estudo.



A invenção e a mordacidade de Batarda: um dos notáveis desenhos para a Arte de Furtar *da «Afrodite»*

«Arte de furtar»

COISA RARA de há uns anos para cá, a «Arte de Furtar» reapareceu, em edição luxuosa («Estúdios Cor»), no Natal de 69 e, agora mesmo, de rajada, em duas edições de preço acessível, ainda que de características distintas: a mais barata (e mais pobre, como objecto, atendendo aos 40 escudos do preço) publicada pela «Estampa» na sua colecção de Clássicos Portugueses, a outra (vinte escudos mais cara) editada por Fernando Ribeiro de Mello («Afrodite») e enriquecida pelo bom gosto de Paulo-Guilherme (responsável gráfico), pelos desenhos de Eduardo Batarda e por quatro comentários, em Posfácio, assinados por Natália Correia, Armando Castro, Hernâni Cidade e João Bénard da Costa.

Não há fome que não dê em fartura: e aqui se levantaria o problema da inexistente, mas necessária coordenação das empresas editoras no que respeita á publicação de obras caídas no domínio público, dadas as limitadas potencialidades do nosso mercado livreiro. Disparando cada qual (editor) para seu lado, acontece isto: duas edições do mesmo título (e de preço não muito dissemelhante) lançadas simultâneamente, em prejuízo (comercial) uma da outra.

O público, esse, poderá escolher, consoante o gosto e a bolsa: e se a edição da «Estampa» está mais ao alcance desta, já uma escolha que incida quer na valorização literária (pelos comentários que não pelo texto, que é o mesmo o o menos fidedigno) quer na valorização plástica (em especial pela extraordinária contribuição de Eduardo Batarda, que para a «Arte de Furtar» fez umas dezenas de ilustrações explosivas de invenção e mordacidade) deverá recair no volume da «Afrodite».

Quanto ao texto do (discutido) anónimo do séc. XVII, basta afirmar que se trata de uma obra-prima da literatura barroca portuguesa — e de uma das mais perfeitas, expressivas e acutilantes críticas de costumes que jamais se escreveram entre nós.

Ao público, de optar pela edição. Porque a leitura da obra, essa sim, é indispensável.

A FILOSOFIA
NO SÉCULO DA CIÊNCIA

REFLEXÕES FILOSÓFICAS SOBRE O EXISTENCIALISMO, O MATERIALISMO DIALÉCTICO E A CIÊNCIA

PELO
PROF. F. PINHO DE ALMEIDA

ATLÂNTIDA EDITORA

EM TODAS AS LIVRARIAS ——— 40$00

Affo uma de

DO BRASIL chegam dois livros de Affonso Ávila: «Código de Minas & Poesia Anterior» (1) e «O Poeta e a Consciência Crítica» (2). O primeiro, um livro que reúne, segundo creio, grande parte da obra poética do autor, dá-nos um quadro bem nítido do que tem sido a actividade criadora deste ainda bem jovem poeta mineiro, líder de vanguarda no seu Estado, criador instigador, divulgador das correntes actuais da literatura contemporanea, mineira, brasileira e por prolongamento ou contiguidade, portuguesa, pois bem pouco saberíamos do fenómeno poético actual se não estivéssemos familiarizados com os movimentos da vanguarda brasileira a quem alguns poetas portugueses mais recentes tanto devem.

Quem ignorar, por falta de informação ou por deliberação conveniente, quanto deve uma certa literatura portuguesa actual ao movimento, em certos aspectos muito mais expansivo, da literatura brasileira sua contemporanea, ficará desconhecendo talvez uma das razões mais válidas da renovação da poesia portuguesa da ultima década.

Affonso Ávila, que colaborou activamente na revista «Invenção» ao lado dos irmãos Campos, que foi o grande instigador de «Vereda, PTYX, Estória, Texto», revistas de vanguarda cujos jovens poetas o elegeram, ao lado de Guimarães Rosa, como seu «patrono», acompanhado de sua mulher Laís Corrêa de Araújo, cuja actividade os leitores portugueses do Suplemento de Minas Gerais sobejamente conhecem, Affonso Ávila é hoje um dos grandes nomes da literatura brasileira contemporanea.

O segundo, «O Poeta e a Consciência Crítica» é um livro de ensaios dividido em dois capítulos que simultâneamente lhe servem de epígrafe e para nós definem toda a linha de conduta cultural deste autor, assim como o interesse particular que a sua obra e os princípios que nela defende, pois nela Affonso Ávila expõe algumas das suas brilhantes teorias acerca do barroco, que já lhe granjearam no Brasil o aplauso geral e o impuseram como um dos ensaistas actuais de grande relevo. A sua obra «Resíduos Seiscentistas em Minas — Textos do Século de Ouro e as Projecções do Mundo Barroco» foi o ensaio de maior repercussão crítica publicado

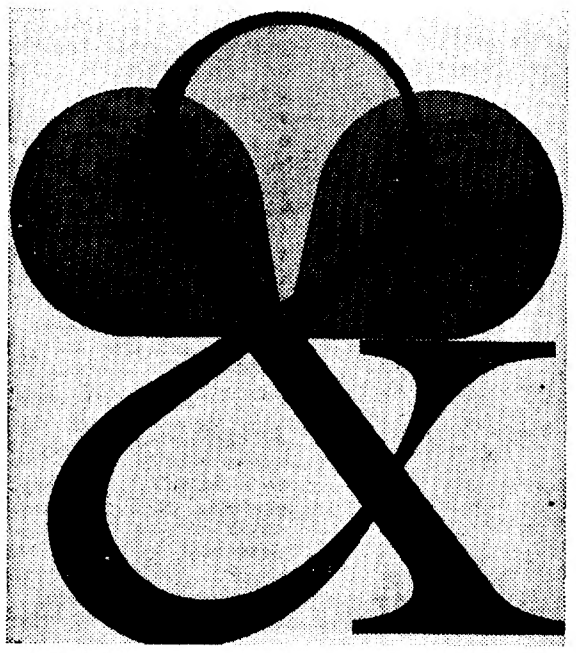
fonso Ávila: na atitude vanguarda

por Ana Hatherly

no género no Brasil em 1967 tendo obtido o prémio literário da Fundação Cultural de Brasília e o prémio de erudição «Cidade de Belo Horizonte».

É do seu livro «O Poeta e a Consciência Crítica» que transcrevemos a seguir os seguintes trechos:

No capítulo «Uma Linha de Tradição», do ensaio intitulado «O Barroco e uma linha de tradição criativa» «A poesia seiscentista, como a de hoje, foi tentada a exprimir-se em formas híbridas, procurando dizer visualmente algo mais do que podia o simples verso tradicional e recorrendo para isso ao auxílio da pintura, da gravura em composições que se aproximam do caligrama e de outras montagens modernas. Por seu turno, os livros emblema, embora a sua natureza de literatura conceptista e edificante, são tipogràficamente antepassados remotos das nossas histórias aos quadradinhos, do *comic*, essa fantasia gráfico-visual da cultura de massas. E certas concepções da actual poesia de vanguarda estão prenunciadas em poemas de autores barrocos, a exemplo de Alonso de Alcalá y Herrera, que em seus anagramas recorreu a um processo de textos permutativos, ou de Fernão Álvares do Oriente, que teve que imprimir em folha desdobrável o seu *Labirinto*. Muitos desses poetas, como acontece com alguns vanguardistas de hoje, deixaram explicadas, em teorias bastante complexas, as suas composições, quase sempre incompreendidas pelo homem comum ou mesmo por outros autores coetâneos, o que não é de estranhar quando se sabe que a chamada crítica oficial de nossos dias também ela não aceita, não compreende, não assimila a poesia concreta, a poesia de vanguarda.



«Acusa-se o artista barroco, especialmente o escritor, o poeta, de ter jogado abertamente com as formas estéticas, de ter manipulado com uma gratuidade lúdica os seus instrumentos de expressão, de ter abusado dos expedientes e das soluções de linguagem, tornando-a com isso flácida, inconsistente, vazia de tensão semantica. Esses censores rigorosos, entre os quais se incluí para nosso desapontamento o grande filósofo da arte que foi Benedetto Croce, não souberam infelizmente apreender o sentido revolucionário do barroco e o acolmaram de arte de degenerescência. Presos talvez ao exemplo pouco significativo de manifestações paraliterárias, como os torneios académicos ou a poesia laudatória, faltou-lhes, particularmente no caso da literatura, um pouco mais de interesse de prospecção no estudo do barroco, prospecção que lhes possibilitaria certamente elucidar as razões mais fundas dessa disponibilidade lúdica do artista. Voltamos aqui ao problema da perplexidade existencial do homem barroco, pressionado pelas forças de historicidade, pelos elementos de uma religiosidade angustiante e buscando desesperadamente anular de algum modo a sua consciência dilemática diante do inexorável «*espectáculo que passa*». O jogo, para o homem barroco, especialmente para o artista, mais sensível ao dilaceramento humano, foi a saída instintiva que teve para deter, ainda que ilusòriamente, o lento escoar de sua situação absurda no mundo. O homem barroco jogou ao elaborar a sua arte, quanto nas celebrações colectivas dos *ludi votivi eludi publici*, personalizando melhor que o homem de qualquer outro período a imagem do *homo ludens* de Huizinga. Aqui novamente o seu parentesco espiritual com o homem moderno, notadamente o da crise de pós-guerra, o existencialista do primeiro momento sartriano na sua atitude de auto-alienação, de demissão, de descompromisso do viver-a-vida. Entretanto, a postura lúdica no terreno da literatura e da arte em geral nem sempre significa o gesto

Cont. na pág. 7

LIMPO E DECENTE

ou

a divertida história
do quarto de banho
e da retrete

por

LAWRENCE WRIGHT

Vol. de 328 pp.,
289 ilustrações

à venda nas livrarias

um livro da

EDITORA MERIDIANO

à qual poderá dirigir-se
pedindo folheto explicativo

PRONTUÁRIO DAS LETRAS

Os 25 anos da Europa-América

Passam amanhã os 25 anos da Europa-América. Eis uma data que, para além do carácter meramente festivo, deve ser sublinhada por tudo quanto deixa adivinhar de pertinácia comercial num meio difícil como é entre nós o da edição Pertinácia que terá sido algumas vezes coragem (Lyon de Castro podia com certeza contar belas histórias a propósito disto), mas que hoje parece justificada e recompensada.

Pois 25 anos! E com os 25 anos a criação de quatro prémios bienais de revelação: «Aquilino Ribeiro» (novela e romance), «António Sérgio» (ensaio), «José Régio» (poesia) e «António Pedro» (teatro). E livros novos, claro: a 3.ª edição do «Barranco de cegos», de Alves Redol; «A deportação», documento pungente sobre alguns crimes da segunda guerra mundial (e obra premiada no original pela Académie des Sciences Morales et Politiques); finalmente — por agora — «Os meios de expressão», grosso volume da série enciclopédica O Mundo do Homem, assinada por uma comissão de redacção de que fizeram parte Gerald Barry, J. Bronswski, James Fisher e Julian Huxley.

Picasso: desenho inserto no volume «A Deportação», agora editado pela Europa-América.

Entretanto a Editorial «O Século» acrescentou mais um volume aos seus Cadernos: «O suicídio da humanidade», com uma série de artigos subordinados a um tema actual, a conservação da natureza («pela primeira vez na história humana uma civilização sabe as causas da morte que daí a 20 anos a tocará» — Lucien Barnier) Classificação desta obra: alarmante

Livros novos em época de Feira

A Feira do Livro trouxe novidades de vária ordem. Registamos mais alguns lançamentos desta época: «Entre os Macuas de Argoche», do major A. J. de Mello Machado (Prelo Editora); «Senso comum», de Thomas Paine, com uma introdução de Bertrand Russell (Brasília Editora); «História da Igreja de Cristo», vol. IV-2.º, de Daniel-Rops (Livraria Tavares Martins); «Itália entre direita e esquerda», com textos de Rossana Rossanda, Giangiacomo Feltrinelli, Leone Iraci e outros (Dom Quixote); «A grande viagem do socialismo», de Roger Garaudy (idem); «Maomé e Carlos Magno», de Henri Pirenne (idem); «As origens do fascismo», de Roberto Paris (idem); «Antimundos», de Andrei Voznessenski (idem); nova edição de «Gaivotas em terra», de David Mourão-Ferreira (idem); e nova edição também de «Suão», de Antunes da Silva (idem). Só à conta da Dom Quixote foram sete lançamentos, estando já anunciada o de «Mafalda, a contestária», *cartoons* de Quino.

Recentíssimos

A acrescentar a estes títulos, dois recentíssimos: «Vida de Galileu», de Bertolt Brecht, e «Rumor Branco» (2.ª edição revista), de Almeida Faria. Apareceram no pavilhão da Portugália e estão a sair bem.

Bopp na «Brotéria»

Poeta fundamental para compreender o modernismo brasileiro, Raul Bopp, o da «Cobra norato», está um pouco esquecido no nosso País depois da relativa aura que há trinta anos ficou a dever a José Osório de Oliveira. Se quisermos comprar a «Cobra» não há, não conhecem, é alguma coisa que se leia? Leu-a Fernando Cristóvão, de quem por sua vez lemos agora um extenso artigo — «A Amazónia num poema» — no número de Maio da «Brotéria».

«Quero levar minha noiva
quero estarzinho com ela
numa casa de morar
com porta azul piquininho
pintado a lápis de cor...»

Não está a mais conhecer os brasileiros. (Ou é luxo?)

Huguenin na «Poche»

E terminamos com Huguenin (Jean-René), o malogrado romancista que se matou aos 26 anos num automóvel. A «Poche» vai aumentar a sua popularidade póstuma — temos já em Lisboa «La côte sauvage», história cruel de amor(es), e não tardará a sair «Une autre jeunesse».

HISTÓRIA DA FILOSOFIA

DE NICOLA ABBAGNANO

acaba de sair o 6.º volume, contendo:

Origens da Ciência - Copérnico - Galileu - Filosofia Moderna Descartes - Hobbes - Lógica de Port - Royal - Pascal - Espinoza

eis alguns filósofos cuja vida e pensamento são desenvolvidamente estudados nesta obra: SÓCRATES. PLATÃO. ARISTÓTELES. S. AGOSTINHO. TOMAS DE AQUINO. ERASMO, GIORDANO BRUNO. BACON. LOCKE. LEIBNIZ. VOLTAIRE. KANT. FICHTE. HEGEL. SCHOPENHAUER. KIERKEGAARD. MARX. NIETZSCHE. TOYNBEE. BERTRAND RUSSELL. HUSSERL. HEIDEGGER. SARTRE.

peça um folheto com o plano da obra à EDITORIAL PRESENÇA, LDA.
Rua Augusto Gil, 2, r/c., esq. — LISBOA

FEIRA DO LIVRO
STAND 41

12
VOLUMES

Festival de Teatro Independente

Cont. da pág 1

em arte nenhuma cópia por mais perfeita, se substitui ao original.

DOIS ESPECTÁCULOS EM ANÁLISE

As reservas que oponho a estes dois espectáculos — e que, volto a dizer, não se dirigem contra o «teatro pobre» de Grotowsky, cada vez mais necessário em face da ostensiva arrogância do «teatro rico» e do seu falso lustro — respeitam ao «parti-pris» estético que lhes está na origem, e não afectam a sua concepção ideológica. (Embora, por outro lado seja evidente que esse «parti-pris» empobrece, ou pelo menos turva, esta concepção, na medida em que o espectador-participante não conseguirá eximir-se, ao terminar a cerimónia, a uma incomfortável sensação de ambiguidade, de desajuste entre «o que» se lhe disse e «como» se disse entre o significante e o significado.) Quando, por exemplo, o encenador da versão catalã da tragédia de Sófocles escreve que «a exemplaridade do mito de Édipo é a provocação, a dúvida posta em causa, aquela solidão humana que procura a realidade no fundo de si própria e em relação com o mundo, mesmo correndo o risco de enfrentar a ordem estabelecida; é ir até à verdade oculta da sua dupla identidade que o leva à transgressão das normas e formalismos em que assentava a sua segurança individual» e conclui que «esta autêntica confrontação consigo mesmo é o nó existencial que faz desaparecer o quotidiano e que algo de grande e humano aconteça.» — a proposição mítica enunciada por Sófocles cinco séculos antes de Cristo ganha uma ressonância que nos toca profundamente, a nós, homens do século XX, sujeitos e ao mesmo tempo objectos de uma sociedade utilitária de consumo, «crianças de uma era científica» como dizia Brecht. O conceito trágico do destino, tal como os gregos da época de Sófocles o entendiam, desloca-se para o nosso actual sistema, em que não já um «fatum» metafísico, de origem divina, mas sim os «tabus» de uma ordem estabelecida (mas não imutável) nos condicionam e oprimem. E, tal como Édipo ao identificar-se consigo provoca o destino, assim nós ao tomarmos consciência de nós próprios e da nossa situação num mundo transformável (e em transformação) desafiamos e pomos em causa a ordem estabelecida. Semelhantemente, ao apresentarem a sua versão do mito de Segismundo, os componentes de «Bululu» dizem-nos que tiveram como objectivo fundamental «fazer uma análise dos condicionamentos impostos ao indivíduo pela sociedade em que nasce», através do «processo que segue a vida do indivíduo no seio dessa sociedade.» Mas enquanto Édipo infringe a ordem imposta pelos deuses libertando-se, Segismundo aceita-a e renuncia à sua liberdade individual. Que o espectador de San Sebastian tenha podido assistir, em duas noites consecutivas, a estes dois espectáculos, foi sem dúvida uma afortunada coincidência. Não tenho porém a certeza de que o tratamento estético a que ambos foram submetidos (e que procede de uma comum matriz inspiradora) haja permitido advertir, com suficiente clareza, tudo o que ideológicamente sejam o autor grego do século democrático de Péricles e o dramaturgo espanhol do período inquisitorial...

Demorei-me um pouco na análise destes dois espectáculos, significativos sem dúvida ainda que a meu ver falhados; e não valerá a pena deter-me em alguns outros, como os que apresentaram o grupo «Esperpento» de Sevilha «*Farsa e Licença da Rainha Castiça*, de Valle-Inclán), que no programa distribuído invocava, não se sabe bem a que título, o aval de Brecht, Kurt Weill e a *Ópera de três patacos*, o Teatro Universitário de Murcia (três entremezes de Cervantes, Ramón de la Cruz e Valle-Inclán), deplorável amostra de um teatro «popular» no sentido paternalista do termo, ou o Teatro Experimental Estudantil de Zagreb (*Fábula Histérica* do dramaturgo jugoslavo contemporâneo Slobodan Snajder), espécime acabado de um pseudo-modernismo que rápidamente envelheceu. Merece, no entanto, uma referência particular o *Discurso sobre o exercício do poder*, construído a partir do *Julio César*, de Shakespeare, pelo Centro Universitário Teatral de Bari (Itália), criação colectiva sob a direcção de Michele Mirabella, curiosa (ainda que imatura) experiência de «obra teatral aberta» em que o texto de Shakespeare funciona como «motor de arranque» para a livre improvisação dos actores sobre temas prementes do mundo de hoje (a divisão do planeta em grandes blocos, a ameaça atómica, o racismo, a alienação do homem), e em que se esboça uma proposta de síntese entre um teatro épico de raiz brechtiana e o «teatro pobre» de Grotowsky. E, sobretudo, há que saudar no espectáculo de pantomima apresentado pelo grupo «Els Juglars», de Barcelona, e no *Melim* que os alunos da Faculdade de Direito de Lisboa levaram a San Sebastian, os dois momentos culminantes deste Festival frustrado. O público assim também o sentiu, que os aplaudiu com uma vibração e um entusiasmo inequívocos. A importância de qualquer destes espectáculos plenamente justifica uma referência mais dilatada — que, dada a extensão deste, ficará para um próximo artigo.

LUIZ FRANCISCO REBELLO

Ao entrar na década de 70: boa ocasião para preferir uma técnica mais evoluída

O furgão

Mercedes-Benz L406 D
na linha de 3500 kg de peso bruto

Dentro desta linha pode escolher uma vasta gama de modelos, que sempre se evidenciam pela avançada técnica MERCEDES-BENZ:

Camioneta - 1.600 Kg. de carga útil, 3 lugares na cabine, 3,50 m ou 4,42 m de comprimento de caixa.

Furgão - 1.600 Kg de carga útil, 9 m³ de capacidade, 1,75 de altura interior.

Mista - de carga e de passageiros - 5, 7, 9, 13 e 16 lugares.

Autocarro - de 20 ou 24 lugares.

Ambulância - de 2 ou 4 macas.

C. SANTOS S.A.R.L.
Rua Artilharia Um, 101-A e B - Lisboa
Porto - Coimbra - Braga - Faro - Olhão
Agentes em todo o País

Affonso Ávila

Cont. da pág. 5

gratuito, a fuga ao engamento na realidade, o comprazer ensimesmado do diletante. O artista autêntico também joga, mas joga de modo sério ao inventar as suas novas evidências enriquecendo às vezes com as subtilezas da criação individual o processo global da arte. Aliás, o artista barroco, ao proceder em seu jogo criador a um verdadeiro descascamento, a um desnudamento da realidade, fragmentando-a em detalhes e minudências até então inapreendidas, ele não o fez em detrimento de um universo totalizado que deve ser o objecto artístico, mas com uma forma de adensamento da sua arte, que se realizava, como ensina Wolfflin, mediante a subordinação dos elementos á hegemonia absoluta da unidade. Gongora nas *Soledades* animando de sentido as fracções de um mundo cósmico ao qual se funde a trajectória do seu peregrino, intensifica com o adelgaçamento semantico do pormenor o mesmo poder transmutador da realidade que se surpreende modernamente na prosa de um James Joyce. Pode-se falar ainda, de um processo de composição que se diria hoje *estruturalista*, processo que se generalizou na arte barroca, feita de partes concatenadas, de estruturas significantemente combinadas. O sermão do padre António Vieira, ponto culminante da arte escrita barroca em língua portuguesa, ao encarar o pretexto parenético a partir de uma diversidade de angulos, que se alternam, retomam e completam num enfoque redundante, utiliza uma técnica que não difere muito da técnica do *noveau roman* quando este compõe um texto a partir de uma superposição de planos também de enfoque do objecto de uma abordagem reiterativa e simultanea de secções da realidade que, na homologia de suas funções, afinal a estruturam na totalidade».

E um excerto do seu comunicado durante a «Semana Nacional de Poesia de Vanguarda» em Belo Horizonte, em 1963:

«A responsabilidade do poeta perante a sua época e, mais particularmente, perante a sociedade de que faz parte, não deve permitir-lhe o uso da linguagem para encobrir a realidade, aceitando e consagrando, como fixos e definitivos, padrões, formas e temas que se limita a repetir. Mas exige que a utilize para desencobrir e revelar, assumindo a linguagem com uma instancia valorativa, estética e éticamente significativa. Então, e só então o que o poeta diz adquire relevancia como parte do processo de descoberta, de reformulação da realidade, induzindo o leitor a tomar consciência de si mesmo e de sua existência social alienada. Nesse sentido é que, de facto, o poeta de vanguarda joga com as palavras. Mas se trata de um «jogo extremamente sério», no qual, por haver depurado «as palavras da tribo», poderá servir-se delas activamente, fazendo do poema a expressão de um compromisso participante. Esta ressituação do poeta perante a linguagem não pode ser concebida em abstracto, mas a partir de um engajamento com a sua realidade especifica, isto é, com a realidade nacional que se configura num determinado momento e em cuja superação está ele empenhado.»

ANA HATHERLY

(1) Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro.
(2) Editora Vozes, Limitada, Petrópolis, Rio de Janeiro.

¿ o amor que é o amor uma ciência
uma ocorrência uma intercorrência
uma vivência uma convivência
uma ascendência uma condescendência

uma urgência uma emergência
uma fluência uma confluência
uma seqüência uma conseqüência
uma vigência uma convergência

uma falência uma fraudulência
uma indigência uma opulência
uma inocência uma impudência

uma vidência uma evidência
uma inerência uma inferência
o amor que é o amor uma insciência?

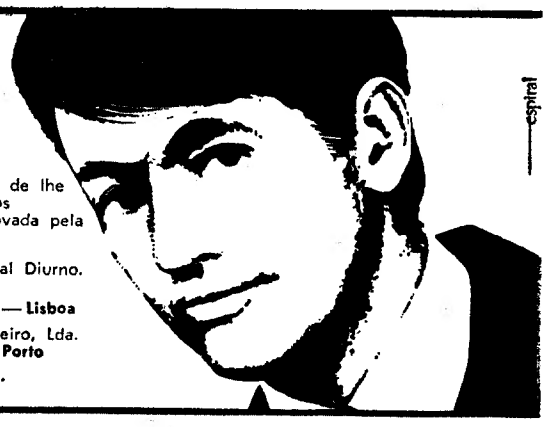
Poema de AFONSO ÁVILA

SONHA
COM UMA CABELEIR \?
RETENHA UM NOME:
PERSONAL NOCTURNO

Personal Nocturno é uma loção capilar concentrada, à base de hormonas, vitaminas, anti-bacterianos e anti-micóticos, capaz, como nenhum outro produto, de lhe restituir o cabelo através de renovação sistemática dos tecidos. Decida-se por uma solução eficaz, já comprovada pela experiência de milhares de pessoas

Complete também a sua higiene matinal com Personal Diurno.

Representantes: Aymami Peig, Lda.
Av. Grão Vasco, 45, r/c., Esq. — Lisboa
Depositário no Norte: Tubarão Mendes & Pinheiro, Lda.
Rua Santa Teresa, 14 — Porto
Distribuidor Centro e Sul — J. C. Crespo, Lda.
R. da Madalena, 197, r/c. — Lisboa



espiral

Tem problemas com
Chaves, Fechaduras ou Cofres?
Não se preocupe.
Dirija-se ou telefone à
Fábrica de Chaves do Areeiro
Praça do Areeiro 9 A
ou suas filiais
Telef. 720698 - 711577

Maxi·Serviço também para Mini·Gente

Para ele, que é "mini", como para si, sempre o mesmo impecável serviço a bordo dos nossos aviões.
Pretendemos que cada viagem seja para si uma agradável experiência e é por isso que a bordo dos aviões da TAP Você encontra sempre a sua bebida favorita, os cigarros que prefere, a língua que fala e o sorriso que o encanta.
Ele, que é "mini", esquecerá depressa todo o carinho que lhe foi dispensado. Mas Você não. Você recordará sempre o "maxi-serviço" TAP.

TAP - presença de Portugal nas Rotas do Mundo

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
Consulte o seu agente de viagens. Ele é um perito.

CINEVOZ - 04 - TAP - 69

As vagabundagens de PIEYRE DE MANDIARGUES

JÁ EDITADO em Portugal *(A Margem, A Motocicleta*, edições da Portugália), André Pieyre de Mandiargues passa por ser um dos últimos discípulos de André Breton. Romancista, poeta, ensaísta, contista e o mais para onde a veia lhe puxa as suas obras (entre as quais importa destacar *Dans les années sordides, Le Musée Noir, Le Soleil des Loups, Le Lis de Mer, Feu de Braise*, e as já referidas *A Motocicleta* e *A Margem*, esta garantindo-lhe o «Goncourt» em 68) caracterizam-se pelo extremo preciosismo formal, consequência de um universo onde a visão onírica, a florescência erótica, a presença do humor subterrâneo e de um lirismo barroco se justapõem e equilibram. Famoso de um dia para o outro graças ao «Goncourt», Mandiargues aceitou o papel de vedeta iconoclasta, a cada passo desconcertando aqueles que o queriam prudente e reservado: «hoje, é quando nos afastamos da regra que temos mais gente à nossa volta».

Solicitado agora para responder a um inquérito («Como trabalham os escritores?») organizado por Jean-Louis de Rambures para o jornal «Le Monde», Pieyre de Mandiargues insistiu, uma vez mais, na tecla da *originalidade*. Só que as suas respostas têm mesmo brilho, humor — e interesse

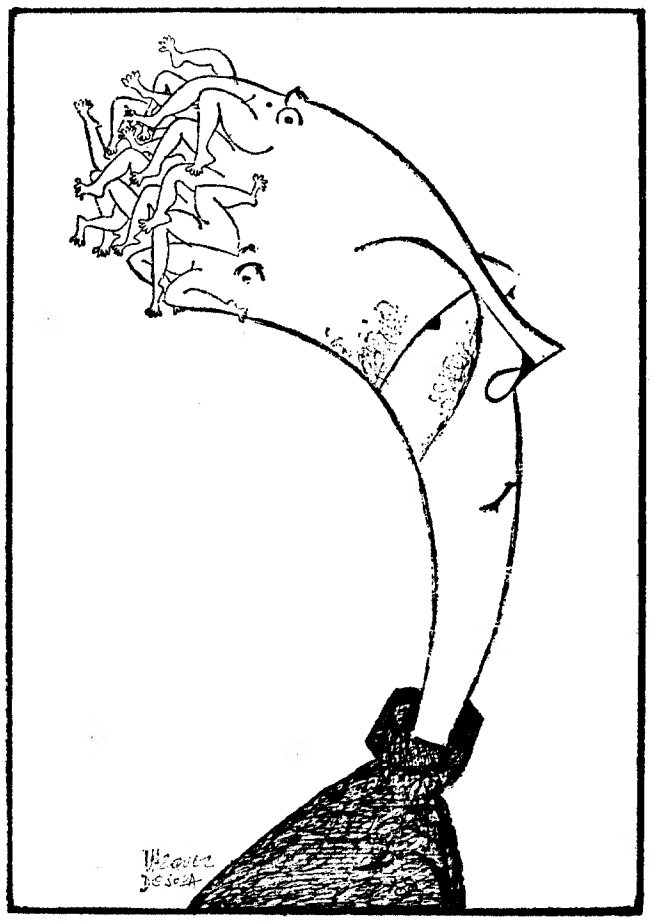
Rambures — Tem um método de trabalho?

Mandiargues—Eis uma questão bastante embaraçosa. Não apenas porque sou incapaz de escrever romances uns atrás dos outros mas também porque uma parte do meu trabalho consiste precisamente em não fazer nada. Tenho uma sólida reputação de preguiçoso. Quando entram no meu escritório, encontram-me normalmente estendido no canapé, numa atitude sonolenta. Tento afirmar que estou a preparar trabalho, mas só consigo provocar sorrisos. No entanto, sem pretender comparar esta maneira de deixar vagabundear o espírito á actividade do mineiro, acho que ela é um dos mais poderosos meios de que disponho para criar. Trabalho igualmente na rua, passeando longamente, com a ideia de um romance na cabeça. No campo é diferente, a curiosidade impõe-se á divagação. Levanto pedras ou cascas para ver o que elas dissimulam, observo os insectos e os répteis. Mas eu sou essencialmente um homem das cidades. Nada como a grande cidade para que se cristalizem as minhas ideias. O vaivém da multidão, o metropolitano — eis alguns excelentes lugares de trabalho.

Gosto também da escrita, claro mas o seu exercício não me é fácil. Para me abalançar a ela, é preciso que o assunto saia da noite do inconsciente, que se imponha, que a investida de todo um período da minha vida me pareça justificada. Entre o momento em que me chega a ideia de uma obra e aquele em que a escreverei podem decorrer muitos anos

Rambures — Tem ao menos um método para activar o processo de cristalização?

Mandiargues — Tenho atrás de mim trinta e cinco anos de actividade literária. Logo, forçosamente, o trabalho já não se faz da mesma maneira. Quando comecei a escrever em Monte-Carlo, durante a guerra, tinha um bloco de apontamentos onde coleccionava cuidadosamente todos os meus sonhos. Seria isso devido á grande solidão em que me encontrava, ou á quase-fome que havia? Fosse como fosse, nunca mais tive, depois, tão belos sonhos. Sem dispor de alucinogéneos, tinha um simpático farmacêutico que me fornecia folhas de kola que eu metia, relativamente frescas no chá. Era muito eficaz e perfeitamente inofensivo. Hoje renunciei aos excitantes cerebrais e, infelizmente, á medida que envelheço, os meus sonhos tornam-se cada vez mais raros e cada vez menos interessantes. Para compensar o esgotamento dessa fonte, pratico uma ascese rigorosa nada de tabaco, nada de álcool, um severo emprego do tempo: manhã reservada a visitas e a passear; almoço frugal, ainda cedo; enfim, depois de uma curta sesta, obrigo-me todas as tardes a sentar diante da minha mesa de trabalho, não sem haver tomado três ou quatro chávenas de chá bem forte: isto em Paris. Em Veneza, no Verão, tomo café. Porque, quero insistir, não escrevo bem senão em Paris e em Veneza: duas cidades que são quase ilhas, de onde é difícil sair, de tal forma elas nos fecham por todos os lados.



Mandiargues (visto por Vasquez de Sola): trabalho e preguiça

Rambures — E que faz V. diante da sua mesa de trabalho?

Mandiargues — Muito pouca coisa, envergonho-me de dizê-lo: algumas frases algumas palavras — eis o resultado de uma tarde... quando ela não se escoa inteirinha diante da página verde, porque só utilizo papel verde ou, em ultimo caso, cor-de-rosa. (Não se trata de um capricho de homem de letras, mas muito simplesmente de cuidar dos olhos. Colette, que tinha os olhos doentes, evitava também o papel branco).

Quando não consigo escrever, resta-me um recurso: ler uma vintena de páginas de um conto de Voltaire: *Cândido, Zadig, A Princesa da Babilónia*, pouco importa. Porquê Voltaire e não Paulhan, por exemplo, que eu considero o melhor escritor francês contemporâneo? Porque em Paulhan o espírito é tão singular que me distrairia da forma enquanto que Voltaire, neste ponto de vista, é perfeitamente inofensivo. É de notar que certas passagens de Pierre Loti, um imbecil, de resto, mas um estilista incomparável, revelam-se, sem duvida, igualmente eficazes.

Em todo o caso sou incapaz de escrever de um só jacto. Trabalho á «pluma» como um míope, sobre um pequenino ponto que reescrevo indfinidamente até que ele atinja o grau de perfeição desejado. Quando uma página está demasiado «suja», faço-a numa bola e deito-a ao cesto. Assim se o manuscrito definitivo que entrego á minha dactilógrafa habitual está muito pouco rasurado, tanto pior para os amadores de autógrafos, na intenção dos quais eu o conservo! Até os manuscritos dos meus artigos para os jornais, exijo que me sejam devolvidos. Eluard, Breton, Benjamin Péret chegavam a recopiar quatro vezes os seus manuscritos para depois os venderem. Por mim, sou demasiado preguiçoso — e, aliás, tenho suficientes manuscritos nas gavetas para consumo dos amadores.

Rambures — Como é que V. consegue dar a essas obras saídas do sonho a precisão que as caracteriza?

Mandiargues — Não acredito nos escritores que pretendem escrever directamente os sonhos, nem tão-pouco na escrita automática. Sei muito bem que Breton e Eluard corrigiam minuciosamente os manuscritos. Aliás, se durante longo tempo deixei ao sonho a tarefa de alimentar de imagens os meus textos, se o utilizei até nos malabarismos de palavras fortuitas devidas á falhas da dactilógrafa, hoje desinteresso-me do acaso em proveito da pesquisa deliberada. As palavras insólitas e as imagens de *A Margem* foram pensadas, escolhidas pelo seu simbolismo obsessivo. Entreguei-me a todo um trabalho de observação dos lugares onde decorre a intriga. Para me familiarizar com a Harley-Davidson do meu romance *A Motocicleta*, insisti em conduzi-la. Para mais, percorri cinco vezes o trajecto da minha heroína.

De facto o essencial do meu trabalho consiste, para os romances, nas pesquisas musicais da frase e na paciente cristalização verbal para os poemas, que são como bolhas saídas das profundezas e que eu não considero acabados senão quando a ordem das palavras se torna inalterável. As minhas experiências da linguagem são muito mais avançadas nos contos. Aprecio estes muito particularmente, porque, num espaço de oito a vinte e cinco páginas, pode-se ir muito mais além: nomeadamente para *Sabine*, obriguei-me a jamais escrever um pedaço de frase que não fosse dirigido para o passado. Nada a ver com o «flash-back». Este evoca mais um filme projectado para trás. O que resulta numa escrita muito estranha. Definem-me, muitas vezes, como um descendente dos surrealistas dos românticos alemães. Pessoalmente, acho-me próximo do «nouveau roman». *La Modification*, de Butor é um livro que me agradou muitíssimo. Sem ele provàvelmente, nunca teria escrito *A Motocicleta*.

Rambures — Em suma, o artesão, fiando-se na inspiração, dá lugar ao técnico que prevê e organiza?

Mandiargues — Nada de logros! O drama do escritor consiste no facto de ele nunca ser mestre do seu trabalho. A criação literária é como uma gestação: lenta, delicada. É preciso prudência. O menor acidente — e eis o aborto.

UM BECO NO ESPAÇO

POR

Vasco Costa Marques

Após «Trânsito Proibido», «Poesia dos Dias Úteis» e «O Mundo Possível», Vasco da Costa Marques volta finalmente ao convívio dos leitores de poesia com novo livro — «Um Beco no Espaço».

No caminho esboçado em «Poesia dos Dias Úteis», porventura em clima de mais árido desencanto, «Um Beco no Espaço» tem, porém, como fundo comum dos poemas que o constituem a viabilidade e urgência da comunicação autêntica.

O livro integra-se na

COLECÇÃO POESIA E ENSAIO da EDITORA ULISSEIA

30$00

in memoriam

(continuação)

(O PROTAGONISTA) sabe todavia que a cidade apenas está cercada em hemiciclo, pois que de um dos seus lados cai a falésia. Mas também o mar (se ouvir o diálogo dos soldados da guarda: horácio: *o mar lugar do desespero*), quando vêm as trevas, ou uma luz do dia intensa e sob ela bate na escarpa (o mar), se interpõe no percurso do olhar: vê: janela aberta, espaço, muro. Trata-se da janela de um edifício aberto sobre um pátio interior, equilátero exíguo, que defronte de quem, da janela, olha mostra uma parede próxima, na primeira direcção do olhar. Depois, deslocando a cabeça, sobre a mesma parede pode ver-se uma outra janela (fechada). O novo contorno: janela aberta (a de onde parte o olhar), espaço, janela fechada (na parede). Se a configuração do real mostra o plano e o simultâneo, o percurso mental propõe o contíguo (percurso) e o sucessivo. A nova proposta: janela aberta, espaço, muro, janela fechada; uma vez aceite, estamos em pleno percurso de crise; crise definida como este percurso situacional em vias de saturação; saturação como um ponto máximo de solubilidade. Ou seja, ponto de transição para a negação. Assim, se para quem vê (esse sem

sempre o protagonista) (desde o edifício, por sobre o pequeno espaço interior), a nova imagem se delineasse em termos de: janela aberta, espaço, muro, janela aberta, outro muro, este (muro) seria pleonástico, a situação não nova mas repetitiva. Para o aprofundamento ou saturação, uma vez aceite (tal como já aceitou) o percurso mental, teremos que dele partir (*é na vista — o olho — que a alma se concentra por inteiro: esta não sòmente vê por intermédio dos olhos, como também, é vista por intermédio dos olhos*, hegel) para um movimento: a volição, a acção. Haverá um gesto (em que o outro não assumirá a qualidade de outro) nessa janela, dentro, rodar-se-á o fecho, e, a partir daí, será sempre, por mais violento e ininterrupto o esforço do gesto, impossível abrir. Constato que a janela é em si própria intransponível. Nela se investe a dupla intransponibilidade, a da parede, a da negação da abertura. A situação tornou-se por demais complexa, a intransponibilidade é agora deduzida simultâneamente de um valor de verdadeiro e de falso; confundida com o seu oposto (a abertura possível), ela imobiliza totalmente o sujeito que vê: de um lado, o cerco, campo glabro, as lanças (velasquez), tufos de árvores baixas, nascidas nas brechas da falésia — na sua contracurva, encosta e os terrenos que a prolongam —, os leitos secos de águas, descritas de novo como águas de inverno ou de antigas gravuras; de um lado o mar, *léguas a pique até ao fundo da falésia, esse terrível cume da pedra:* de um lado, pequena janela de edifício amalacado ou fortaleza, que dá sobre um dos pátios interiores (porventura então sombrio, elsinore) onde a cabeça. *a parte mais elevada do corpo humano* (1).

(1) dicionário da língua portuguesa, cândido de figueiredo.

Fiama Hasse Pais Brandão